

CACOS DE HISTÓRIA E

MEMÓRIA

&

ALGUNS LOGRADOUROS

BICAS - MG

JOSÉ LUIZ MACHADO RODRIGUES

(LUJA MACHADO)

2009

Um agradecimento aos colaboradores citados no curso do trabalho e a

- Ana Alice Ferreira de Souza,
- Anieta Ferreira de Souza,
- Dercyr Ranna,
- Nilson Batista Vieira,
- Regina Rossi,
- Rosália Mayrink Corrêa e
- Sebastião Cugola (in memoriam)

pela ajuda prestada e o tempo dedicado à busca de subsídios.

## SUMÁRIO

Apresentação .....	8
01 – Retrospecto .....	9
02 – O Início .....	10
03 – Razões para a ocupação da Mata Mineira .....	11
04 – O Surgimento das Capelas e Povoados .....	11
05 – Estradas .....	12
06 – Buracovia.....	14
07 – Organização Política .....	15
08 - Criação da Paróquia do Espírito Santo do Mar de Espanha e Seus Limites .....	17
09 - Organização Política do Município de Guarará .....	17
10 - Criação do Distrito de São José de Bicas.....	19
11 - Criação do Município de Bicas.....	19
12 - Organização Política de Bicas .....	20
13 - Escolas / Instrução.....	21
14 - O Desenvolvimento .....	22
15 – Os Nomes.....	23
16 – Perímetro Urbano.....	24
17 – Pelos Logradouros da Cidade.....	24
ACHILES DE PAULA, Rua .....	26
ADÉLIA CROCE, Dona, Rua ou Travessa .....	26
ÁGUA SANTA, Rua e Estrada .....	26
ALBERTINO LUIZ TEIXEIRA DE REZENDE, Rua.....	27
ALICE DE SOUZA MATTOS, Rua.....	27
ALTO DAS BRISAS, Bairro.....	27
ÁLVARO DIAS, Rua.....	27
ÁLVARO VARANDA, Rua.....	28
AMÉRICO RIBEIRO, Rua .....	28
AMILCAR VERLANGIERI REBOUÇAS, Prefeito, Rua .....	28
ANA, DONA, Rua .....	29
ANGELINO MARIANO, Rua .....	29
ANSELMO COLACI, Rua.....	29
ANTONIO, SANTO, Rua.....	29
ANTONIO ANSELMO DE BARROS, Rua .....	30
ANTONIO BERTELLI, Rua .....	30
ANTONIO CORREA DE ALMEIDA, Rua.....	30
ANTONIO DENTISTA, Rua .....	31
ANTONIO FERREIRA DE MATTOS, Rua.....	31
ANTONIO FREDERICO OZANAM, Praça.....	31
ANTONIO GRANADO, Rua e Ponte .....	31
ANTONIO HENRIQUE AMORIM, Rua .....	32
ANTONIO DE PAULA LEOCÁDIO, Rua.....	32
ANTONIO PEDRO DA CUNHA, Travessa .....	32
ANTONIO ROSSI, Rua .....	32
ANTONIO DA SILVA TRESSE FILHO, Rua.....	33
APOSENTADOS, Praça dos.....	33
AQUILES DE PAULA, Rua .....	33
ARISTIDES DE SOUSA RAMOS, Avenida .....	33
ARISTÓTELES SILVA, Rua.....	34
ARTHUR BERNARDES, Rua .....	34
ARY CASSIANO DA SILVA, Rua .....	34
ARY MARÓCO, Doutor, Travessa.....	35
ASILO, Estrada do .....	35
ATHAYDE SURIANO PEREIRA, Vereador, Rua .....	35
AUGUSTO ROSSI, Avenida, Praça e Rua .....	35
AURA ALIADA PEREIRA LAMHA, Rua .....	36
AZIZ GABRIEL, Prefeito, Rua.....	36

BAETA NEVES, Rua.....	36
BALTAZAR DOS SANTOS FARIA, Rua.....	37
BARROSO GOMES, Prefeito, Rua.....	37
BENEDITO VALADARES, Governado, Avenida .....	37
BENIGNO CORREA E SILVA, Rua.....	37
BENJAMIN RODRIGUES MAIA, Rua.....	38
BIANCO, Avenida .....	38
BOA VISTA, Rua.....	38
BONDE, Rua do.....	38
BRASÍLIA, Avenida .....	39
BREJO, Rua do.....	39
CAFÉ, Rua do .....	39
CAIXA, Rua da .....	39
CAMILO FERNANDES ALHADAS, Rua.....	40
CARLOS DE BARROS CARVALHAES, Doutor, Rua .....	40
CARLOS MARQUES CORREA, Rua .....	40
CARMELA AGRELLI GUILHERME, Rua .....	40
CASSIANO THEODOZIO DE ARAÚJO, Rua.....	41
CATAS ALTAS, BARÃO DE, Rua .....	41
CATAS ALTAS, BARONESA DE, Rua .....	42
CATULINO BENEDICTO DORE, Rua.....	42
CECÍLIA, SANTA, Rua.....	42
CEM CONTOS, Praça .....	42
CÉSAR DE OLIVEIRA MENDES, Rua .....	43
CINCO DE DEZEMBRO, Rua.....	43
CLARA, SANTA, Rua.....	43
CLARIMUNDO DE OLIVEIRA, Rua.....	44
CLAUDIO RIBEIRO PENCHEL, Professor, Rua .....	44
CONTORNO, Avenida do .....	44
CORONEL SOUZA, Rua .....	44
CUTIEIRA, Estrada da .....	44
DANTE BELLEI, Coronel, Rua.....	45
DÉCIO RAIMUNDO, Rua.....	45
DÉLCIO MINATELI, Bairro.....	45
DIAS MACHADO, Cônego, Rua .....	46
DIM MOTA, Rua.....	46
EDGAR ANTONIO MOREIRA, Bairro e Avenida .....	46
EDIR MOREIRA, Vereador, Praça .....	47
EDSON DE SOUZA, Prefeito, Rua.....	47
EDUARDO GOMES BAIÃO, Rua .....	47
EDUARDO SALOMÃO DAVID, Rua.....	48
EMIL FARHAT, Rua.....	48
ESTÁCIO COIMBRA, Rua.....	48
EUGÊNIO GERALDINO PIMENTEL, Rua.....	48
FÉ, SANTA Bairro e Rua .....	49
FELIPE GUARNIERI, Rua .....	49
FERROVIÁRIOS, Praça dos.....	49
FLORA ALHADAS SALGADO, Rua .....	50
FLORIANO PEIXOTO, Rua .....	50
FRANCISCA CONTI AGRELLI, Bairro .....	50
FRANCISCO, SÃO, Travessa e Largo .....	51
FRANCISCO DE CASTRO, Travessa .....	51
FRANCISCO CORREA DE ASSIS, Rua .....	51
FRANCISCO CURZIO, Rua.....	52
FRANCISCO FILGUEIRAS DE MATTOS, Rua.....	52
FRANCISCO GONÇALVES DE SOUZA, Rua .....	52
FRANCISCO PADULA, Rua.....	53
FRANCISCO DE PAULA RETTO JÚNIOR, Bairro e Rua .....	53

FRANCISCO PERES, Professor, Rua.....	53
FRANCISCO RETTO FILHO, Parque de Exposições.....	53
FRANCISCO SALLES, Coronel, Rua.....	54
FRANCISCO DOS SANTOS GUIMARÃES, Rua.....	54
FRANKLIN ALVES, Travessa.....	54
FRITZ GRANADO, Rua.....	54
FUNCIONÁRIOS, Praça dos.....	55
GARCIA PASSOS, Rua.....	55
GENTIL CORREA DE ALMEIDA, Prefeito, Rua.....	55
GERALDO LARA, Padre, Rua.....	56
GERALDO VALLE, Rua.....	56
GETÚLIO VARGAS, Presidente, Avenida.....	56
GILSON LAMHA, Bairro e Praça.....	57
GUMERCINDO FRADE, Rua.....	57
HÉLIO MONTEIRO DA SILVA, Doutor, Rua.....	57
HENRIQUE NEVES JÚNIOR, Padre, Rua.....	58
HIPÓLITO LAMBERT, Rua.....	58
HOMERO CÂNDIDO, Rua.....	58
HOMERO JOSÉ MATTOS DE SOUZA, Prefeito, Rua.....	58
HYGINO TEIXEIRA DE SOUZA, Pastor, Rua.....	59
ILDEU FERNANDES ALHADAS, Rua.....	59
IRINEU GUIMARÃES, Professor, Rua.....	59
ISMAEL LAINA, Passarela.....	60
JAIR MOREIRA SÁ, Rua.....	60
JAIR PEREIRA DE SOUZA, Farmacêutico, Rua.....	60
JERÔNIMO MENDES, Praça.....	61
JOÃO BATISTA MARQUES RAMOS, Rua.....	61
JOÃO BATISTA DA SILVA, Rua.....	61
JOÃO FERNANDES DA COSTA, Rua.....	61
JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA, Rua.....	62
JOÃO PINTO DE CASTRO, Rua.....	62
JOÃO PIO, Cônego, Rua.....	62
JOÃO DOS REIS MOTTA, Rua.....	63
JOÃO SALLES DE ALMEIDA, Rua.....	63
JOÃO SHAEFER, Rua.....	63
JOAQUIM FERNANDES ALHADAS, Rua.....	63
JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA, Coronel,.....	63
JORGE, SÃO, Rua.....	63
JORGE DAVID, Praça.....	64
JORGE HADBALLA HADDAD, Rua.....	64
JORGE LAMHA, Rua.....	64
JORGE SALOMÃO, Rua.....	64
JOSÉ, SÃO, Praça e Rua.....	65
JOSÉ ALFREDO GARCIA, Bairro e Rua.....	65
JOSÉ DE ALMEIDA SALLES, Rua.....	65
JOSÉ APOLINÁRIO DA SILVA, Rua.....	66
JOSÉ AREZZO, Vereador, Rua.....	66
JOSÉ BAPTISTA VIEIRA, Rua.....	66
JOSÉ BERTELLI, Rua.....	66
JOSÉ CÂNDIDO MOREIRA, Rua.....	67
JOSÉ CARLOS DA SILVA, Sargento, Rua.....	67
JOSÉ CÚGOLA, Vereador, Rua.....	67
JOSEFA BIANCO RETTO, Rua.....	68
JOSÉ GERMANO DA CRUZ, Praça.....	68
JOSÉ MARIA AGRELLI, Rua.....	68
JOSÉ MARIA MOREIRA CÂNDIDO, Rua.....	68
JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SOUZA, Prefeito, Avenida.....	68
JOSÉ MARQUES, Rua.....	68

JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, Rua .....	69
JOSÉ OLIVEIRA DE SOUZA, Capitão, Rua.....	69
JOSÉ PADULA SOBRINHO, Rua .....	69
JOSÉ P. SOARES, Rua.....	69
JOSÉ DE SOUZA FERREIRA, Rua .....	70
JOSÉ VARANDA, Rua.....	70
JOSMAR SOARES RETTO, Travessa .....	70
JUVENAL FERREIRA MARQUES, Coronel, Rua .....	70
LAUDELINO BRAZ SCHETTINO, Rua.....	71
LEOPOLDINA, Bairro.....	71
LEVINDO COELHO, Rua.....	72
LUCAS PROENÇA, Doutor, Rua.....	72
LUIZ FERRARI, Rua .....	72
LUIZ REINKE, Frei, Praça .....	72
LUIZ SERVO DE DEUS, Maestro, Rua .....	73
MAÇONARIA, Praça da.....	73
MANOEL MATIAS MACHADO, Rua .....	74
MANOEL PIRES PEREIRA, Padre, Rua .....	74
MARABÁ, Travessa .....	74
MARIA ANTONIA MACHADO MARQUES, Rua .....	74
MARIA APARECIDA LAINA, Rua.....	74
MARIA DA SILVA RAMOS, Avenida .....	75
MÁRIO BERTELLI, Rua.....	75
MAURILO VERLANGIERI REBOUÇAS, Vereador, Rua.....	75
MEIO, Rua do .....	75
MELO VIANA, Rua.....	76
MILED ABDO, Capitão, Praça .....	76
MILTON DE SOUZA, Doutor, Rua.....	76
MINA, Rua da.....	76
MIQUELINA, DONA, Rua .....	77
MONTE CASTELO, Bairro.....	77
MORVAM DIAS DE FIGUEIREDO, Rua .....	77
NECÉSIO SILVA, Rua .....	78
NILSON BATISTA VIEIRA, Prefeito, Rua.....	78
NOVO HORIZONTE, Bairro.....	78
OITO DE MARÇO, Rua .....	79
OLARIA, Rua .....	79
OLEGÁRIO MACIEL, Rua .....	79
OLIVEIRA SOUZA, Prefeito, Avenida.....	80
OPERÁRIOS, Rua dos .....	80
OSCAR ALHADAS, Travessa.....	80
OSÓRIO CORRÊA DE ALMEIDA, Rua .....	80
OSWALDO DA COSTA, Rua.....	81
OTAVIANO REZENDE, Coronel, Rua .....	81
OTÁVIO CASSIANO DA SILVA, Rua .....	81
PASCOAL CROCE, Rua.....	81
PAULINO DE SOUZA RAMOS, Rua .....	82
PEDRO, SÃO, Bairro .....	82
PEDRO AGRELLI, Rua.....	82
PEDRO DE ASSIS DO AMARAL, Capitão, Rua .....	82
PEDRO DRUMOND, Engenheiro, Rua .....	83
PEDRO DUTRA DE MORAES, Prefeito, Travessa .....	83
PÉRICLES MENDONÇA, Doutor, Rua.....	83
PLORIVAL DE OLIVEIRA, Rua .....	84
PRIMO ROSSI, Rua.....	84
QUINTINO BOCAIUVA, Largo.....	85
QUINZE, Rua .....	85
RALPH GRUNEWALD, Doutor e Professor, Rua.....	86

RAUL SOARES, Praça .....	86
REGINALDO DA SILVA TAVARES, Rua .....	86
REINALDO GIANINI, Rua .....	87
RETA, Avenida .....	87
RETTO JÚNIOR, Bairro .....	87
RETTO JÚNIOR, Deputado, Rua .....	87
RODRIGO SILVA, Rua .....	88
RONALDO DELLA GARZA, Doutor, Rua .....	88
RUI BARBOSA, Praça .....	88
SABÃO, Rua do .....	89
SAID SALOMÃO, Rua .....	89
SALLES, Coronel .....	89
SALLES, Viúva, Bairro .....	89
SALOMÃO DAVID, Rua .....	90
SALVADOR FERREIRA FILHO, Rua .....	90
SAMUEL DOS SANTOS DE SOUZA, Rua .....	90
SANTA, .....	90
SANTANA, Bairro .....	90
SÃO .....	91
SARACURA, Bairro .....	91
SEBASTIÃO, SÃO, Bairro .....	91
SEBASTIÃO AMARO, Travessa .....	92
SEBASTIÃO DE AQUINO, Rua .....	92
SEBASTIÃO CAMPOS, Doutor, Rua .....	92
SEBASTIÃO CROCE, Rua .....	92
SEVERINO TOSTES, Major, Rua .....	93
SILVÉRIO, Dom, Rua .....	93
SINVAL GOMES DE PAIVA, Praça .....	93
SOUZA, Coronel, Rua .....	93
SOUZA MATTOS, Bairro .....	94
TEREZA, SANTA, Bairro e Rua .....	94
TEREZINHA, SANTA, Bairro .....	95
TIRA COURO, Bairro .....	95
TIRADENTES, Rua .....	95
TODOS OS SANTOS, Bairro .....	96
TRÊS GRAÇAS, Rua .....	96
TRÊS DE OUTUBRO, Praça .....	96
TREZE DE JUNHO, Rua .....	97
VALADARES, Governador, Avenida .....	97
VALDIR DE OLIVEIRA, Rua .....	98
VANESSA DE OLIVEIRA RETTO, Jornalista, Travessa .....	98
VARANDA, Avenida .....	98
VICENTE BIANCO, Doutor, Praça .....	98
VICENTE DE PAULA SALES, Rua .....	99
VICTOR CÚGOLA, Rua .....	99
VIRIATO CATÃO, Senador, Rua e Travessa .....	99
VIÚVA SALLES, Bairro .....	99
WAGNER BARRETO, Rua .....	100
ZENÓBIA OLIVEIRA DE SOUZA, DONA, Rua .....	100
ZIMA DE SOUZA MOREIRA, Rua .....	100
ZULMIRA SERPA DO COUTO, Dona, Rua .....	100
BIBLIOGRAFIA .....	101

## **Apresentação**

O trabalho de “garimpagem” por livros, jornais, revistas, arquivos, cartórios e conversas, realizado durante muitos anos com o objetivo de conhecer melhor a família maripaense “Ferreira da Fonseca” resultou, em 2003, num livro sobre a história daquela cidade irmã, Maripá de Minas.

Agora, com as mesmas limitações pessoais afloradas naquele trabalho e mais outras tantas adquiridas com o passar dos anos, continuaram as pesquisas e reuniu-se aqui, estes cacos de história e memória de Bicas, com o objetivo único de preservar o que foi pesquisado e contribuir para o resgate histórico do lugar.

Na segunda parte do trabalho estão os logradouros da cidade que, unidos à moda de um malhete, tomam a forma do mapa da cidade historiada.

Mas não se pense que este é um trabalho completo pois não o é. Ao revés, tem falhas diversas porque o autor confessa não saber tudo sobre a história das irmãs, Bicas e Maripá e, da mãe Guarará. A idéia de divulgar o que aqui se apresenta é para que não se perca na poeira do passado informações preciosas como, por exemplo, a de Dercyr Ranna sobre Bicas ter cobrado, durante algum tempo, um dos mais antigos pedágios brasileiros. Na Ponte Seca, na estrada para Guarará, uma cancela de tubo de ferro sobre duas forquilhas de madeira impedia a passagem dos veículos até que o condutor se dispusesse a pagar a tarifa para a sua liberação.

Ressalta-se que os textos aqui apresentados aspiram, tão somente, formarem um banco-de-dados para consultas e atualizações daqueles que se dedicam ao assunto.

Por fim, espera-se que este trabalho desperte em outras pessoas a vontade de escrever sobre suas cidades, ajudando a resgatar a bela história do interior mineiro.

O Autor

## 01 – Retrospecto

Para compreender melhor o ocorrido na região há que se retroceder ao início da história do país.

O europeu aqui chegou em 1500 e formou as primeiras povoações na orla marítima. Os tempos passaram e vieram as "entradas e bandeiras", em busca de riquezas. Com elas, começaram as penetrações para o interior mineiro.

Descobertas as "minas" tratou o governo de controlar a saída do ouro, com vistas à cobrança do imposto. E um dos controles utilizados se valia da mãe natureza, da barreira natural formada pela cortina de montanhas e florestas que ocupavam a margem direita do caminho que seguia do Rio de Janeiro para a região central das Minas Gerais.

Estabeleceu então o governo central que esta parte das Minas Gerais, hoje conhecida como Zona da Mata, era uma "área proibida", que não deveria ser habitada nem transitada pelos europeus.

E assim ela se manteve, até o final dos anos de 1700, evitando-se a criação de rotas de descaminhos do ouro através de portos clandestinos nos litorais fluminense e capixaba. Permaneceu ocupada apenas por matas e pelos "primeiros habitantes" (Puris, Coroados e Coropós), formando um obstáculo natural de grande valia.

É certo que, salvo uma ou outra informação esparsa e por vezes não confirmada em documentos oficiais, poucas são as notícias de penetrações pela região. Sabe-se, apenas, das diligências chefiadas pelo sargento-mor do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais, Pedro Afonso Galvão de São Martinho, das quais teria feito parte o Tiradentes, por volta de 1784 e 1786, com a missão de fazer levantamento da região e perseguir contrabandistas e malfeitores "facinorosos" que desviavam riquezas por caminhos que chegavam a Cantagalo, no estado do Rio de Janeiro.

Daí decorreu o fato de a Zona da Mata ter permanecido por um longo período sem a presença de colonizadores.

Aqui vale o registro de que na micro-região de Bicas especificamente, segundo Nelson de Senna<sup>1</sup>, as matas eram habitadas pelos *Maripaquéres*, pertencentes ao grupo dos Puris, que talvez tenham emprestado seu nome para a vizinha cidade irmã, Maripá de Minas.

E para finalizar este retrospecto resta dizer que, dentro da organização política do país, esta parte do território mineiro pertencia oficialmente à vila de Barbacena<sup>2</sup>, criada em 1791.

---

1 SENNA (1926), página 63.

2 VEIGA (1998), página 283, registra que a lei mineira nº 163, de 09.03.1840, elevou a vila à categoria de cidade.

## 02 – O Início

Com o final do ciclo do ouro as coisas começaram a mudar por aqui. Os antigos mineradores se transformaram em fazendeiros e começaram a buscar as terras férteis surgidas com a derrubada da mata. Tem início, então, o povoamento desta parte da Mata Mineira, com gente vinda principalmente de Mariana, de Congonhas do Campo, do Formoso, dos Carijós e das margens dos rios Preto e do Peixe. Começam a surgir, então, os "fogos", como se denominavam as habitações e, rapidamente, os primeiros povoados nas clareiras abertas na mata virgem.

Recorde-se que em 1801 padre Francisco da Silva Campos, capelão dos índios coroados da capela de São João Batista do Presídio<sup>3</sup>, sugeriu ao governador *“a abertura de estradas para comunicar com as novas povoações dos rios Novo e Formoso e, com o sertão até o Paraíba e Paraibuna”*, o que vem confirmar a inexistência de estradas cortando a região. E Auguste de Saint-Hilaire, que percorreu o Brasil entre 1816 e 1822, registra que a área, naquela ocasião, ainda estava *“vazia de população”*.

Então, foi a partir do início dos anos de 1800, conforme se repetirá mais adiante que aparecem às primeiras concessões de sesmarias<sup>4</sup> às margens do rio Cágado, do São João, do Angu, do Aventureiro, do Conceição, do Lourical, do Ouro Fino, do Monte Verde e de alguns córregos menores, afluindo para a região um número cada vez maior de desbravadores.

Sem esgotar o assunto, documentos oficiais confirmam que algumas das primeiras sesmarias concedidas na região datam do início do século XIX. Em 1810 foi concedida sesmaria a Francisco Luiz Ribeiro; em 1812, a Jacinto Antunes Duarte; em 1814, a Joaquim Paulo Ribeiro; e, em 1818, João Ferreira Leite teve a sua concessão.

Catálogo do Arquivo Público Mineiro<sup>5</sup> trás notícia sobre a doação de sesmarias a Domingos Ferreira Marques, no sertão do Rio Novo, em 16.10.1818; a Antonio Henriques de Souza, no córrego Santo Antonio, 06.06.1818; a Antonio Marques Moreira, no córrego do Macuco, 20.09.1817; e, a Manuel de Souza Ferreira, no sertão do Cágado, em 21.06.1819.

Celso Falabella de Figueiredo Castro<sup>6</sup> cita, ainda, as doações feitas a Antonio Ferreira Marques, em 22.06.1819 e a José Antonio de Mendonça, fazenda Roça Grande, em 10.06.1819. No ribeirão da Roça Grande, que deságua no Rio Novo, a doação de sesmaria a Anna Thereza de Jesus, vizinha do major José Furtado de Mendonça, data de 25.06.1819<sup>7</sup>. No ribeirão do Bonsucesso, fazendo divisa com as terras de Feliciano Francisca Dias, D. Maria Victoria Ferreira recebeu sesmaria<sup>8</sup> em 12.06.1819.

---

3 São João Batista do Presídio ou, Presídio dos Índios, atual Visconde do Rio Branco.

4 Documento do Arquivo Nacional, cód. SESMARIA - 1813 e 1819.

5 REVISTA (1988), volumes I e II.

6 CASTRO (2001), pág.56.

7 REVISTA (1988), códice SC 377, página 294.

8 REVISTA (1988), códice SC 377, página 283.

Como se vê, todas essas concessões são anteriores a 1820. E um estudo mais aprofundado levará o interessado a concluir que é a partir dessa época que se tem realmente o surgimento efetivo dos primeiros povoados dessa parte das Minas Gerais e o início do desenvolvimento da região. E ele verá, ainda, que foi com muita rapidez que o milho e o café de forma mais visível e, as fazendas de um modo geral, invadiram quase toda a mata. O que se confirma pelos números registrados por João Heraldo Lima<sup>9</sup> onde a região aparece com 20 mil habitantes em 1822, 254 mil em 1872 e, 430 mil, em 1890.

### **03 – Razões para a ocupação da Mata Mineira**

Várias razões contribuíram para o povoamento dos grotões e pés de serra da Zona da Mata. Mas pelo menos dois acontecimentos devem ser considerados como os grandes responsáveis pela ocupação da Mata Mineira.

O primeiro deles foi a chegada da Corte ao Brasil, em 1808, que trouxe consigo um grande número de novos “desempregados”.

Vale recordar sobre isto, Affonso de E. Taunay,<sup>10</sup> para quem os exilados ultramarinos, os portugueses que vieram com a Corte, chegaram aqui desesperados por obterem as “reais mercês” e passaram a atormentar o príncipe com pedidos de concessões territoriais nas proximidades do Rio de Janeiro onde pudessem plantar o café e rapidamente recuperarem as finanças que foram abaladas com a súbita transferência para a colônia. Fato que levou outros fazendeiros já instalados no Brasil a buscarem, também, a mesma fonte de riqueza. Com isto rapidamente o café invadiu quase todas as terras disponíveis no estado do Rio de Janeiro e não tardou a saltar o Rio Paraíba e se esparramar pelos grotões e altos de serras da mata mineira.

Um segundo acontecimento, que deve ser considerado na ocupação da mata, foi a coincidência do fim do ciclo do ouro fácil, na região central da província. Este fato fez com que os mineradores buscassem alternativas para seus investimentos e a lavoura na Zona da Mata se mostrou uma opção viável. As terras férteis da “zona proibida” se mostraram atraentes e vantajosas, até porque muitos deles dispunham de escravos suficientes para as tarefas de desmatamento e cultivo de longas extensões de terras. Assim a terra da Mata, no dizer da época, “começou a ser emborquilhada” para receber o café e as demais culturas.

### **04 – O Surgimento das Capelas e Povoados**

Construíram-se fazendas e com pouco começam a surgir, então, as primeiras capelas para atender aos seus fregueses. Em seguida, ao redor delas, surgiram por todos os cantos, os povoados e os seus encantos.

---

9 LIMA (1981), página 13.

10 TAUNAY (1945), página 48.

Relatam os historiadores que em 04.10.1818 a câmara de Barbacena recebeu autorização do governador D. Manuel de Portugal e Castro para criar distrito na capela de São João Nepomuceno, no sertão do Rio Novo, com um vasto território que incluía as terras da atual Bicas.

Em 20.07.1828 ocorre a doação de quarenta alqueires de terras, feita por Domingos Ferreira Marques e sua mulher Feliciano Francisca Dias, para a constituição do curato que se denominou Divino Espírito Santo<sup>11</sup> (atual Guarará).

Aqui vale o registro de que Celso Falabella de Figueiredo Castro<sup>12</sup> ao referir-se a esta doação diz que ela ocorreu na fazenda Bonsucesso, a seis quilômetros do antigo arraial do Córrego do Meio, atual Maripá de Minas.

Importante consignar a transferência, por decreto pontifício de 16.07.1897, do curato do Espírito Santo de Mar de Espanha, ao qual se reportavam as capelas de Bicas, da Arquidiocese do Rio de Janeiro para a Diocese de Mariana.<sup>13</sup>

E para concluir o que se pretende com este título, resta dizer que Frei Luiz Reinke, nome lembrado em logradouro da cidade, foi o primeiro padre a atender à comunidade católica de Bicas, ainda no tempo em que o distrito pertencia a Guarará, isto é, antes de 1902.

## 05 – Estradas

A região se desenvolvia com rapidez e carecia de novas e melhores estradas para a exportação da sua produção<sup>14</sup>. Dentro deste contexto, em 1841, Francisco Leite Ribeiro e seu irmão Custódio Ferreira Leite propuseram ao governo a construção de uma nova estrada ligando Mar de Espanha ao Porto da Piedade, na vila de Magé, passando pela atual Sapucaia e pela serra do Couto (Teresópolis). Esta estrada funcionou precariamente vindo a perder sua importância a partir do início da construção da estrada<sup>15</sup> União-Indústria, em 12 de abril<sup>16</sup> de 1858, a primeira estrada macadamizada<sup>17</sup> no continente.

Mas não demorou muito e chegou o trem-de-ferro da Cia União Mineira, que existiu até 1884 e, correndo por outros trilhos, em 1895, chega a Ferro Carril Guararense para ligar Bicas à sede do município, com seus bondes puxados por burros e que funcionou<sup>18</sup> até 1923.

A ferrovia que cortava a cidade, como foi dito, teve seu início em 1879, com a Cia. União Mineira. Mas é bom recordar que antes, no dia 27.06.1869, foi inaugurada a estação de Chiador, da estrada de ferro D. Pedro II, no município de

---

11 ENCICLOPÉDIA (1959), pág. 186.

12 CASTRO (2001), p. 105.

13 TRINDADE (1945), página 112.

14 Até então a viagem em lombo de burro rendia apenas 3 a 5 léguas por dia. SAINT-HILAIRE (1975), pág. 42.

15 SENNA (1926), página 130.

16 Álbum (1997), página 84.

17 Estrada macadamizada, isto é, pavimentada com camadas de pedras, compactadas com saibro substância ligante, segundo conta o Álbum da Estrada União e Indústria, 1997.

18 AMARAL (2001), página 10.

Mar de Espanha, a primeira estação construída em terras de Minas Gerais<sup>19</sup> e em 02.07.1877 os trilhos chegam a Leopoldina.<sup>20</sup> Dois anos depois<sup>21</sup>, em 09.09.1879, a Mineira inaugura as estações de Bicas e Santa Helena.

Segundo Fued Farhat<sup>22</sup> em 12.08.1884 a Leopoldina Railway adquire a União Mineira e administra a ferrovia até 1975, quando foi absorvida pela Rede Ferroviária Federal. Em 1983, para a tristeza geral do povo biquense, o ramal da Rede foi desativado e, em 1994, definitivamente suprimido.

Esta linha férrea partia da Estação de Barão de Mauá, no Rio de Janeiro e chegava a Caratinga. Foi constituída a partir da fusão de vários trechos independentes, construídos em épocas distintas. E, sem dúvida alguma, até a década de 1980 a estação de Bicas foi de fundamental importância para o desenvolvimento econômico da cidade. Lembrando que por esta ferrovia Dom Pedro II viajou em 1881<sup>23</sup>:

*Cheguei às 8 ¾ a Juiz de Fora. A cidade tem aumentado muito. Bela avenida com bonitas casas que devem arborizar. Almocei numa destas que é do barão de Cataguazes. Partida do trem às 11h 10'. Nada de novo até Serraria. Aí entramos no trem da estrada de ferro da União Mineira. Percorremos 84km até o arraial - vila ainda não instalada de S. João de Nepomuceno. A estrada para subir parte da serra do Macuco tem 2 ziguezagues com plataformas. Tem 7 estações pequenas porém bem construídas conforme a aparência. Vista muito bela assim como mato viçoso de Bicas para diante. Descobre-se amplo vale fechado por altas montanhas, e perto de S. João avista-se a alta serra do descoberto de contorno original. Grande número de quilômetros a começar da Serraria passa a estrada por fazendas de café muito bem plantadas e algumas com casas feitas com bom gosto.*

A partir da segunda metade da década de 1920 Bicas passou a contar com o transporte rodoviário de passageiros para Juiz de Fora, ainda que de forma bastante precária. A Resolução nº 219, de 28.09.1923, da Câmara Municipal de Guarará presidida pelo Capitão José Vieira Camões, dispõe sobre a estrada pública que vai de Guarará às divisas do município de Leopoldina, passando pela fazenda Contendas, determina que “sejam retiradas as porteiras existentes no percurso da referida estrada”

Mas a difícil transposição da serra de Argirita só foi conseguida na segunda metade da década de 1920, conforme conta o engenheiro do Departamento Estadual de Estradas, Dr. Mário de Freitas, em seu livro “Leopoldina do meu tempo”, página 109, na reprodução de uma crônica publicada em jornal daquela cidade em 06.07.1969. Diz ele que

*Ao passar por ali (pela rodovia) nestes últimos dias lembrei-me das aventuras da memorável caravana chefiada pelo Dr. Carlos Luz em que, a cavalo, nos embrenhamos pelos trilhos da mata e fomos parar na fazenda*

---

19 VEIGA (1998), página 596.

20 VEIGA (1998), página 567: a lei mineira nº 2224, de 13.06.1876, concedeu a Francisco Ferreira Assis Fonseca e a Pedro Betim Paes Leme, privilégio por 50 anos para construírem uma estrada de ferro que, partindo de Serraria e passando por Espírito Santo do Mar de Espanha, chegasse a S. João Nepomuceno.

21 VEIGA (1998), página 820.

22 FARHAT(1991), página 139

23

BEDIAGA (1999), volume 25.

*Santana (na divisa de Maripá com Argirita), que pertencia ao Cel. Arruda (hoje pertencente a familiares de Bertholdo Machado), onde a Dona Ritoca, sua esposa, brindou-nos com um almoço puxado à leitoa e peito de peru. O Chico Cunha, de Argirita, incumbiu-se de arranjar os animais, sendo que o Barroca, funcionário da Cia. Força e Luz, conhecedor da região, era o dono da caravana. Isto foi no final da década de 1920. A finalidade da excursão consistia em pesquisar os pontos por onde deveria passar a estrada que ligaria Rio Pardo a Bicas. Ao subir a serra o compadre Chico Cunha seguia na frente falando alto, não fazendo muita fé na futura estrada.....*

Na verdade a atual rodovia BR-267 no trecho que liga Juiz de Fora a Leopoldina, até a década de 1960 não passava de uma esburacada estrada de chão que cortava a cidade de Bicas num trajeto que incluía a passagem pelas ruas centrais Coronel Souza e Arthur Bernardes. Esta estrada, recoberta de saibro e muita poeira nos dias ensolarados, existiu até meados de 1960 quando recebeu o asfalto.

## 06 – Buracovia<sup>24</sup>

(Para curtir a lembrança)

Na beira da estrada matutava o caboclo: “*Lá vai ou, lá vem, o Dadico ? !....*”

E ele sempre vinha ou voltava apinhado de gente, bicho, bagagens, recados e, na sua passagem era saudado com a reverência de um chapéu erguido e um sorriso sincero. Dadico era o apelido do homem e do ônibus e, para o caboclo, a referência da hora, num relógio a marcar apenas o antes e o depois de um tempo besteiro, que se arrastava entre retiros, roçados e refeições.

Tempo de estrada de chão e vida difícil.

Estrada que no verão desandava e transformava-se numa verdadeira pista de obstáculos, com barreiras, barreiro, pontes que sumiam com as cheias, pedras roladas dos morros e juntas de bois para rebocar carro atolado. Estrada que, passada a época das chuvas, se convertia num mar de poeira que espraiava pelos pastos vizinhos, penetrava nas narinas e impregnava as roupas e cabelos de viajantes e caboclos. Estrada de saibro, com seus seriados de costelas que faziam saltitar os pneus do ônibus e a comida no estômago dos passageiros. Saltitar de fazer doer as nossas costelas, a coluna e tudo o mais que utilizávamos para amortecer as três ou quatro horas de viagem e solavancos que separavam Leopoldina de Juiz de Fora.

Mas viajar era preciso. Progredir, ainda é preciso.

E veio então o progresso, o asfalto cheirando ao piche que lá no sítio se usava para banhar o arroz a ser plantado na várzea alagada. E com o asfalto foram-se os pássaros das cercas, com medo do ruído do “bicho automóvel”. Pelo mesmo caminho seguiu o menino com sua atiradeira (estilingue para alguns) de gancho de esperta ou de goiabeira e tiras de elástico de câmara de ar. Seguiu, também, o caboclo que vestiu calça “jeans”, trocou o chapéu pelo boné, o sorriso pelo “tchau”,

---

<sup>24</sup> Texto publicado no jornal O Município em abr/mai-2004.

encontrou uma vida mais fácil noutra paragem ou, simplesmente, aboletou-se na periferia da cidade à espera da próxima eleição. E todos nunca mais voltaram para a roça.

Em nome do progresso multiplicaram-se, como coelhos, às ninhadas, os caminhões que arrancaram a Maria-Fumaça dos trilhos de Bicas e de cidades vizinhas. Na carroceria destes, levaram para o passado esquecido, o bar do Embrulhão, as oficinas da Leopoldina, o SENAI e muitos ferroviários. E, daqui e de lá, levaram também nas suas boléias, filhos e famílias inteiras que habitavam este pedaço do interior mineiro, acelerando assim o êxodo rural e real.

Hoje, o êxodo pelo real.

Por sua vez, o excesso de carros acirrou a guerra entre o pneu e o asfalto. E a cada dia mais, um e outro passaram a se destruírem impiedosamente, como o fazem os partícipes de uma guerra qualquer dessas que aparecem na TV. E aos poucos “construíram” o que vemos hoje.

Enquanto isto nós, Dadicos e caboclos, nos tornamos meros espectadores desta “guerrinha chinfrim”, patrocinada pelo descaso e a incompetência dos governantes. Esta guerrinha medíocre, de puro jogo de interesses particulares, que nos obriga a assistir à transformação do que chegou a ser uma boa rodovia, de vital importância para este nosso recanto mineiro, numa enorme BURACOVIA chamada BR-267.

## 07 – Organização Política

### Mar de Espanha e São João Nepomuceno

Desmembrada do município do Pomba, em 01 de abril de 1841, pela lei mineira nº 202, a povoação de São João Nepomuceno foi elevada à vila e seu território passou a abranger os distritos: da sede, Conceição do Rio Novo, Santíssima Trindade do Descoberto, Rio Pardo (Argirita), Espírito Santo (Guarará), Nossa Senhora da Madre de Deus, Nossa Senhora das Mercês do Cágado (Mar de Espanha) São José do Paraíba, Porto de Santo Antonio, Soledade e Santo Antonio do Chiador, São Pedro do Pequeri e Feijão Cru.

No dia sete de abril do mesmo ano, o curato de São João foi elevado à paróquia compreendendo os curatos da Conceição do Rio Novo, Descoberto e Santo Antonio do Porto.<sup>25</sup>

Essa paróquia e em seguida o município, foram suprimidos em 10.09.1851, pela lei provincial nº 514, quando a vila de São João Nepomuceno teve sua sede transferida para o arraial do Cágado, com denominação de vila de Mar de Espanha. Nessa mesma data, pela lei nº 542, ainda tivemos suprimido a freguesia de São João cujo território se incorporou ao de Rio Novo.<sup>26</sup> Esta situação, aparentemente resultado de alguma querela política local, permaneceu por alguns anos e em 1854 São João<sup>27</sup> aparece em alguns documentos como distrito da freguesia do Rio Novo.

---

25 VEIGA (1998), página 363.

26 BARBOSA (1995), página 321.

27 BIBLIOTECA NACIONAL (1854), doc. II-36, 8, 6.

Para o professor Dr. Oíliam José<sup>28</sup> o fato de alguns municípios mineiros terem sido suspensos e recriados é o resultado da alternância de liberais e conservadores no poder. Segundo ele, “interesses político-partidário e desavenças pessoais de chefes aparecem como os fatos mais responsáveis por esses avanços e recuos, que não deixaram de prejudicar a Mata”.

Em 10.09.1851, pelo art. 1º, da lei provincial nº 514, o arraial do Cágado é elevado à condição de vila<sup>29</sup>, com o nome de Mar de Espanha e à cidade em 1859 ou, 1860, como se verá adiante. Em 05.10.1851 o curato do Cágado é elevado a paróquia<sup>30</sup>, pela lei mineira nº 545 e ocorre, então, o desmembramento de Mar de Espanha de São João Nepomuceno. Em 03.11.1851 a câmara municipal da vila de Mar de Espanha reuniu-se pela primeira vez.

O distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha, que passou a chamar-se Guarará, ficou agregado à vila do Mar de Espanha e com ele os arraiais do Córrego do Meio e das Taboas.

Através da lei provincial nº 997, de 27.06.1859, segundo José Pedro Xavier da Veiga,<sup>31</sup> Mar de Espanha passa de vila à cidade. José Joaquim da Silva<sup>32</sup> informa que esta lei nº 997 data de 27.06.1860.

Em 06.07.1859, pela lei nº 1053, foi restaurada a freguesia<sup>33</sup> de São João Nepomuceno, no município de Mar de Espanha.<sup>34</sup>

No dia 01.01.1868 foi elevado à categoria de paróquia o curato do E. S. do Mar de Espanha, pela lei mineira nº 1466, com as mesmas divisas, observadas as alterações contidas na própria lei.

A lei nº 1600, de 28.07.1868 elevou a freguesia, à condição de vila e restaurou o município de São João Nepomuceno abrangendo as freguesias de São João e Rio Novo e os distritos da Santíssima Trindade do Descoberto e do Piau. José Pedro Xavier da Veiga registra que a lei mineira que elevou São João Nepomuceno à categoria de vila seria de 31.07.1868.

A lei nº 1616, de 02.11.1869, mandou instalar a vila de São João Nepomuceno “em casa provisória, oferecida pelo povo, logo que pessoa abonada e sob garantia, se responsabilize por efetuar os reparos da casa da câmara e cadeia, conforme o plano adotado”<sup>35</sup>

Finalmente, pelo decreto do governador do estado, datado de 05.12.1890, a paróquia do Espírito Santo do Mar de Espanha foi elevada à categoria de vila<sup>36</sup> embora Fued Farhat<sup>37</sup> registre como sendo 15.12.1890 a data dessa elevação.

---

28 JOSÉ (1993), página 141.

29 SILVA (1997), p. 135.

30 VEIGA (1998), página 876.

31 VEIGA (1998), página 596.

32 SILVA (1997), p. 135.

33 BARBOSA (1995), página 321.

34 VEIGA (1998), página 657.

35 VEIGA (1998), página 947.

36 VEIGA (1998), página 1035.

37 FARHAT (1991), página 121.

## 08 - Criação da Paróquia do Espírito Santo do Mar de Espanha e Seus Limites

*Lei nº 1466, de 01.01.1868.*

*O doutor José da Costa Machado de Sousa, Presidente da Província, faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte.*

*Art. 1º - Fica elevado à categoria de parochia o curato do Espírito Santo do Mar de Hespanha com as mesmas divisas, observadas, porem, as alterações seguintes: partindo da divisa na ponte do pae Francisco, pelo lado da freguezia de S. Pedro de Alcântara, ao alto do morro em que está a casa de Manoel José de Oliveira, saltando o córrego que vem da casa de Francisco das Chagas Albim Junior, águas vertentes ao espigão fronteiro, seguindo pelas vertentes até o serrote alem da casa de Marcelino, a fechar-se no Kágado, e ahi pelas divisas antigas: Pelo lado da freguezia das Dores de Monte Alegre, a partir da divisa no morro mais alto, que fica acima da fazenda de Rita da Fonseca, descendo pelo espigão, passando o ribeirão das Contendas a encontrar o alto do morro fronteiro, e pelo espigão deste abaixo até o morro mais alto que fica abaixo da casa de D. Eufrazia, e d'ahi a fechar-se no ribeirão, e o mais pelas antigas divisas.*

*Art. 2º - Ficão revogadas as disposições em contrario.*

*Mando, portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir, tão inteiramente, como nella se contem. O secretario desta província a faça imprimir, publicar e correr.*

*Dada no palacio da presidência da província de Minas Geraes<sup>38</sup> em 1º dia do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso S. Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e oito, quadregesimo setimo da Independencia e do Imperio.*

*José da Costa Machado de Sousa*

*Presidente da Província de Minas Geraes*

## 09 - Organização Política do Município de Guarará

No final de 1890, em 05 de dezembro, pelo decreto<sup>39</sup> nº 278, a freguesia do Espírito Santo do Mar de Espanha, com território que abrangia Bicas, Maripá, Santa Helena e Forquilha é elevada à categoria de Vila. No dia 22.01.1891 o decreto nº 343 determinou que a vila do Espírito Santo passaria a chamar-se vila do Guarará<sup>40</sup>

---

38 Documento do arquivo da historiadora Nilza Cantoni.

39 Jornal O Guarará, de 14.07.1930 registra que o decreto nº 278 é de 05.12.1890.

40 BARBOSA (1995), página 145.

e em 01.02.1891 foi instalada, na casa do 2º Barão de Catas Altas, Antonio José Gomes Bastos, a câmara da vila do Guarará.

Para Júlio Cezar Vanni<sup>41</sup> foi Necésio José Tavares o deputado à Constituinte Mineira que patrocinou, em 1890, a criação dos distritos de Maripá, Bicas, Pequeri, Engenho Novo, Saudade, Monte Verde (Senador Cortes), Santa Helena e Forquilha.

Recorde-se que a 15.06.1891 entra em vigor a Constituição Estadual que organiza a administração em três poderes: executivo, legislativo e judiciário, conforme dispunha a Constituição Federal de 24 de fevereiro daquele ano. E que no dia 14 de setembro de 1891 ressurgem as câmaras municipais e os conselhos distritais, com as novidades de que o presidente da câmara não poderia exercer cumulativamente o cargo de agente executivo municipal<sup>42</sup> e estipulando o período eletivo de três anos.

No dia 31.01.1892 ocorrem as eleições das municipalidades, em todo o estado, organizadas pela lei mineira nº 2, de 14.09.1891. Um pleito que correu em boa ordem e animado pela expectativa de revigoramento da vida local, derivada da ampla autonomia que a citada lei trouxe à organização municipal, segundo José Pedro Xavier da Veiga.<sup>43</sup>

A partir de 1892 assume como presidente da câmara de Guarará o Barão de Catas Altas, Antonio José Gomes Bastos, e como agente executivo<sup>44</sup> o Dr. Antero Dutra de Moraes. São vereadores: José Ribeiro de O. e Silva (secretário), João Luiz Alves Vianna, Francisco Gonçalves de Souza, Antonio Francisco de Souza, Francisco José Bastos de Campos, Silvestre Henriques Furtado, Francisco Carneiro e o padre<sup>45</sup> Manoel José Correa.

O livro da prefeitura<sup>46</sup> registra que em 15.05.1892 o vice-presidente da câmara era João Luiz Alves Vianna. Neste mesmo livro se vai encontrar, em 04.02.1893, o Dr. Antero Dutra de Moraes como presidente e agente executivo e, em 09.03.1893, o padre Manoel José Correa como vice-presidente e substituto legal do agente executivo.

Na eleição de 07.09.1894 além do conselho elegeu-se também a nova câmara da vila de Guarará, composta pelos vereadores: Major Antonio Rabello Teixeira, Padre Manoel José Corrêa, José Pires de Mendonça, Alferes Francisco Barnabé da Fonseca Barroso, Álvaro Fernandes Dias e Capitão Antonio Alberto Gomes Baião.

Nas eleições municipais de 07.09.1895, em Guarará, ocorreu uma dualidade de câmaras, em razão da impugnação de resultados e em virtude da lei nº 110 não prever forma de recurso para os casos de dúvidas. Diplomaram-se dois grupos de vereadores diferentes, que instalaram duas câmaras distintas<sup>47</sup> numa completa anarquia.

Em 06.06.1894 a lei nº 84, alterou o nome de Guarará para Espírito Santo do Guarará embora, a partir de 1911, conforme consta da lei nº 11, anteriormente

---

41 Jornal O Município, de Bicas, 31.08.97.

42 Estatuto da Câmara de Guarará, de 11.09.1892, art. 64.

43 VEIGA (1998), página 184.

44 De setembro 1892 a março 1893 o Barão assina várias leis municipais como presidente da câmara e o Dr. Antero Dutra como agente-executivo.

45 Conforme o estatuto da Câmara Municipal de Guarará.

46 CÂMARA MUNICIPAL DE GUARARÁ, 1891/1903.

47 RESENDE (1982), página 130.

citada, a cidade tenha voltado a figurar com o nome de Guarará que permanece até os dias atuais.

## 10 - Criação do Distrito de São José de Bicas

*Decreto nº 190, de 19.09.1890<sup>48</sup>.*

*O Dr. Governador do Estado de Minas Gerais, usando da atribuição conferida pelo parágrafo 1º, do art. 2º, do decreto nº 7, de 20.11.1889 e tendo em vista a proposta da repartição de estatística, datada de 18 do corrente, sob o nº 143, decreta:*

*Art. 1º - Fica criado um distrito de paz na povoação denominada - Bicas - na freguesia do Espírito Santo do município de Mar de Espanha.*

*Parágrafo único. As divisas do novo distrito são as seguintes: Partindo da fazenda do capitão Américo Dias Tostes, inclusive, pelas atuais divisas deste município do Mar de Espanha com os de São João Nepomuceno e Juiz de Fora, até o rio Cágado, na fazenda do finado Candido José de Oliveira, daí pelas divisas do distrito de São Pedro do Pequeri, na fazenda da Floresta, inclusive, pertencente a Marcelino Dias Tostes e até a estação da Santa Helena, inclusive; daí pela situação de d. Francisca Nobrega de Ayrosa, inclusive; daí pela linha de ferro até ao cemitério na antiga fazenda dos Araujos, hoje pertencente ao Barão de Catas Altas, e daí, pelo lado direito, seguindo por vertentes, até a fazenda da Saracura e pelas divisas desta até o ponto de partida.*

*Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.*

*Palácio do Governo do Estado de Minas Gerais*

*Ouro Preto, 19 de setembro de 1890.*

*Chrispim Jacques Bias Fortes.*

## 11 - Criação do Município de Bicas

Em 24.11.1921, por decreto episcopal, é criada a freguesia de Bicas. Logo depois, em 07.09.1923, através<sup>49</sup> da lei nº 843 nasce finalmente o município da vila de Bicas.

*Lei nº 843, de 07.09.1923.*

*O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes decretou e eu, em seu nome sanciono a seguinte lei:*

*Art. 1º - A divisão administrativa do Estado de Minas Gerais, no decênio a contar da data desta Lei, será por esta regulada, na forma dos artigos seguintes:*

<sup>48</sup> BARBOSA (1995), página 49.

<sup>49</sup> BARBOSA (1995), página 49.

*Art. 2º - Ficam criados os Municípios que abaixo se enumeram, se constituem e se delimitam, tendo por sedes, com categoria de Vila, as povoações que já têm ou passarem a ter, pela presente Lei, as respectivas designações:*

*II - De Bicas, constituído dos distritos de Bicas e Santa Helena (desmembrados de Guarará) e Pequeri (desmembrado de Mar de Espanha), com as divisas desses distritos e mais de um território de São João Nepomuceno, incluído dentro da seguinte linha divisória:*

*Partindo do alto do morro da Água Santa desce pelo espigão deste até encontrar a estrada de rodagem de Machados; por este até o ponto que atravessa o córrego Amarelo; deste em reta a umas pedras brancas de cristal encravadas na estrada de rodagem de Santa Bárbara; daí em reta, à confluência de pequenos córregos que nascem na serra de Bicas e daí, por um pequeno espigão que sobe seguindo as confrontações das fazendas de Dona Lydia da Cunha com Emydio da Costa Ribeiro, atravessando a Estrada de Ferro da Leopoldina próximo a um bueiro.*

*Presidência do Estado de Minas Gerais, 07.09 1923*

Mais tarde, em 29.07.1935, pelo decreto nº 155 é criada a comarca de Bicas.

## **12 - Organização Política de Bicas**

Criado o município tratou-se logo da sua organização política. Assim, em 25.11.1923 é eleita a primeira câmara municipal, instalada em 27.12.1923, constituídos os poderes executivo e legislativo, em 01.01.24 e ocorre finalmente a instalação oficial do município de Bicas. Nessa instalação coube ao Cel. Álvaro Fernandes Dias, presidir esta primeira câmara, formada pelo secretário Vicente Bianco e os vereadores Francisco Augusto Frederico de Castro, José Moreira de Resende, Octaviano Pinto de Resende e Vicente Guedes de Moraes.

Em 1927 assume a presidência da câmara o senhor Sebastião Gomes Baião. Em 1929, Antenor Marques era o presidente e Joaquim José de Souza, o Cel. Souza, o vice-presidente da câmara municipal. Em 1930 o Coronel assume o cargo de prefeito nomeado e o entrega a seu filho, José Maria de Oliveira Souza, em 1933.

Necésio Silva, em 1936, acumula o cargo de prefeito e presidente da câmara. Mas no ano seguinte é eleito Antonio Gomes Baião para prefeito e extinta a câmara de vereadores. Inicia-se, então, um período onde o cargo de prefeito passou a ser exercido por interventores nomeados até 1947, quando são realizadas eleições e Oliveira Souza é reconduzido ao cargo de prefeito onde, alternando posições, permanece no mando político até o final da década de 50. Em 51 elege-se vice, na chapa de Pedro Dutra de Moraes. De 1955 a 58 Oliveira Souza assume a prefeitura, tendo Nilson Batista Vieira como seu vice. No período seguinte, 59/62, Nilson Batista Vieira é o prefeito e seu vice é Ralph Grunewald.

Finda a era Oliveira Souza, ocuparam os cargos de prefeito, até o início da década de 1990: - de 1963 a 66 - Hélio Monteiro da Silva; - de 1967 a 70 - Gilson Lamha; - de 1971 a 72 - Homero José Matos de Souza; - de 1973 a 76 - Manoel Pires Pereira; - de 1977 a 82 - Amílcar Verlangieri Rebouças; - de 1983 a 88 - Gilson Lamha; e, de 1989 a 92 - Jacyr Moreira.

### 13 - Escolas / Instrução

A notícia mais antiga de escolas na vila de Mar de Espanha data de 1881. Nesse ano o relatório do presidente da câmara, Sr. Barbosa de Castro, diz que a vila contava, desde 1877 com uma biblioteca pública cuidada por uma sociedade particular (Club Litterário) e ajudada pela câmara, com perto de 4000 volumes e possuía cinco escolas de instrução primária do sexo masculino, uma em cada freguesia. Dizia contar, ainda, com quatro colégios particulares sendo um do sexo feminino e outro secundário.

Vale lembrar entretanto, que foi a lei nº 2, de 14.09.1891, que autorizou as câmaras municipais mineiras a deliberarem sobre a instrução primária e profissional, criando escolas e provendo-as de professores.<sup>50</sup> E que no mesmo sentido seguiu a lei nº 6, que fixava o número mínimo de vinte alunos por escola e a quantidade mínima de cinquenta estudantes para que se abrisse outra unidade escolar nas proximidades. Estatuía o mesmo diploma que não sendo possível fundar, em cada localidade, escolas para cada um dos sexos, seriam criadas escolas mistas, regidas por professoras e proibidas para os alunos maiores de doze anos. E para surpresa de quem conhece a história das palmatórias e dos castigos de ajoelhar no carço de milho, trazia, no seu art. 25, a proibição expressa da aplicação de castigos corporais e penas humilhantes.

A par de tudo isto e mesmo crendo nos textos legais citados, é inegável que, na prática, até 1907 a instrução no estado de Minas era privilégio de uns poucos. Somente a partir de 1908, no governo João Pinheiro<sup>51</sup> é que o Estado passou a se preocupar efetivamente com o problema e investiu na redução do índice de analfabetos constantes das estatísticas daquele ano. Aumentou o número de escolas para 2.178, levando para as salas de aula 119.613 alunos de uma população de 4.119.971 habitantes.

Segundo Waldemar de Almeida Barbosa<sup>52</sup> no início do século XX, em 1901, 86% da população brasileira era analfabeta. No estado de Minas Gerais este percentual atingia a marca de 74,4%. E o mesmo autor informa que um grande impulso no ensino no estado ocorreu entre 1926 e 1930, no governo de Antonio Carlos, quando a secretaria à qual estava ligada a área da educação era ocupada por Francisco Campos, quando se fez uma reforma radical no ensino, multiplicando-se o número de escolas do Estado e criou-se melhores condições para o professorado mineiro.

Quando Bicas se emancipou aqui funcionava o colégio do grande mestre, professor Irineu Cândido de Souza, que faleceu em 1931. Depois dele se destacaram no ensino na cidade as professoras Dona Izolde e Dona Mariquinhas, o professor Antonio Barroso Gomes, o Dr. Bianco Filho e o professor Francisco Peres.

---

50 RESENDE (1982), página 85.

51 Oliveira (1911), página XLIV, diz que João Pinheiro, suggestionado pelas suas idéias e firmemente convencido de que o elemento popular analfabeto não é argamassa social, nem se valoriza para a conquista definitiva da liberdade, fundada na independência, no trabalho produtivo e na instrução elementar apta dos cidadãos, foi o ensino primário o primeiro problema que ele enfrentou, com decisiva coragem e providencial clarividência de estadista.

52 BARBOSA (s.d.), página 555.

Mas, sem dúvida alguma, os grandes marcos do ensino na cidade foram o Liceu Operário (depois Escola Primária Quatro de Novembro) e o inesquecível SENAI, por onde passaram muitos técnicos e profissionais autônomos que se destacaram na cidade. Assim, também, o antigo Grupo Escolar Coronel Joaquim José de Souza, hoje Escola Municipal, com pouco menos de cem anos de bons frutos. Numa fase mais recente, fundado nos anos de 1940, tem-se o Curso de Contador e, inaugurado em 1950, o Ginásio Francisco Peres, fundado por Lourenço Benedito Dore, Cláudio Ribeiro Penchel, Nelson de Souza Ramos e outros.

## 14 - O Desenvolvimento

Pode-se dizer com boa margem de segurança que uma parcela dos povoados da região teve seu período de maior desenvolvimento com o café. E o café, no dizer de Maria Efigênia Lage de Resende<sup>53</sup>, em 1817 entrou em Mar de Espanha; em 1830 já estava em Matias Barbosa e, em 1850, ultrapassou São João Nepomuceno e seguiu para Leopoldina.

Segundo o relatório do presidente da província, em 1859, Mar de Espanha e Leopoldina se destacavam na produção cafeeira e tão veloz foi o volume das derrubadas das matas para o seu plantio na região que, em 1862, o padre Fonseca, alarmado, dizia não haver mais quase florestas para a abertura de novas lavouras na Mata de Minas.<sup>54</sup>

O Dr. Wander José Neder, historiador da região, ia além. Afirmava que a *"Zona da Mata é filha do café, do escravo e da estrada de ferro"*. Ao que se pode acrescentar que se a região foi batizada, por certo a "madrinha" que ajudou a criá-la tem o nome de "imigração" e chegou logo após a libertação dos escravos.

Não há dúvidas quanto ao fato de ter sido o café o propulsor do desenvolvimento de Guarará. Em 1855 o café representava 32% de toda a produção agrícola de Guarará. Por via de consequência, essa grande produção cafeeira atraiu a estrada de ferro, que alguns fazendeiros do lugar não permitiram que chegasse à sede da vila, para gáudio de biquenses de todos os matizes.

O antigo arraial de Taboas, crismado com o nome de Bicas<sup>55</sup> em 09.09.1879 aplaude a inauguração da sua estação ferroviária da E. F. União Mineira, por onde passou a exportar o café e o produto das lides diárias dos trabalhadores da região. E em 1880 são construídas as inesquecíveis oficinas da Leopoldina, outro marco importante do desenvolvimento do lugar, pelo muitos empregos que gerou e por todos os benefícios que trouxe para a formação profissional de um número enorme de cidadãos.

Quanto ao elemento escravo, se existe alguma dúvida em encontrar exemplos de cidades que cresceram pela sua presença basta percorrer a história de Leopoldina ou de Mar de Espanha, dois dos mais legítimos exemplares na região.

Mas se desejam exemplos de cidades que progrediram com o trabalho da "madrinha imigração", abram qualquer catálogo de moradores ou listas telefônicas

---

53 RESENDE (1982), página 24.

54 TAUNAY (1945), página 114.

55 VEIGA (1998), página 820.

da região e observem o número de sobrenomes, principalmente italianos, que estão ali entre industriais, comerciantes, autônomos e pessoas de destaque daquelas sociedades. Quase todos, de descendentes de imigrantes que aportaram por aqui como colonos. Trabalhadores da terra e grandes geradores de riquezas, que se dedicaram de corpo e alma à pátria que escolheram para terra natal de seus descendentes.

Mas é inegável que, no caso específico de Bicas, foi a ferrovia a grande mola que fez o povoado desenvolver o seu comércio e a sua indústria e, abrir novas ruas e construir os inúmeros prédios que fizeram do arraial um progressista distrito que acabou por superar a própria sede. Com os trilhos da ferrovia chegaram a Bicas os operários, não só os habitantes do lugar que se empregaram na “Estrada de Ferro” mas, também, os de outras localidades que aqui se instalaram.

O Dr. Nelson de Souza Ramos afirma<sup>56</sup> que no maior ciclo de desenvolvimento da cidade, Bicas contou com 14 compradores de café, num intenso comércio de fazer inveja aos municípios vizinhos.

## 15 – Os Nomes

Acredita-se que o povoado das Taboas tenha recebido a denominação de “Arraial” por volta de 1850.

O nome Taboas vem de uma planta encontrada em charcos, muito conhecida na região, que o Dicionário do Aurélio registra como sendo “TÁBUA”, definida ali como uma “grande erva da família das tifáceas, que vive em águas paradas e rasas, pois se radica no fundo lamacento por meio de um rizoma que é comestível. Tem folhas pontudas e resistentes, utilizadas para tecer esteiras e cestos, e espigas com pelos que parecem paina”. Esta paina era utilizada para enchimento de travesseiros e almofadas.

Arraial das Taboas foi o indicativo do lugar até 19.09.1890 quando, pelo decreto nº 190, passou a distrito já com o nome de Bicas.

Consta que o nome Bicas surgiu de um pouso de tropeiros que teria existido no sopé da serra, no caminho entre São João Nepomuceno e Mar de Espanha. O tal rancho era coberto por folhas de palmito que formavam bicas ao cair das chuvas. Os tropeiros passaram, então, a referirem-se a ele como sendo “o rancho das bicas”. Daí o nome se propagou. Passou a denominar também a serra. Mais tarde, o distrito e, posteriormente, a cidade.

Segundo o historiador Júlio Cezar Vanni<sup>57</sup> “o topônimo Bicas foi sugerido (para denominar a estação ferroviária, inaugurada em 09.09.1879) pelo engenheiro Pedro Betim Paes Leme, por conta de um rancho coberto de biqueiras de palmito, então existente na raiz da serra das Bicas. Tal rancho era de propriedade de Joaquim José Teixeira, mais tarde vendido para Antonio Gonçalves de Souza Júnior, muito conhecido como *Antonio das Bicas*” apelido que passou para a sua viúva, *Dona Ana das Bicas*.

---

56 REVISTA (2003).

57 VANNI (2002), página 55.

## 16 – Perímetro Urbano

O perímetro urbano de Bicas está definido pelo contido no artigo 1º da Lei Complementar nº 1, de 18.11.1993 que regulamenta o artigo 4º, parágrafo único da Lei Orgânica do Município e está delimitado nos seguintes termos:

*A Câmara Municipal de Bicas, por seus Vereadores aprovam e, Wanda Maria Corrêa Lamha, Prefeita do Município de Bicas, sanciona a seguinte Lei:*

*Art 1º - O artigo 4º, parágrafo único, da L.O.M., passa a ter a seguinte redação: - O perímetro urbano do Município de Bicas será: Iniciando no trevo de BR 267, Perto do Posto Santa Tereza, indo até o trevo da Rua Arthur Bernardes, utilizando como linha referencial à rodovia mencionada e observada as divisas territoriais do Município de Guarará; deste ponto, vai em linha reta até ao ponto mais ao Norte, da propriedade do município de Bicas, denominado Saracura, e de lá em linha imaginária reta até a entrada da Propriedade denominada Luanda, no final da Rua Gov. Valadares, e daí, ao entrocamento final da Rua José Varanda, até o extremo da Rua Álvaro Varanda, e daí, ao trevo da BR 267, ao lado do Posto Santa Tereza.*

## 17 – Pelos Logradouros da Cidade

Ninguém ama uma pessoa desconhecida da mesma forma que não se ama uma cidade totalmente estranha.

E para que todos possam conhecer e amar ainda mais esta Bicas da qual aqui se conta pequenos “cacos da sua história e memória”, a partir de agora o leitor conhecerá um pouco de cada um dos mais de 250 nomes de logradouros (novos e antigos) da cidade, saberá a localização de alguns e detalhes sobre o batismo<sup>58</sup> da maioria deles.

Antes, porém, duas observações pertinentes e dignas de registro precisam ser feitas.

A primeira delas se refere ao fato de existirem logradouros com nomes de pessoas vivas, o que estaria em desacordo com o que preceitua a Lei Federal nº 6454, de 24 de outubro de 1977 e o disposto no *caput* do art. 37 da Constituição Federal de 1988, que consagra o princípio da *Impessoabilidade na Administração Pública*. Em Bicas isto ainda ocorre mas são casos anteriores às proibições

A segunda observação é apenas uma justificativa pela adoção de um posicionamento que pode vir a ser mal interpretado e que, por isto, merece uma explicação.

Em 2008, com o trabalho bem adiantado, tomou-se conhecimento de lei aprovada pela Câmara Municipal alterando substancialmente a delimitação e a denominação de praticamente todos os bairros da cidade. Como a citada lei não revogava todos os dispositivos que tratavam do assunto, o que provocaria algumas

---

58 Para a citação da lei que deu nome ao logradouro valeu-se, em muitos casos, do arquivo disponibilizado na página da rede mundial de computadores da Câmara Municipal de Bicas.

confusões, optou-se por manter o ordenamento anterior, consagrado pelo uso, até que sejam sanadas as discussões e as divergências que fatalmente advirão da aplicação dessa nova lei.

Dito isto, resta contar o que se sabe sobre alguns dos logradouros da cidade.

### ACHILES DE PAULA, Rua

Este é o nome de uma das principais ruas do Bairro Alto das Brisas. Liga a Rua Barão de Catas Altas, ao lado da antiga Fábrica de Macarrão, ao início da Rua Prefeito Edson de Souza. Por vezes esse nome aparece citado como Aquiles de Paula.

Achiles Francisco de Paula era casado com Maria Guarnieri de Paula. Possuía o título de major. Trabalhou como comerciante numa casa de secos e molhados nas proximidades do Largo Quintino Bocaiúva. Exerceu o cargo de delegado de polícia. Figura de grande participação na vida social e política da cidade, presidiu a antiga UDN de Bicas<sup>59</sup> e foi vereador.

### ADÉLIA CROCE, Dona, Rua ou Travessa

Segundo a Lei Municipal nº 767, de 06.03.86, Dona Adélia Croce é o nome da travessa que liga a Rua Santa Teresa à Rua Álvaro Dias, no Bairro Santa Tereza. A Lei nº 1354, de 11.09.07, que relaciona as vias do bairro a ela se refere como sendo uma rua.

Adélia Bragantini Croce<sup>60</sup> nasceu 16.05.1897 e faleceu a 27.09.1984, em Bicas. Filha dos imigrantes italianos, João Batista Bragantini e Maria Negri. Casou-se com o brasileiro, também descendente de italianos, Domingos Croce (filho de Maria Ugolini) com quem teve nove filhos. Domingos foi comerciante no arraial de São Manuel e era irmão de Pascoal Croce que empresta seu nome a outro logradouro da cidade.

Croce<sup>61</sup> é um sobrenome de origem latina. Deriva de *crux, crucis*, que chegou ao português como cruz. Surgiu por alguma relação do fundador deste tronco familiar com o símbolo cristão. Segundo Ciro Mioranza, pode indicar também o habitante das muitas localidades chamadas Croce.

### ÁGUA SANTA, Rua e Estrada

É o nome de uma das vias do Bairro Santa Tereza, no antigo Tira Couro. Seu nome se tornou oficial a partir da Lei nº 1354, de 11.09.2007, que no artigo segundo oficializou as denominações de todas as ruas daquele bairro.

A gruta e Santuário de Nossa Senhora da Água Santa é um dos pontos turísticos da cidade. Está no pico mais alto do município, nas proximidades da fazenda Campestre.

Segundo uma das lendas sobre esta gruta ela teria sido descoberta por um escravo fugitivo. Perseguido, ele embrenhou-se pela mata e no alto da serra teria tido a visão de uma santa (Nossa Senhora da Água Santa) que o protegeu e o libertou da perseguição que sofria.

---

59 Jornal O Município de 31.07.02 e 30.04.2003.

60 Conforme gentil colaboração de sua filha Maria do Carmo.

61 MIORANZA (1997).

Outra versão<sup>62</sup> é de que um grupo de escravos portadores de hanseníase teria se isolado naquela gruta. Comendo o que a mata oferecia e banhando com a água que brotava das pedras, estes escravos teriam conseguido a cura.

#### ALBERTINO LUIZ TEIXEIRA DE REZENDE, Rua

Este é o nome de uma rua no Bairro Santana, que liga a Rua Zima de Souza Moreira à Avenida do Contorno. Ele surge com a Lei nº 609, de 1976, conforme a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal.”

Albertino Luiz Teixeira Rezende intermediava a compra e venda de automóveis e durante algum tempo manteve uma linha regular de táxi que fazia a ligação de Bicas com o Rio de Janeiro.

#### ALICE DE SOUZA MATTOS, Rua

Segundo a Lei nº 698, de 03.05.1983, é a denominação da antiga rua “Um”, do Bairro Souza Mattos, que liga a Rua Angelino Mariano à Rua Vereador Athayde Suriano Pereira, nas proximidades da Escola Dr. Matheus Monteiro da Silva.

Alice de Souza Mattos nasceu em Maripá de Minas a 16.07.1908, filha de José Ferreira de Souza e Malvina Costa de Souza. Casou-se com o também maripaense, Antonio Ferreira de Mattos, carinhosamente conhecido por Totônio de Mattos, que também empresta seu nome a uma rua do mesmo bairro. Católica fervorosa, muito trabalhou pelo Apostolado da Oração e pela Irmandade São Vicente de Paulo. Esposa e mãe dedicada, teve 14 filhos. Faleceu no dia 11.04.73.

Veja mais em Antonio Ferreira de Mattos e em Souza Mattos.

#### ALTO DAS BRISAS, Bairro

É o nome do bairro que reúne, pelo menos, as ruas: Achilles de Paula, Aristides de Souza Ramos, Augusto Rossi, Dr. Carlos de Barros Carvalhais, Cassiano Theodózio de Araújo, Professor Cláudio Ribeiro Penchel, Felipe Guarnieri, Padre Geraldo Lara, João Batista Marques Ramos, Jorge Habdalla Haddad, José de Almeida Salles, Maria de Souza Ramos, Paulino de Souza Ramos e Salvador Ferreira Filho.

O nome do bairro é herança da marca da Imobiliária Alto das Brisas Ltda, do Grupo Empresarial Souza Ramos, responsável pelo empreendimento que lhe deu origem.

#### ÁLVARO DIAS, Rua

É o nome de uma das ruas do Bairro Santa Tereza, no antigo Tira Couro. Como é o caso de outros logradouros do lugar, considera-se que o nome desta via foi oficializado através da Lei nº 1354, de 11.09.2007, de criação do bairro, que no seu artigo segundo estabelece que todas as ruas ali relacionadas estão automaticamente nominadas.

---

62Prefeitura de Bicas. Disponível em <[http://www.bicas.mg.gov.br/bicas/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=39&Itemid=40](http://www.bicas.mg.gov.br/bicas/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=39&Itemid=40)>  
Acesso em nov. 2009

O Coronel Álvaro Fernandes Dias foi político influente no município de Guarará<sup>63</sup> a partir do final dos anos de 1800 e até por volta da década de 1920. Era comerciante atacadista no ramo de “Secos e Molhados” e proprietário de parte das terras<sup>64</sup> contidas no atual perímetro urbano. Na vida pública, exerceu os cargos de vereador, presidente da câmara e agente executivo, em Guarará. Participou do movimento pela emancipação do município. Esteve na primeira reunião dos vereadores em 23.12.23 e presidiu a primeira Câmara do Município de Bicas a partir de 01.01.24. Segundo a professora Regina Rossi, algumas das reuniões emancipacionistas foram realizadas na sua chácara, localizada no final da atual Rua Dona Miquelina, nas proximidades do Parque de Exposições Francisco Retto Filho.

#### ÁLVARO VARANDA, Rua

É a denominação da rua localizada no final da Rua Álvaro Dias, via de acesso à Indústria Feranda, no Bairro Santa Tereza, segundo o texto da Lei nº 786, de 09.04.87.

Infelizmente até aqui não foi possível localizar documentos que conduzissem ao levantamento da biografia do homenageado.

Veja mais em José Varanda e Avenida Varanda.

#### AMÉRICO RIBEIRO, Rua

Assim se conhece a rua do Bairro Todos os Santos que liga a Rua Santa Fé à Rua Clarimundo de Oliveira. A oficialização do nome do patrono desta via surgiu com a Lei nº 195, de 04.07.1959.

O Major Américo Ribeiro era português. Casou-se com uma filha do Cel. José Vieira Camões<sup>65</sup>. Era respeitado industrial, comerciante e fazendeiro.

#### AMILCAR VERLANGIERI REBOUÇAS, Prefeito, Rua

É a rua existente na lateral da Praça São José, no centro. Liga a Rua Coronel Souza à Travessa São Francisco.

Amílcar nasceu a 09.10.1923 e faleceu em 26.02.1987. Era filho dos portugueses Manuel Antonio Rebouças e Teresa Verlangieri Rebouças, cujo sobrenome, Verlangieri, indica pertencer a família de origem italiana. Casou-se com Zélia Monteiro da Silva Rebouças, irmã do ex-prefeito<sup>66</sup> Hélio Monteiro da Silva. Pessoa afável, Amílcar era um respeitado e querido comerciante do ramo calçadista. Presidiu o Esporte Clube Biquense e o Rotary Club de Bicas. Na vida política, elegeu-se vereador por mais de uma vez, presidiu a Câmara Municipal e assumiu a prefeitura no período de 1977 a 1983.

---

63 Livros de Atas da Câmara Municipal de Guarará de 1890 a 1914.

64 FARHAT (1991), página 130.

65 FARHAT (1991), página 24

66 Veja em Hélio Monteiro da Silva, Doutor, Rua.

### ANA, DONA, Rua

É a designação da via, no centro, que liga a Rua Coronel Souza ao final da Rua Aura Aliada Pereira Lamha. É a rua do Fórum.

Até aqui não se teve acesso a documento oficial que informasse a exata pessoa que se pretendeu homenagear com a denominação desta via. Mas em depoimento oral Dercyr Ranna informa que a homenagem foi feita à senhora Ana Goulart de Oliveira Souza, esposa do Coronel Souza (Joaquim José de Souza) e mãe de José Maria de Oliveira Souza, o influente chefe político Oliveira Souza, o que é confirmado<sup>67</sup> por Fued Farhat.

### ANGELINO MARIANO, Rua

Por Angelino Mariano se conhece uma rua do Bairro Souza Mattos, na ligação da Rua Vereador Athayde Suriano Pereira com a Rua Santa Tereza. Nela está a Escola Municipal Dr. Matheus Monteiro da Silva. Na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” consta que seu nome foi oficializado a partir da Lei nº 195, de 04.07.1959.

De forma documentada sabe-se, apenas, que Angelino Gonçalves Mariano exerceu cargo de chefia nas oficinas da antiga Leopoldina e foi diretor do Liceu.

### ANSELMO COLACI, Rua

Esta foi a denominação dada a uma via do Bairro Santa Tereza pela Lei nº 788, de 28.05.87. Segundo este diploma legal, começa na confluência das ruas Álvaro Dias, Francisco Gonçalves de Souza, José Varanda e Flora Alhadas Salgado e vai até à Rua Santa Teresa.

Anselmo Colaci, pelo que se apurou até aqui, era proprietário de uma fazenda nas proximidades da Água Santa. Com relação ao seu sobrenome, de origem italiana, *Ciro Mioranza*<sup>68</sup> é quem nos ensina que Colaci é variação regional de Colacci que tem como origem a palavra “cola” mais o sufixo aumentativo “acci”. Uma forma popular e coloquial.

### ANTONIO, SANTO, Rua

Santo Antonio, conforme a Lei nº 88 / 1953, é o nome da via que liga a Rua Santa Fé à Rua São Jorge, no Bairro Todos os Santos. Como é o caso de outros logradouros do lugar, pode-se considerar que o nome desta via foi oficializado através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, de criação do bairro.

Santo Antonio de Pádua nasceu em Lisboa em 1195 e faleceu em Pádua, na Itália, em 1231. No batismo recebeu o nome de Fernando de Bulhões y Taveira de Azevedo. Padre franciscano, notabilizou-se pelo espírito de caridade de que era portador, além de ter sido um dedicado apóstolo da palavra até à morte, em

---

67 FARHAT (1991), página 130.

68 MIORANZA (1997).

13.06.1231. O folclore brasileiro e italiano é rico em alusões aos poderes milagroso do santo em questões de casamento<sup>69</sup>.

#### ANTONIO ANSELMO DE BARROS, Rua

É a denominação de uma rua sem saída que parte da Rua Reginaldo da Silva Tavares, no bairro São Sebastião, em frente ao Parque de Exposições. Seu nome surge com a Lei nº 794, de 10.09.87 que, curiosamente trás no seu art. 1º a informação de que *“fica denominada Rua Antonio Dentista a rua localizada perto do Parque de Exposições e onde está instalada a fábrica de sapatos do senhor Lima”*. O art. 2º desta mesma lei estabelece que *“fica autorizada a Prefeitura a promover, após a aprovação, uma revisão final visando uma redação mais clara, bem como a trocar o nome proposto para o de registro do homenageado”*.

Sobre Antonio Anselmo de Barros, sabe-se apenas que era natural de Guarará e exercia a profissão de dentista.

#### ANTONIO BERTELLI, Rua

É como passou a se chamar a rua “H”, do Bairro Edgar Antonio Moreira, após o advento da Lei nº 1228, de 28.09.2005. Tem início e fim na Rua José Apolinário da Silva.

Antonio Bertelli era comerciante. Iniciou-se no ramo com a Mercearia Santo Antonio, na década de 1960. O negócio prosperou e transformou-se no Supermercado Santo Antonio de Bicas Ltda. Hoje, associado à Rede Super Mais, este supermercado é administrado por seus descendentes. Empreendedor e participativo, Antonio Bertelli sempre se preocupou com os destinos da cidade, o que o levou a dedicar-se também à política. Querido e respeitado elegeu-se vice-prefeito, para o período de 1977 a 1982, numa chapa encabeçada por Amílcar Verlangieri Rebouças.

#### ANTONIO CORREA DE ALMEIDA, Rua

É uma rua no Bairro Todos os Santos. Liga a Rua Tiradentes à Rua Treze de Junho, no prolongamento da Rua Clarimundo de Oliveira. O seu nome, segundo a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” surgiu a partir da Lei nº 195, de 04.07.59.

Antonio Correa de Almeida era comerciante. Foi casado com Angelina Sabino Correa de Almeida. O casal era proprietário de todo o morro Santo Antonio onde administravam um rancho que servia aos tropeiros que passavam pela cidade. Consta ter sido Dona Angelina a doadora do terreno onde foi construído o Albergue, considerado o primeiro hospital da cidade. Assim, também, foi o casal o doador do terreno e o responsável pela construção da Igreja de Santo Antonio, em cumprimento à promessa feita pela senhora Angelina. O filho do casal, Gentil Correa de Almeida, também lembrado em logradouro, foi prefeito da cidade. Para Pedro Wilson Carrano Albuquerque<sup>70</sup> “Almeida” é sobrenome português proveniente das

---

69 CONTI (1986), página 255.

70 ALBUQUERQUE (1999), página 397.

palavras árabes “*al*” e “*meida*” que significam a mesa ou, região plana. Foi utilizado, pela primeira vez, por um dos filhos de Egas Moniz, conquistador de Almeida no séculos XII.

#### ANTONIO DENTISTA, Rua

Veja em Antonio Anselmo de Barros.

#### ANTONIO FERREIRA DE MATTOS, Rua

O homenageado dá nome à antiga rua “Quatro”, do Bairro Souza Mattos, conforme a Lei nº 701, de 03.05.1983, uma via que liga a Rua Vereador Athayde Suriano Pereira à Rua Angelino Mariano.

Antonio Ferreira de Mattos, carinhosamente conhecido por Totônio de Mattos, nasceu em Maripá de Minas a 27.08.1904, filho de José da Costa Mattos e Maria Elydia de Mattos. Era casado com Alice de Souza Mattos, que também empresta seu nome a uma das ruas do mesmo bairro. O casal teve 14 filhos. Em Maripá de Minas foi sitiante durante algum tempo. Mais tarde mudou-se para Bicas onde adquiriu uma indústria de beneficiamento de arroz e a fábrica de macarrão Massas Alimentícias Santa Izabel, ambas instaladas numa pequena chácara onde está hoje o Bairro Souza Mattos. Foi um dos fundadores do Hospital São José, de Bicas. Idealizou o loteamento e o arruamento do bairro Souza Mattos que desenvolveu-se em terras de sua propriedade.

Veja também Alice de Souza Mattos e Souza Mattos.

#### ANTONIO FREDERICO OZANAM, Praça

O nome da Praça Antonio Frederico Ozanam aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializada pela Lei nº 573, de 1975. Nos mapas consultados, no entanto, ela não aparece.

Antônio Frederico Ozanam nasceu em Milão, na Itália, em 23.04.1813 e faleceu em Marselha, na França, em 08.09.1853. Filho João Antônio Ozanam e Maria Nantas, originários da região de Lyon, na França. Casou-se com Josefina Amélia. Filho de pai militar, foi criado dentro de rígidos padrões morais e recebeu sólida formação religiosa. Era dotado de invulgar modéstia e humildade. cursou Direito, licenciou-se em Letras e lecionou na Sorbone, em Paris. Escrevia para jornais e deixou vários livros. Em 1835 criou a Sociedade de São Vicente de Paulo, as conhecidas Conferências Vicentinas, que rapidamente ultrapassaram as fronteiras francesas e se espalharam pelas comunidades de diversos países. A primeira Conferência Vicentina no Brasil foi fundada em 1872, no Rio de Janeiro. As idéias de Ozanam foram aprovadas pelo Papa Leão XIII na *Encíclica Rerum Novarum* e passaram a fazer parte dos ensinamentos de quase todos os papas que se seguiram. Pelo seu brilhante trabalho, em 22.08.1997, ele foi beatificado.

#### ANTONIO GRANADO, Rua e Ponte

Até aqui não se conseguiu localizar esta rua nos mapas consultados, muito embora a Lei nº 195, de 04.07.59, a ela faça menção. Quanto à ponte, a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” informa ter

sido nominada pela Lei nº 553, de 1974 e, sabe-se que ela está na Rua Emil Farhat, no centro da cidade.

Antonio Granado era imigrante italiano. Ourives por profissão e autor de grandes obras de pintura. Um de seus filhos, Francisco Granado, exerceu a profissão de dentista.

#### ANTONIO HENRIQUE AMORIM, Rua

Pelo mapa fornecido pela prefeitura esta é a designação da rua, no centro, que parte da Rua Arthur Bernardes e segue morro acima na direção do final da Rua Eduardo Gomes Baião, localizada na vertente oposta. Segundo a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” o nome desta rua foi oficializado pela Lei nº 534, de 1973.

Antonio Henrique Amorim era ferroviário e exerceu a função de encarregado de turma.

#### ANTONIO DE PAULA LEOCÁDIO, Rua

A Rua Antonio de Paula Leocádio é a via que liga a Rua Pastor Hygino Teixeira de Souza à Rua Gumercindo Frade, no Bairro Délcio Minatelli, conforme a Lei nº 805, de 30.06.88.

Antonio de Paula Leocádio era natural de Maripá de Minas. Carpinteiro por profissão. Informação verbal diz ter sido pastor da Igreja Batista de Bicas, embora não se tenha documento confirmando este fato. Casou-se com Laudelina Pires de Andrade. Em segundas núpcias uniu-se a Maria das Graças.

#### ANTONIO PEDRO DA CUNHA, Travessa

Antonio Pedro da Cunha é o nome lembrado na travessa que liga as ruas Arthur Bernardes e Morvam Dias de Figueiredo, conforme a Lei nº 955, de 22.06.95.

Antonio Pedro da Cunha nasceu a 15.08.1893 ou 1894 e faleceu a 04.07.1968. Filho de Antonio Pedro Ribeiro e Delfina da Conceição. Em primeiras núpcias casou-se com Nicolina Temponi e em segunda, com Arminda Simões Cortes. Da primeira união são os filhos: Antonio Pedro da Cunha Filho (1915) casado com Geralda Ferreira da Cunha; Nicolau Pedro (1917) c.c. Francisca Muniz; Maria da Glória (1918), já falecidos; e, Vicente de Paula (1923) c.c. Adalgiza Crecembeni; e, Miguel Archanjo (1925) c.c. Neuza Cortat. Do segundo casamento é a filha Maria da Penha (1934), viúva de Newton Dutra. Antonio Pedro tinha a profissão de ferreiro e trabalhou na Estrada de Ferro da Leopoldina. Durante algum tempo residiu na Rua Arthur Bernardes.

#### ANTONIO ROSSI, Rua

O mapa da cidade registra uma rua com este nome partindo da Av. do Contorno, no Bairro Santana. O requerimento da câmara municipal nº 16, de 2008, solicita a colocação de placa indicativa com o nome desta rua. No entanto não localizamos a lei que lhe deu designação.

Antonio Rossi, Tônico para os mais próximos, foi casado com Sebastiana Dias Rossi<sup>71</sup>. Era irmão de Augusto Rossi, também lembrado em logradouro da cidade. Ferrovário por profissão, sempre participou das mais diversas atividades sociais. Fez parte da diretoria da Mutualidade Beneficente Operários de Bicas. Exerceu o cargo de vereador no período de 1951 a 1966. Em 1959 voltou à câmara de vereadores eleito<sup>72</sup> pela coligação PSD-PTB. Quanto ao sobrenome Rossi, bastante conhecido e querido na cidade, Ciro Mioranza<sup>73</sup> diz ser a forma plural de “Rosso”, podendo indicar, também, o habitante oriundo de umas das várias povoações chamadas Rossi.

#### ANTONIO DA SILVA TRESSE FILHO, Rua

Este é o nome de uma rua no Bairro Todos os Santos. Ele aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 1132, de 2001. Esta via localiza-se no final da Rua Francisco Padula.

Antonio da Silva Tresse Filho, Tressinha como carinhosamente era chamado, segundo informações de familiares, nasceu em Bicas a 30.05.1936. Era filho de Antonio da Silva Tresse e Eugênia de Castro Tresse. Casou-se com Maria Aparecida Barizon, como quem teve três filhos: Luís Carlos, Paulo César e Vanderléia. Durante muitos anos trabalhou como ferreiro na antiga RFFSA. Foi aluno do SENAI e destacado desportista. Jogou pelo Leopoldina e foi um dos fundadores do Flamenguinho F.C de Bicas. Católico fervoroso, sempre participou dos festejos da cidade e das atividades da Igreja de Santo Antonio. Faleceu a 22.09.2000.

#### APOSENTADOS, Praça dos

É a praça onde está a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no centro da cidade. O seu nome aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 349, de 1966.

É uma simpática e merecida homenagem aos aposentados biquenses.

#### AQUILES DE PAULA, Rua

Veja em Achiles de Paula.

#### ARISTIDES DE SOUSA RAMOS, Avenida

É a denominação oficial, conforme a Lei nº 765, 03.03.1986, da avenida que tem início na Rua Vereador Athayde Suriano Pereira e termina na antiga Estrada do Asilo, atual Rua José Varanda, no Bairro Alto das Brisas.

Aristides de Sousa Ramos era casado com Maria da Silva Ramos, também homenageada em avenida da cidade. São os pais do saudoso professor Nelson de Sousa Ramos, um dos sócios e idealizadores do empreendimento imobiliário que

---

71 Jornal O Município, dezembro/2003 e janeiro/2004.

72 Jornal O Município, outubro/2008.

73 MIORANZA (1997).

deu origem ao bairro Alto das Brisas. Segundo o professor Nelson Ramos<sup>74</sup> Aristides era ferroviário. Quanto ao sobrenome Sousa ou, Souza, é conhecida a informação de que tem sua origem no solar da Vila Arrisana de Sousa, em Portugal.

#### ARISTÓTELES SILVA, Rua

A Lei nº 1287, de 30.11.2006, informa que este foi o nome escolhido para designar a antiga rua “B”, do Bairro Edgar Antonio Moreira. Esta via parte da Rua José Baptista Vieira e é a primeira paralela à Rua Fritz Granada.

Até o momento pouco se conseguiu levantar sobre o homenageado. Sabe-se, apenas, que Aristoteles Silva é pai do conhecido Ério Silva, titular de cartório da cidade.

#### ARTHUR BERNARDES, Rua

É o nome atual da antiga “Rua do Bonde”. Tem seu início na Praça Vereador Edir Moreira, no centro e segue na direção da saída para Guarará. Não foi possível até o momento localizar documentos a respeito da oficialização deste nome. Como se verá mais adiante, Arthur Bernardes presidia o estado de Minas Gerais e elegeu-se presidente da república na ocasião da emancipação do município.

Arthur da Silva Bernardes nasceu em Viçosa (MG) em 08.08.1875 e faleceu no Rio de Janeiro em 23.03.55. Era bacharel em direito. Em sua terra natal foi vereador e presidiu a câmara municipal. Foi eleito deputado federal e ocupou o cargo de secretário estadual de finanças. Presidiu o estado de Minas Gerais de 1918 a 1922. Foi eleito presidente da república para o período de 1922 a 1926 numa campanha bastante tumultuada e marcada pela confusão gerada pela publicação de uma série de cartas que difamavam o ex-presidente Hermes da Fonseca. Seu governo enfrentou alguns problemas sérios. No Rio de Janeiro, o “Levante do Forte de Copacabana”; no Rio Grande do Sul, uma verdadeira guerra civil comandada por Borges de Medeiros; enquanto vagava pelo país a “Coluna Prestes”, que pregava uma revolução. Mas o governo Bernardes merece ser lembrado por ter sido o período em que teve início a siderurgia em Minas Gerais. Bernardes participou, ainda, da Revolução de 1930 e da revolta Constitucionalista de 1932 que, derrotada, o obrigou a exilar-se em Portugal. No retorno do exílio foi eleito deputado federal até a instalação do Estado Novo. Em 1945 retornou à câmara federal e ali permaneceu até à morte, em 1955.

#### ARY CASSIANO DA SILVA, Rua

A rua com este nome, segundo a Lei nº 1405, de 21.10.2008, localiza-se entre as ruas Gumercindo Frade e Antonio de Paula Leocádio, no bairro Délcio Minatelli, nas imediações da Avenida Bianco e da Rua Olegário Maciel.

Ary Cassiano da Silva<sup>75</sup> era filho de Astrogildo Cassiano da Silva e Júlia Rosa da Silva. Era um apaixonado pela cidade de Valença (RJ), onde viveu a infância. Mais de uma vez confessou seu amor a Além Paraíba – Porto Novo. Trabalhou na

---

74 REVISTA (2003).

75 SILVA (1966), página 5.

estrada de ferro e foi instrutor do SENAI em Bicas. Em “O poder do Brasil”, um de seus poemas confessa o seu amor à Pátria: *“Eu queria sair correndo pelo mundo afora, / sair fora dele, projetar-me no espaço, / empunhando a bandeira do Brasil.”* No dizer de Fued Farhat<sup>76</sup> foi um laborioso poeta, autor de “Flôres do meu pessegueiro” e como contista, deixou aos leitores a obra “Gasosa.”

#### ARY MARÔCO, Doutor, Travessa

Este foi o nome escolhido pela Lei nº 1284, de 30.11.2006, para designar a travessa que liga a Av. do Contorno com a subida para a caixa d’água, a antiga rua “K”, do Bairro Santana.

Ary Marôco era filho de Sebastião Marôco e Noêmia Cugola. Advogado, foi titular de cartório do 1º Ofício de Notas da Comarca de Bicas, hoje a cargo<sup>77</sup> da sua neta, Dra. Ludmilla Marôco Amorim. Segundo Fued Farhat a família Marôco é de origem italiana e dela descendem os ricos fazendeiros que dominavam o povoado de São Manoel, no caminho para Juiz de Fora.<sup>78</sup>

#### ASILO, Estrada do

É o antigo nome da Rua José Varanda, que liga o bairro Alto das Brisas ao Novo Horizonte. É a via onde está localizado o Asilo Cristão Paulo de Tarso.

Apenas como registro, a lei municipal ordinária nº 1145, de 20.03.02, que instituiu o cadastro municipal, relaciona o Asilo Paulo de Tarso como uma das entidades filantrópicas da cidade.

#### ATHAYDE SURIANO PEREIRA, Vereador, Rua

É a atual denominação da antiga rua “Três” do Bairro Souza Mattos, conforme determina a Lei nº 700, de 03.05.1983. Liga a Rua Alice de Souza Mattos ao encontro desta via com a Rua Álvaro Dias. A Lei nº 1354, de 11.09.2007, que deu denominação ao Bairro Santa Tereza, diz que esta rua estaria naquele bairro.

Athayde Suriano Pereira era filho de Liberalino Suriano. Casou-se com Dolores de Souza Pereira. Era fazendeiro e exerceu o cargo de vereador por mais de um período. Emprasta seu nome também a uma das escolas municipais da cidade.

#### AUGUSTO ROSSI, Avenida, Praça e Rua

O mapa da Prefeitura registra uma Avenida Augusto Rossi localizada ao lado da Praça Dr. Vicente Bianco, junto à estação rodoviária. Tem seu início na Rua Cônego João Pio e segue até encontrar a Av. Oliveira Souza. Em 21.05.1985, pela Lei nº 752, Augusto Rossi foi lembrado para designar uma das ruas da cidade, ficando o Prefeito encarregado de escolher a via que receberia esse nome. Posteriormente, através da Lei nº 806, de 26.05.1988, seu nome foi perpetuado na

---

76 FARHAT (1991), página 118.

77 COLUNA DO ZÉ ARNALDO, nº 207, de 15.08.07.

78 FARHAT (1991), página 25.

Praça existente na confluência das ruas Prefeito Edson Souza, Achilles de Paula, Salvador Ferreira Filho e Antonio Ferreira de Mattos, no bairro Alto das Brisas, conforme aparece no mapa da prefeitura.

De tradicional família biquense, Augusto Rossi foi um competente mestre de obras da Prefeitura e construtor respeitado. Segundo a professora Regina Rossi, foi o responsável pela construção da torre e de parte do interior da Igreja Matriz de São José, da gruta de N. S. de Lourdes, da atual Prefeitura, da antiga Cooperativa de Leite, da Casa Paroquial e diversas residências da cidade.

Quanto ao seu sobrenome, veja no item relativo ao seu irmão “Antonio Rossi”, também lembrado em logradouro da cidade.

#### AURA ALIADA PEREIRA LAMHA, Rua

A rua Aura Aliada Pereira Lamha começa na Praça Dr. Vicente Bianco e termina na Av. do Contorno, no Bairro Santana. É a rua da Policlínica Municipal. A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” confirma que foi a partir da Lei nº 195, de 04.07.59 que se conferiu nome a esta via.

Registre-se, ainda, a existência da Escola Municipal Aura Aliada Pereira Lamha, criada pela Lei nº 695/83.

Aura Aliada Pereira Lamha era filha de antigo coletor da cidade, Gumercino Pereira. Casou-se com o descendente de libaneses Antonio Lamha, irmão do ex-prefeito Gilson Lamha.

#### AZIZ GABRIEL, Prefeito, Rua

O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 268, de 26.11.62. No entanto nas consultas a documentos e aos mapas da cidade esta via não foi localizada.

De Aziz Gabriel pouco se localizou. É de conhecimento geral que presidiu a Câmara Municipal e foi um desportista participativo.

#### BAETA NEVES, Rua

De acordo com o mapa da Prefeitura este é o nome da rua que liga a Rua Vereador Cassiano Theodozio de Araújo à Rua Coronel Otaviano Rezende. Na lista telefônica da cidade, publicada em 2000, esta via consta como sendo uma avenida.

O nome Baeta Neves é uma referência ao farmacêutico Francisco Urbano Baeta Neves que segundo consta era uma pessoa de temperamento forte e muito respeitado pela sua competência profissional. Estudou até o terceiro ano de medicina e formou-se farmacêutico em Ouro Preto. Aqui na cidade foi o proprietário da Farmácia A Popular<sup>79</sup>. Consta como um dos vereadores do período de 1936 a 1937.

---

79 FARHAT (1991), página 95.

### BALTAZAR DOS SANTOS FARIA, Rua

No Bairro Retto Júnior é a via que liga a Av. Brasília à Rua Josepha Bianco Retto. Dela, até o momento, não se localizou a lei que oficializou o nome.

Baltazar dos Santos Faria trabalhou na estrada de ferro onde exerceu o cargo de encarregado. Presidiu a Mutualidade de Bicas, responsável pela construção de diversas casas para as famílias dos ferroviários. Quanto ao seu sobrenome é Pedro Wilson Carrano de Albuquerque<sup>80</sup> quem ensina que Faria é um apelido toponímico português, ou seja, que deriva de nome próprio de lugar. Sua origem estaria no solar do Julgado de Faria, Termo de Barcelos, em Portugal.

### BARROSO GOMES, Prefeito, Rua

Liga a Rua Capitão Pedro Assis Amaral ao encontro das ruas Baeta Neves e Coronel Otaviano Rezende. É mais uma via da qual não se localizou a lei que lhe deu o nome.

Barroso Gomes é uma referência a Antonio Barroso Gomes, um dos filhos de Eduardo Gomes Baião e Paulina Barroso Baião neto, portanto, pelo lado paterno, do Barão de Catas Altas. Era casado com sua prima, Maria da Glória Bastos Gomes<sup>81</sup>, nascida em 17.01.1916, na atual Rochedo de Minas e, falecida em 03.06.08. Advogado, fundou o jornal “O Momento”, de oposição à política local. Foi eleito vereador por mais de uma vez. Em 1936 assumiu a presidência da câmara e o cargo de prefeito, cumulativo na ocasião. Governou de 06.11.1937 a 17.08.1939, quando foi substituído pelo primeiro interventor nomeado<sup>82</sup> no período do Estado Novo, Beder Rego. É do seu período como prefeito a construção do grupo escolar Cel. Joaquim José de Souza. Barrosinho, como era chamado pelos íntimos, faleceu e foi sepultado em Belo Horizonte, aos 93 anos, no dia 14.07.02.

### BENEDITO VALADARES, Governado, Avenida

Veja em Valadares, Governador.

### BENIGNO CORREA E SILVA, Rua

No Bairro Viúva Salles é a via que liga as ruas Boa Vista à Pascoal Croce. Nela está a Assembléia de Deus. A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” registra que foi a partir da Lei nº 195, de 04.07.59 que se tem a oficialização deste nome.

Benigno era casado, em segundas núpcias, com Beatriz dos Santos Costa Correa e Silva, ex-professora do Ginásio Francisco Peres<sup>83</sup>. Era um respeitado cidadão que durante algum tempo exerceu a chefia do escritório da Rede Ferroviária.

---

80 ALBUQUERQUE (1999), página 382.

81 MOYA (s.d.), página 166.

82 DORE, página 5.

83 Jornal O Município, de 30.09.2001.

### BENJAMIN RODRIGUES MAIA, Rua

Esta Rua Benjamin Rodrigues Maia é uma via, sem saída, situada nas proximidades da Praça Jerônimo Mendes e Av. Governador Valadares, no Bairro Santa Terezinha, perto do Parque de Exposições Francisco Retto Filho. Teve seu nome oficializado pela Lei nº 197, 03.11.59.

Benjamin Rodrigues Maia descende da tradicional família Maia, da vizinha cidade de Maripá de Minas. Trabalhou no ramo de bar e restaurante e possuiu uma loja no centro.

### BIANCO, Avenida

A Avenida Bianco tem seu início na Praça Dr. Vicente Bianco e segue na direção do Bairro Délcio Minatelli. É um dos endereços da Cooperativa dos Produtores de Leite de Bicas. Nela ficava a casa de Francisco Bianco, respeitado comerciante da cidade, pai do inesquecível Dr. Vicente Bianco. Sem dúvida é uma justa e merecida homenagem à família Bianco que tanto trabalhou pela cidade. Mas até o momento não se teve acesso à Lei que lhe deu o nome.

Quanto ao sobrenome Bianco é *Ciro Mioranza*<sup>84</sup> quem nos ensina ser ele de origem italiana, derivado do germânico “Blank”, cujo significado é luzidio, brilhante, branco. Indica cidadão de pele clara. Na forma latinizada tornou-se também nome próprio.

Veja mais em Vicente Bianco.

### BOA VISTA, Rua

É uma das ruas do Bairro Viúva Salles. Liga a Rua João Salles de Almeida à Rua Pascoal Croce.

Não se tem registro oficial de como surgiu o nome desta rua e muito menos o que se desejou perpetuar com ele. Mas considerando tratar-se de uma rua da parte alta da cidade, de onde se avista grande porção do perímetro urbano, é de se supor que seja esta a motivação para o nome, sem dúvida alguma, bem adequado para o local.

### BONDE, Rua do

É a denominação anterior da atual Rua Arthur Bernardes, no centro da cidade. O nome tem origem no fato de ser a via por onde passava o bonde que fazia a ligação do distrito de Bicas com a sede do município, Guarará. Segundo consta esta linha de bonde funcionou entre 1895 e 1923. Júlio C. Vanni em sua coluna<sup>85</sup> ensina que ela foi construída quando Antero Dutra de Moraes era presidente da Câmara de Guarará. João Amaral<sup>86</sup> registra o ano de 1898 como sendo o da criação da Ferro Carril Guarareense.

Veja mais em Arthur Bernardes.

---

<sup>84</sup> MIORANZA (1997).

<sup>85</sup> Jornal O Município, de 15.11.2008.

<sup>86</sup> AMARAL (2001), página 10.

### BRASÍLIA, Avenida

A Av. Brasília está no Bairro Retto Júnior. Começa na Rua Floriano Peixoto e termina na Rua Baltazar dos Santos Faria. É a avenida onde fica a sede do Esporte Clube Biquense. Segundo Dercyr Ranna o local onde está hoje a sede do Esporte, no passado, era o terreiro de secar café da fazenda pertencente à família Retto. Embora não se tenha tido acesso à lei que o oficializou, não resta dúvida que o nome desta avenida é uma referência à capital federal.

A história ensina que a idéia da construção de Brasília surgiu na primeira Constituinte, em 1823, por proposta de José Bonifácio de Andrada e Silva, que argumentava sobre a conveniência da mudança da capital para um ponto mais central do país e indicava o nome a ser dado à nova cidade. Passou o tempo e quase um século depois, em 07.09.1922, foi lançada a pedra fundamental de Brasília, no planalto central. Em 1956, por iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e a partir de traçados dos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, começou a sua construção. E, em 21.04.60, finalmente ocorreu a sua inauguração.

### BREJO, Rua do

Este é o nome pelo qual, no passado se conhecia a Rua Necésio Silva, uma via sem saída que tem início no encontro da Rua Otaviano Rezende com a Travessa Franklin Alves, no centro da cidade.

Brejo, de acordo com o Novo Dicionário do Aurélio, é um lugar úmido e frio, geralmente baixo e às margens de cursos ou nascentes d'água. Local onde brota a "taboa", planta que se desenvolve em águas paradas e rasas e que emprestou seu nome ao Arraial das Taboas, que mais tarde transformou-se na próspera cidade de Bicas.

Veja mais em Necésio Silva.

### CAFÉ, Rua do

Rua do Café era como se conhecia a atual Rua Olegário Maciel, que liga a Rua dos Operários à Avenida Governador Valadares, no centro da cidade. Segundo alguns informantes nela teria funcionado um grande comércio de café. Para Dercyr Ranna a denominação decorre do fato de ser o limite da lavoura de café da Fazenda Luanda, de propriedade de Jerônimo Mendes.

Veja mais em Olegário Maciel.

### CAIXA, Rua da

Rua da Caixa é o nome pelo qual boa parte dos biquenses ainda conhece a atual rua Movam Dias de Figueiredo, que tem seu início na Rua Floriano Peixoto e finda nas imediações do Bairro Monte Castelo.

O nome de "Rua da Caixa" se deve ao fato de as cinquenta primeiras casas desta rua terem sido construídas pela Caixa de Previdência dos Ferroviários.

Veja mais em Morvam Dias de Figueiredo.

### CAMILO FERNANDES ALHADAS, Rua

É a via onde está o Hospital São José e o Pronto Socorro Municipal, no Bairro Retto Júnior. Começa na Rua Floriano Peixoto e termina na Rua Eduardo Salomão David. O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 396, de 1967.

Registros familiares dão conta de que Camilo Fernandes Alhadas<sup>87</sup> era filho dos imigrantes portugueses, Joaquim Fernandes Alhadas e Assunção Alhadas. Nasceu a 19.04.1904, em Sarandira. Casou-se com Tizila Cremonese Alhadas com quem teve dois filhos. Era muito conhecido na cidade. Herdou do pai a profissão e durante muito tempo trabalhou no ramo da construção civil. Era licenciado pelo CREA e foi um dos construtores do Hospital São José.

### CARLOS DE BARROS CARVALHAES, Doutor, Rua

Esta foi a designação autorizada pela Câmara Municipal, pela Lei nº 730, de 02.07.1984, para ser colocada em uma das ruas da cidade. Hoje, este é o nome da via que liga a Rua João Batista M. Ramos à Rua Paulino de Souza Ramos, no Bairro Alto das Brisas.

Carlos de Barros Carvalhaes foi juiz de direito da cidade. Sua filha Neli casou-se com Milton Machado, que exerceu interinamente o cargo de prefeito de Guarará, num dos afastamentos do titular, seu pai, Bertholdo Garcia Machado.

### CARLOS MARQUES CORREA, Rua

Embora ausente dos mapas consultados e desconhecida dos colaboradores, segundo a Lei nº 1324, de 15.03.2007, esta via faz parte do arruamento criado no entorno da Praça dos Ferroviários, no centro da cidade. Seria, segundo o texto legal, parte do conjunto de uma praça e três ruas projetadas para o antigo terreno da rede ferroviária.

Quanto ao homenageado até aqui apurou-se, apenas, que foi um sitiante.

Veja mais em Ferroviários, José Maria Moreira Cândido e Laudelino Braz Schettino.

### CARMELA AGRELLI GUILHERME, Rua

A Rua Carmela Agrelli Guilherme faz parte do Bairro Francisca Conti Agrelli. Liga a Rua Eugênio Geraldino Pimentel à Rua “C”.

Pelo que se conseguiu até aqui, Carmela Agrelli Guilherme foi esposa do comerciante Miguel Agrelli.

Veja mais sobre a família em Francisca Conti Agrelli.

---

<sup>87</sup> Alhadas é o nome de uma freguesia portuguesa do Conselho da Figueira da Foz.

### CASSIANO THEODOZIO DE ARAÚJO, Rua

É o nome com o qual a Lei nº 787, de 26.03.87, passou a denominar “uma das ruas do logradouro público da cidade”. Pelo mapa da Prefeitura, trata-se da via que liga a Rua Achilles de Paula à Av. Baeta Neves, no Bairro Alto das Brisas.

Cassiano Theodozio de Araújo<sup>88</sup> era filho de Sebastião Tiago de Araújo e Ercília Gonçalves Filgueiras. Nasceu em Carlos Alves, no município de São João Nepomuceno, em 07.05.1930. Cidadão atuante e trabalhador, foi lavrador, laborou no comércio e posteriormente ingressou na Rede Ferroviária, onde anos mais tarde se aposentou. Muito católico, sempre procurou colaborar com os trabalhos da Igreja. Na vida pública exerceu o cargo de delegado municipal e em 1962 e 1966 elegeu-se suplente de Juiz de Paz. Em 1968/69 ocupou o cargo de Juiz de Direito durante alguns meses, em virtude do juiz titular, Dr. Carlos Alberto Poncinelli, ter sido nomeado para a comarca de Mar de Espanha. Em três pleitos seguidos (1972, 76 e 82), elegeu-se vereador e suplente de vereador. Cassiano era casado com Maria Aparecida Borges de Araújo. Faleceu em 16.01.86.

### CATAS ALTAS, BARÃO DE, Rua

A Rua Barão de Catas Altas<sup>89</sup> é o trecho da saída para Juiz de Fora, a partir da Praça da Maçonaria até o início da Rua Santa Tereza. Nela está a Escola Estadual Cel. Joaquim José de Souza. A oficialização desse nome é antiga e até agora não se localizou a lei que tratou do assunto.

Antonio José Gomes Bastos<sup>90</sup>, o 2º Barão de Catas Altas, nasceu 29.06.1840 em Bicas e aqui faleceu em 02.02.1924. Foi um dos mais influentes chefes político da região. Era filho de José Joaquim Gomes (1810-1849) e de Maria Silveira Bastos (1815-1905). Antonio casou-se na fazenda Guarará, em Itaverava (MG), em 08.02.1866, com Clara Rosalina Baião, a Baronesa de Catas Altas, nascida em 12.08.1844. O casal teve oito filhos e boa parte de sua descendência viveu em Bicas. Segundo a obra Anuário Genealógico Brasileiro, Antonio José recebeu o título de (segundo) Barão de Catas Altas em 23.12.1887 e o nome teria sido tirado de Catas Altas de Noruega, terra de sua esposa, localizada no então distrito de Itaverava do antigo município de Queluz de Minas, atual Conselheiro Lafaiete. Documentos<sup>91</sup> da época registram que o conselho da intendência municipal da vila do Guarará funcionou em sua casa e era presidido por ele. A ele se credita a idéia da mudança do nome de Guarará, que seria em homenagem à sua esposa Clara, nascida em uma fazenda com esse nome.

---

88 Documentos do arquivo da família cedidos por cópia pela viúva, sra. Maria Aparecida Borges de Araújo.

89 O primeiro Barão de Catas Altas chamava-se João Batista de Souza Coutinho e viveu em Santa Bárbara-MG, segundo a obra Noções de Cultura Mineira, p. 40. Ao que parece não tinha qualquer ligação com este 2º Barão, nascido em Bicas.

90 MOYA (s.d.), páginas 164 e 165.

91 Livro de Juramento e Posse, 1891/1903, prefeitura de Guarará.

### CATAS ALTAS, BARONESA DE, Rua

Baronesa de Catas Altas é o nome da via que liga a Rua Tiradentes à Rua Treze de Junho, no Bairro Todos os Santos. É a rua onde está a Igreja de Santo Antonio. Como é o caso de outros logradouros do lugar, pode-se considerar que o nome desta via foi oficializado através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, que criou o bairro. Esta lei, no seu artigo segundo, estabelece que todas as ruas ali relacionadas terão seus nomes oficializados a partir da sua publicação.

Clara Rosalina Baião, a Baronesa de Catas Altas, nasceu em Itaverava (MG), em 12.08.1844 e faleceu em Bicas a 27.06.1920. Era filha de José Francisco Baião e Rosa Angélica Barbosa. Casou-se com o 2º Barão de Catas Altas em 08.02.1866.

Veja mais em Clara, Santa.

### CATULINO BENEDICTO DORE, Rua

A Rua Catulino Benedicto Dore é uma via paralela à Rua Floriano Peixoto. Tem seu início na Rua Camilo Fernandes Alhadadas, no Bairro Retto Júnior. O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 1146, de 2002.

Catulino foi um dos fundadores da Mutualidade Beneficente dos Operários de Bicas, segundo Fued Farhat.<sup>92</sup> Na Estrada de Ferro, onde trabalhou por muitos anos, exerceu cargos de chefia. Foi diretor do Liceu e chefe regional da Rede.

### CECÍLIA, SANTA, Rua

Santa Cecília é o nome da via que liga a Av. Governador Valadares à Rua Ildeu Fernandes Alhadadas, prolongando-se até a Av. Pres. Getúlio Vargas.

A Lei nº 23, de 17.11.1949, que trouxe a denominação para dois logradouros públicos da cidade, diz restituir à Rua Prefeito Oliveira Souza sua antiga denominação de Rua Santa Cecília.

Santa Cecília foi uma das santas mais veneradas na Idade Média. É a santa que conta com o maior número de igrejas em Roma. Segundo consta, pertencia à mais antiga nobreza romana e é apresentada ao mundo como virgem consagrada pelo voto de castidade a Cristo. Morreu pela espada. Comemora-se a 22 de novembro o dia de Santa Cecília<sup>93</sup>.

### CEM CONTOS, Praça

Este é o nome pelo qual alguns biquenses se referem à praça que homenageia Jorge Salomão David. Depoimentos de pessoas mais velhas, confirmam que neste local residiu um senhor, muito conhecido e querido, que certa vez acertou um jogo de loteria e recebeu um grande prêmio no valor de “cem contos de réis”. O fato se espalhou e o lugar passou a ser conhecido como Praça dos Cem Contos.

---

92 FARHAT (1991), página 58.

93 CONTI (1986), página 519.

Cem Contos ou, cem contos de réis, era uma expressão usada quando a moeda no Brasil chamava-se “*real*”, antes do advento do “*cruzeiro*” adotado em 1942. Um conto de réis correspondia a mil vezes o valor de um mil réis ou, a um milhão de réis. Contava-se até mil e formava-se um conto de réis. A representação gráfica (escrita) de um conto de réis era: Rs 1:000\$000.

Veja mais em Jorge Salomão David.

### CÉSAR DE OLIVEIRA MENDES, Rua

Assim passou a denominar-se, após a Lei nº 1234, de 09.11.2005, a rua “E”, do Bairro Santa Terezinha. Uma via que tem seu início na Rua José Monteiro de Rezende e final na Rua “B”, do citado bairro.

César de Oliveira Mendes durante muito tempo trabalhou na Estrada de Ferro. Na política, fundou e presidiu o PRM – Partido Republicano Mineiro, de Bicas. Elegeu-se vereador para o período de 1936 a 39. Segundo consta era, em Bicas, o elemento de confiança do Presidente da República, Arthur Bernardes.

### CINCO DE DEZEMBRO, Rua

Esta via aparece na lista telefônica publicada em 2000 como sendo o endereço de algumas linhas, embora não conste no mapa do arruamento divulgado pela prefeitura e, não se tenha localizado documento oficializando este nome. Também não se conseguiu descobrir a razão da escolha desta data para nominar uma rua.

Nas buscas efetuadas<sup>94</sup> o dia 05.12.1890, é a data do Decreto do Governador do Estado elevando à categoria de vila a paróquia do Espírito Santo do Mar de Espanha (Guarará).

Mas não há como afirmar que seja esta data que deu origem ao nome da rua ou, se a intenção do autor do nome foi realmente lembrar a criação da Vila do Guarará.

### CLARA, SANTA, Rua

Rua Santa Clara era como foi conhecida a via de ligação entre a Praça da Maçonaria e a Praça Dr. Vicente Bianco, que hoje recebe o nome de Rua Capitão Pedro Assis de Amaral. Segundo fonte oral o nome teria sido sugerido pela Baronesa de Catas Altas, senhora Clara Rosalina Baião. Ela teria sugerido que “se desejavam homenageá-la que colocassem, então, o nome da Santa de devoção de sua família – Santa Clara”. E assim foi feito. Posteriormente este nome foi alterado. Hoje, uma outra via recebe o nome da Baronesa. Na década de 1950 foi construída na Rua Santa Clara a sede do sindicato dos ferroviários.

Santa Clara<sup>95</sup> nasceu por volta de 1193, em Assis, na Itália, de uma família abastada. Aos 18 anos conheceu São Francisco de Assis e entusiasmada com a vida do Santo das Chagas, procurou segui-lo na medida do possível. Refugiou-se

---

94 VEIGA (1998), página 1035.

95 CONTI (1986), página 346.

numa capela. Posteriormente fundou o convento das Irmãs Clarissas. Faleceu em 1253, no dia 11 de agosto, data em que é venerada.

Veja mais em Baronesa de Catas Altas.

#### CLARIMUNDO DE OLIVEIRA, Rua

É este o nome de uma via no Bairro Todos os Santos, que liga a Rua Antonio C. de Almeida à Rua Garcia Passos. Como é o caso de outras ruas do bairro, considera-se que o seu nome veio através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, que no artigo segundo estabelece que todas as ruas relacionadas estariam automaticamente oficializadas.

Clarimundo de Oliveira era professor. Seu filho, Carlos de Oliveira foi gerente do antigo Banco Finacial.

#### CLAUDIO RIBEIRO PENCHEL, Professor, Rua

É esta a designação da via que liga a Rua Salvador Ferreira Filho à Rua Paulino de Souza Ramos, no Bairro Alto das Brisas. Infelizmente até o momento ainda não se teve acesso à lei que lhe deu o nome.

Cláudio Ribeiro Penchel foi um conhecido professor. Era casado com a também professora, Maria da Cruz de Azevedo Penchel, a Dona Quiquinha, mestra inesquecível. Recebeu o título de Cidadão Honorário de Bicas, em 1983, conforme a Lei nº 716. Descendentes do casal ainda permanecem residindo na cidade. Quanto ao sobrenome “Penchel” é o Professor Júlio Cezar Vanni<sup>96</sup> que nos ensina ser de origem germânica.

#### CONTORNO, Avenida do

Pelo mapa da prefeitura observa-se que esta avenida parte da Rua Antonio H. Amorim, contorna todo o Bairro Santana até às proximidades do Bairro Edgar Antonio Moreira. Embora não se possa afirmar, tudo leva a crer que a escolha deste nome decorre do fato desta avenida constituir a delimitação inicial do bairro. Quanto à oficialização desta escolha até o momento não foi possível localizar documentos que a esclarecesse.

#### CORONEL SOUZA, Rua

Veja em Souza, Coronel.

#### CUTIEIRA, Estrada da

Estrada da Cutieira é o apelido da estrada velha de Bicas para Guarará, no prolongamento da Rua Floriano Peixoto. Foi tomado por empréstimo de uma grande cutieira existente na subida do morro e bastante conhecida da rapaziada da cidade. Segundo consta, o local foi palco de muitas histórias ouvidas em rodas de jovens amigos do final dos anos sessenta que, plagiando escritor Inglês de Sousa, em

---

96 VANNI (2002), página 70.

Contos Amazônicos, afirmavam que ali, “debaixo daquela cutieira, ao bater da meia noite, via-se vagar muita alma a purgar culpas passadas.” Culpas, principalmente, por sonhos e amores fortuitos.

De sério sabe-se que cutieira ou, andá-açu ou, purga-de-gentio, é uma árvore frondosa, da família das euforbiáceas cuja madeira tem várias utilidades e cuja casca e sementes são tidas como medicinais.

Quanto ao que ocorria no escurinho de sua copa muito pouco se sabe além do que escapou da imaginação de alguns desses antigos jovens.

### DANTE BELLEI, Coronel, Rua

Conforme a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” esta rua recebeu o nome através da Lei nº 577, de 1975. Mas não se localizou esta via nos mapas consultados. Isto leva à suposição de que a lei foi aprovada mas ficou na dependência de se indicar um logradouro. E com o passar do tempo a necessidade desta escolha caiu no esquecimento.

Dante Bellei, segundo o que foi apurado era fazendeiro na região do Passo da Pátria, na divisa com o município de Juiz de Fora. Julio Cezar Vanni<sup>97</sup> informa que “*Dante Bellei, um próspero fazendeiro entre Bicas e Juiz de Fora, tinha por hábito dizer que nesta região não havia problema de mau caratismo entre os italianos. Eram todos trabalhadores altamente sociáveis, mesmo nas adversidades.*” Dante Bellei nasceu em 1886, filho de Francesco Bellei e Zaira Maini. Casou-se com Amélia Bassoli (1890-1972). Seu sobrinho Dante João Bellei pertencia à Câmara Municipal de Juiz de Fora em 1951.

Ciro Mioranza<sup>98</sup> ensina que o sobrenome Bellei é uma variação de Bellelli, que tem sua origem em Bello, com o sufixo plural “elli”.

### DÉCIO RAIMUNDO, Rua

Rua Décio Raimundo é como a Lei nº 1337, de 01.06.2007, passou a denominar a rua “L” do Bairro Edgar Antonio Moreira, via de ligação da Rua Prefeito Oliveira Souza à Rua José Apolinário da Silva.

Sobre o homenageado sabe-se apenas que Décio Raimundo foi guarda freios e condutor da Estrada de Ferro.

### DÉLCIO MINATELI, Bairro

O Bairro Délcio Minateli abrange pelo menos as ruas Antonio de Paula Leocádio, Gumercindo Frade e José P. Soares, cujas leis de criação de cada uma dessas ruas informam pertencerem ao citado bairro.

Délcio Minateli, segundo depoimento de colaborador, foi delegado municipal de polícia.

---

97 VANNI (2009), página 34.

98 MIORANZA (1997).

### DIAS MACHADO, Cônego, Rua

A via com este nome começa na Rua Santa Tereza e desce em direção ao córrego, entre as ruas Garcia Passos e Professor Francisco Peres, no Bairro Todos os Santos. A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” confirma que esta via recebeu denominação a partir da Lei nº 195, de 04.07.1959.

José Dias Machado ou, Cônego Dias Machado, foi pároco de Bicas<sup>99</sup> de 17.08.1933 a 31.12.1937. Antes havia sido pároco em Carmo da Cachoeira (MG), entre 1927 e 1929. Cativava a atenção e amizade de todos que com ele conviviam. Dirigiu, na década de 1930, o Ginásio<sup>100</sup> Municipal de Bicas, a segunda escola que existiu na cidade e funcionava ao lado da antiga Prefeitura<sup>101</sup>. Doou seus bens para o Seminário Santo Antonio e para os pobres. Terminou os seus dias em uma clínica no estado do Rio de Janeiro, pobre e totalmente cego.

### DIM MOTA, Rua

Pela Lei nº 966, de 12.12.95, este seria o novo nome da Rua Santa Fé. Mas a Lei nº 972, de 08.02.96, cancelou esta alteração e estabeleceu que para homenagear ao cidadão Dim Mota seria escolhido um outro logradouro da cidade, o que não localizamos nos mapas consultados. A Lei nº 1186, de 26.10.04, deu nome de João dos Reis Motta ao posto de saúde regional sul, instalado na Rua Santa Cecília.

Dim Motta era o nome pelo qual geralmente se conhecia o cidadão João dos Reis Motta, casado com Sebastiana Garcia Passos Motta (D. Tiana)<sup>102</sup>. Segundo familiar seu, Dim era filho de João Maximiliano de Souza Motta e Anna de Paula Motta. Nasceu em Rochedo de Minas em 06.01.1913. Trabalhou no comércio e na fábrica de sabão de Salomão David. Posteriormente montou um pequeno comércio de peças e conserto de bicicletas e, em seguida, um pequeno armazém de secos e molhados. Dedicou-se à agropecuária nas terras herdadas do sogro. Foi diretor da Cooperativa Agropecuária e presidiu o Clube Esporte Biquense. Dim Motta era figura certa nos leilões de gado e nos festejos da cidade. Era um apaixonado por Bicas e exibia, com inconfundível orgulho, o seu título de Cidadão Biquense. Religioso, foi o doador do terreno para a construção da Capela de Santa Terezinha.

### EDGAR ANTONIO MOREIRA, Bairro e Avenida

O bairro Edgar Antonio Moreira foi criado pela Lei nº 1348, de 21.08.2007. Segundo a própria lei, está localizado na parte alta da cidade, com início, por um lado, no prolongamento da Av. do Contorno e por outro, pela Rua Prefeito Oliveira Souza e com a BR-267. Dele fazem parte as ruas: Antonio Bertelli, Aristóteles Silva, Décio Raimundo, Estácio Coimbra, Francisco Correia de Assis, Fritz Granado,

---

99 CORRÊA (2004), páginas 19.

100 RAMOS (2002), página 1.

101 RAMOS (2002).

102 Jornal O Município, de 31.03.2003.

Geraldo Valle, José Apolinário da Silva, José Baptista Vieira José de Souza Ferreira, Maestro Luiz Servo de Deus, Maria Antonia Machado Marques e Dr. Ronaldo Della Garza.

Informações verbais dizem da existência de uma Avenida Edgar Antonio Moreira no bairro de mesmo nome. Mas dela, documentado, sabe-se tão somente que sua pavimentação ocorreu em 2007, conforme nota da Coluna Zé Arnaldo nº 214, de 30.11.07.

Quanto ao patrono desses logradouros, Edgar Antonio Moreira, quase nada se encontrou nos documentos até aqui pesquisados. Apenas a citada lei de criação do bairro registra tratar-se de cidadão que prestou relevantes serviços à municipalidade.

### EDIR MOREIRA, Vereador, Praça

Esta é a denominação aprovada pela Câmara Municipal, através da Lei nº 980, de 30.06.96, para um logradouro da cidade a ser indicado pelo Prefeito. Em mapas anteriores este é o nome da praça existente na confluência das ruas Arthur Bernardes e Floriano Peixoto, no centro. Mapa mais recente, do arquivo do IBGE local, mostra neste local a Praça Três de Outubro, da qual não se localizou documentação oficial sobre sua criação.

Edir Moreira foi vereador por mais de um mandato e presidiu a Câmara Municipal. Era casado com Beatriz Alves Moreira. Foi comerciante do ramo de lanchonete.

### EDSON DE SOUZA, Prefeito, Rua

A Lei nº 21, de 30.11.49, diz que passou a ter esta denominação a rua fronteira e paralela ao prédio do antigo ginásio Francisco Peres. É a rua da delegacia de polícia. Pelo mapa da Prefeitura este é o nome da via que liga a Praça Augusto Rossi à Praça Rui Barbosa, no Bairro Souza Mattos.

Edson de Souza foi um dos prefeitos (interventores) nomeados<sup>103</sup> no período do Estado Novo (1939 / 47). Era fazendeiro, filho de Joaquim José de Souza (Cel. Souza) e Ana Goulart de Oliveira Souza. Consta que em sua administração foi realizado o calçamento da Rua Cel. Souza e de parte da Rua Barão de Catas Altas.

### EDUARDO GOMES BAIÃO, Rua

Pelo mapa da Prefeitura é uma rua sem saída, que parte da Rua Dona Ana. É a rua do laboratório e da academia de ginástica. Seu nome consta na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 657, de 1980.

Eduardo nasceu em Bicas no dia 19.12.1878 e aqui faleceu em 28.01.1905. Filho de Antonio José Gomes Bastos, 2º Barão de Catas Altas e de Clara Rosalina Baião. Casou-se com Paulina Barroso Baião, com quem teve oito filhos: Eugênia, Eurico, Antonio, Maria Antonieta, Sebastião, José Maria, Mário e Maria Júlia<sup>104</sup>.

---

103 FARHAT (1991), página 174.

104 MOYA (s.d.), página 166.

### EDUARDO SALOMÃO DAVID, Rua

Este é o nome dado à via que liga a Rua Camilo Fernandes Alhadas à Av. Brasília, no Bairro Retto Júnior, que aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 393, de 1967.

Eduardo Salomão David foi um dos grandes comerciantes atacadistas da cidade. Atuava principalmente na compra e venda de açúcar.

### EMIL FARHAT, Rua

A Rua Emil Farhat está localizada no centro da cidade. Liga a Rua Prefeito Amílcar Verlangieri Rebouças à Rua Dr. Lucas Proença. A relação de leis da câmara informa que o nome desta rua foi oficializado pela Lei nº 166/1957.

Quanto ao homenageado sabe-se<sup>105</sup> que nasceu em Maripá de Minas, filho dos comerciantes imigrantes libaneses<sup>106</sup> vindos de Kafarchima, aldeia próxima de Beiruth, Salim e Ássima Farhat. Casou-se<sup>107</sup> com Ana Rosa Manzo de Souza, de família de São João Nepomuceno. Foi publicitário, escritor e jornalista. É autor, dentre outros, dos livros “O País dos Coitadinhos”, “O Paraíso do Vira-Bosta”, “Dinheiro na Estrada” e “Cangerão”, um dos seus primeiros livros e que foi proibido pela ditadura de Getúlio Vargas em 1939. Reeditado, conquistou o “Lima Barreto”, um dos maiores prêmios literários do País. Emil faleceu em São Paulo em 22.05.2000 e foi sepultado no cemitério de Bicas. Emil e irmãos foram os doadores à municipalidade do terreno onde está edificado o Centro Cívico Ássima Farhat (Prefeitura).

### ESTÁCIO COIMBRA, Rua

É o nome dado à rua “F”, do Bairro Edgar Antonio Moreira, conforme a Lei nº 1350, de 23.08.2007. Liga a Rua José Baptista Vieira à Rua José de Souza Ferreira.

Estácio Coimbra nasceu<sup>108</sup> em 28.04.33, no Rio Grande do Norte. Ainda jovem mudou-se do Nordeste para o Rio de Janeiro onde incorporou-se à Marinha. Aos 18 anos ingressou no Exército onde serviu por 38 anos e galgou o posto de capitão. Casou-se em Bicas com Ednéa Cúgola, em 1964. Aqui residiu a partir de 1987 e até o seu falecimento, em 21.07.07. Segundo a lei supra citada, recebeu esta homenagem em “reconhecimento pela exemplar carreira militar e o seu eterno amor à cidade de Bicas”.

### EUGÊNIO GERALDINO PIMENTEL, Rua

Embora não se tenha tido acesso à lei que tratou do assunto é sabido que a denominação de Rua Eugênio Geraldino Pimentel foi data à via de comunicação

---

105 Notas diversas do Jornal O Município e Recantos da Mata Mineira.

106 FARHAT (1991), página 162.

107 Jornal O Município, de 09.08.59.

108 Câmara Municipal, Requerimento nº 12/2007, moção de pesar.

entre as ruas Arthur Bernardes e Carmela Agrelli Guilherme, no Bairro Francisca Conti Agrelli.

Quanto ao patrono, Eugênio Geraldino Pimentel, até o momento não se teve qualquer informação documentada.

### FÉ, SANTA Bairro e Rua

A única referência documental encontrada, relativa ao Bairro Santa Fé, está na Lei nº 673, de 23.01.81, que dá denominação à Rua Padre Manoel Pires Pereira. Mas a Lei nº 1356, de 18.09.2007, que deu nome ao bairro Todos os Santos, relaciona essa rua como parte desse novo bairro, colocando em dúvida a existência oficial do Bairro Santa Fé.

A Rua Santa Fé é uma das vias do Bairro Viúva Salles. Começa na Rua Santa Tereza e termina depois do seu cruzamento com a Rua Tiradentes, no Bairro Todos os Santos, nas proximidades da Rodovia BR-267. É uma via relativamente antiga, na parte alta da cidade. Nela fica o posto de saúde municipal. Em 12.12.1995, pela Lei nº 966, tentou-se alterar o seu nome para Dim Mota. Mas logo em seguida, a Lei nº 972, de 08.02.96, revogou tal mudança.

Talvez a melhor explicação do que seja a “Fé” seja a que a define como um conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto ou uma crença religiosa. É uma adesão e uma confiança muito grande em Deus e nos princípios religiosos que pretendem conduzir o ser humano ao encontro Dele. Assim entendida a fé, explica-se a Santa Fé como sendo uma crença purificada ou, santificada.

Por “Santa Fé” também se conhece um capim da família das gramíneas, como o sapé, muito usado para cobertura de choças e palhoças.

Quanto à escolha do nome para esses logradouros da cidade supõe-se que tenha ocorrido por motivação religiosa, em função do forte sentimento religioso do povo biquense. Mas a verdade é que até o momento não se teve acesso a qualquer documento que respalde esta suposição.

### FELIPE GUARNIERI, Rua

Foi a denominação dada pela Lei nº 782, de 04.12.86, à rua “B” do loteamento Alto das Brisas. Liga a Rua Salvador Ferreira Filho à Rua Prefeito Gentil Correa de Almeida, no bairro José Alfredo Garcia. Comumente as pessoas se referem a esta rua dizendo localizar-se no Bairro Leopoldina.

Felipe Guarnieri é o patriarca da destacada família Guarnieri. Era casado com Maria da Conceição de Paula Guarnieri (Dona Filhinha), nascida em 08.12.14 e falecida em 03.10.07, com quem teve dez filhos<sup>109</sup>, dentre os quais se destaca o empresário José Maria Guarnieri, que exerceu os cargos de vereador e vice-prefeito. Felipe foi o fundador da indústria de implementos agrícolas “Máquinas Guarnieri”, conhecida nacionalmente.

### FERROVIÁRIOS, Praça dos

É a denominação da praça planejada para o terreno da Rede, onde serão abertas as ruas Carlos Marques Correa, José Maria Moreira Cândido e Laudelino

---

<sup>109</sup> Requerimento nº 21, 08.10.07, da Câmara Municipal.

Braz Schettino, conforme estabelece a Lei nº 1324, de 15.03.2007. Pelo que se pode deduzir, a lei ela cria um conjunto formado por uma praça e três ruas ao seu redor, projeto ainda desconhecido da maioria dos biquenses. Na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005 da Câmara Municipal” esta praça está como tendo sido oficializada pela Lei nº 1139, de 2001.

Sem dúvida alguma a categoria dos ferroviários teve uma importância e uma participação muito grande no desenvolvimento de Bicas. Assim, muito justa e oportuna é a homenagem que se presta a esta importante categoria formada por biquenses de origem e por adoção.

Veja mais em Carlos Marques Correa, José Maria Moreira Cândido, Laudelino Braz Schettino e Pedro de Assis do Amaral.

### FLORA ALHADAS SALGADO, Rua

É o nome de uma rua no Bairro Santa Tereza, no antigo Tira Couro. Liga a Rua Francisco Gonçalves de Souza com a Rua Santa Tereza. Nela está a garagem da Viação Santos. A Lei nº 195, de 04.07.1959 lhe concedeu esta denominação. Como as demais ruas da vizinhança, teve o seu outorgado pela Lei nº 1356, de 18.09.2007, que oficializou o nome do Bairro Santa Tereza.

Flora Alhadadas Salgado é uma das filhas de Antonio Fernandes Alhadadas e Miquelina Roque Alhadadas, também nome de rua da cidade.

### FLORIANO PEIXOTO, Rua

Floriano Peixoto é o nome de uma rua no centro da cidade que começa na Praça Vereador Edir Moreira e segue na direção da Vila Monte Castelo, conforme consta do mapa da Prefeitura. Alguns moradores mais antigos a ela se referem como sendo a Avenida Varanda.

Floriano Vieira Peixoto<sup>110</sup> nasceu em Maceió (AL) em 30.04.1839 e faleceu em Barra Mansa, em 29.06.1895. Era militar e servia ao Exército. Foi o primeiro vice-presidente da República do Brasil. Assumiu o cargo de presidente após a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca, de 1891 a 1894. Era de família pobre tendo sido criado por um tio e padrinho. Seguiu a carreira militar talvez por influência desse tio que era coronel do Exército. Formou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Iniciou a carreira política como presidente da província do Mato Grosso.

### FRANCISCA CONTI AGRELLI, Bairro

É o bairro que fica à direita da Rua Arthur Bernardes, no sentido de quem vai do centro para Guarará. Reúne, entre outras, as ruas Eugênio Geraldino Pimentel, Carmela Agreli Guilherme, José Maria Agreli, Pedro Agreli e Francisco Filgueiras Mattos, que recebeu a oficialização de seus nomes com a indicação de que se localizavam no referido bairro.

Francisca Conti Agreli era esposa de Pedro Agreli que também empresta seu nome a uma rua do bairro.

---

110 BEHAR (s.d.), página 168.

Ciro Mioranza<sup>111</sup> informa que o sobrenome Conti é a forma plural de Conte cujo significado seria “companheiro de jornada” ou, “amigo do rei” ou, cidadão que primava da Corte real ou descendia de um conde. Julio Cezar Vanni<sup>112</sup> relaciona Agrelli dentre as famílias italianas fixadas em Bicas antes de 1930 e que possivelmente chegou à cidade vindo da Hospedaria da Ilha das Flores, no Rio de Janeiro.

### FRANCISCO, SÃO, Travessa e Largo

A Travessa São Francisco está no centro da cidade. Liga a Praça São José ao Largo Quintino Bocaiúva. É a passagem sobre o córrego São José. Nela funcionou a tipografia do sr. Gil Manso de Souza, onde era impresso o jornal “O Momento de Bicas.”

Nas lembranças do Dr. Célio Ferreira da Fonseca, que ali residiu durante algum tempo, o Largo São Francisco é o atual Largo Quintino Bocaiúva. Na esquina com a Travessa de mesmo nome funcionava o armazém do senhor Achiles Francisco de Paula.

São Francisco<sup>113</sup> nasceu na cidade de Assis, na Itália, em 1182. Viveu a fidelidade dos ensinamentos de Jesus Cristo, com amor especial aos pobres. Foi o criador da ordem dos franciscanos, destinada aos leigos que desejavam viver o espírito de pobreza. Dizia que a pobreza era o caminho da salvação, o fundamento da humildade e a raiz da perfeição. Faleceu em 03.10.1226. É lembrado no dia 04 de outubro.

### FRANCISCO DE CASTRO, Travessa

O nome desta travessa está na relação de leis da câmara como sendo dado pela Lei nº 84, de 1952. Ocorre que, pela página da Câmara<sup>114</sup>, esta Lei nº 84, dá nome à Rua Capitão José Oliveira de Souza. Nas pesquisas realizadas até aqui não se conseguiu esclarecer esta divergência.

Também não foi possível localizar dados sobre o homenageado. Pedro Wilson Carrano Albuquerque<sup>115</sup> registra que o sobrenome Castro é oriundo do latim “castrum”, que significa castelo ou fortaleza. Segundo esse autor, o primeiro a usar esse apelido teria sido Rui Fernandes de Castro, rico senhor ligado a D. Afonso VII, Rei de Castela.

### FRANCISCO CORREA DE ASSIS, Rua

É como passou a se chamar a rua “K” do Bairro Edgar Antonio Moreira, com a aprovação da Lei nº 1230, 13.10.2005. Esta via faz a ligação da Rua Prefeito Oliveira Souza à Rua Décio Raimundo.

---

111 MIORANZA (1997).

112 VANNI (2009), página 74.

113 CONTI (1986), página 437.

114 CÂMARA

115 ALBUQUERQUE(1999), página 322.

Com relação ao homenageado, sabe-se apenas que era um dedicado funcionário das oficinas da Estrada de Ferro.

### FRANCISCO CURZIO, Rua

O nome aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 444, de 1968. Nas pesquisas pelos mapas, não se localizou esta rua. Talvez seja mais um caso de denominação aprovada na Câmara Municipal que permanece à espera de indicação de logradouro.

Quanto ao sobrenome do homenageado, *Ciro Mioranza*<sup>116</sup> ensina que Curzio é a forma italiana de *Curtius*, derivado de *curtus*.

### FRANCISCO FILGUEIRAS DE MATTOS, Rua

A Rua Francisco Filgueiras de Mattos foi nominada pela Lei nº 1397, de 06.08.2008. Está situada no Bairro Francisca Conti Agrelli.

Francisco Filgueiras de Mattos nasceu em Mar de Espanha a 25.09.1934. Informações de familiares dão conta de que era filho de Sebastião da Costa Mattos e Ana Filgueiras de Mattos. Aos 13 anos trabalhou em papelaria na cidade de Petrópolis-RJ e mais tarde adquiriu uma mercearia em Pequeri-MG. Na década de 1960 veio para Bicas trabalhar na fábrica de sabão Santo Antonio, uma sociedade de seu pai com o tio Benício. Em 64 fundou a padaria Nossa Senhora das Graças, onde a empregar mais de trinta funcionários. Em 1978 fundou a empresa Transporte Filgueiras Ltda. Mais tarde adquiriu uma loja de ferragens e alterou a razão social para Ferragens Filgueiras. Foi um dos fundadores do Lions Club de Bicas. Casou-se com Ieda Mendes de Mattos com quem teve três filhos: Flávio, Marcus e Ricardo. Faleceu em 20.02.05.

### FRANCISCO GONÇALVES DE SOUZA, Rua

É o nome de uma rua no Bairro Santa Tereza, no antigo Tira Couro. Liga a Rua Santa Tereza à confluência das ruas Anselmo Colaci e Álvaro Dias. A lei que oficializou esta denominação foi a de nº 195, de 04.07.1959. Segundo o Requerimento nº 8, de 21.02.05, dirigido ao presidente da Câmara Municipal, nesta rua está uma das nascentes do Córrego São José, mina utilizada pelos moradores da região.

Francisco Gonçalves de Souza foi fazendeiro e um dos primeiros moradores de Bicas. Possuía o título<sup>117</sup> de capitão. Residiu no início da Avenida Presidente Getúlio Vargas. Era irmão de Antonio Gonçalves de Souza, o “Antonio das Bicas” proprietário do rancho que teria dado origem ao nome da cidade. Prestou muitos e relevantes serviços à comunidade biquense, segundo trabalho manuscrito existente no Grupo Escolar Cel. Joaquim José de Souza. Consta ter sido uma das pessoas que muito contribuiu para a criação do distrito<sup>118</sup> de Bicas, em 10.06.1891.

---

116 MIORANZA (1997).

117 CASTRO (2001), p. 105

118 FARHAT (1991), página 173.

### FRANCISCO PADULA, Rua

Faz ligação da Rua Clarimundo de Oliveira com a Rua Said Salomão, no Bairro Todos os Santos. É a rua onde está a Marmoraria Resend's. Como as demais ruas do bairro, pode-se considerar que o seu nome veio através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, de criação do bairro, que oficializou as denominações de todas as ruas dele constantes.

Francisco Padula foi comerciante e delegado de polícia. Ficou conhecido carinhosamente por "Titino Padula" e durante muito tempo possuiu um bar na Rua Cel. Souza nº 21. É pai de José Padula Sobrinho, também nome de via pública.

Ciro Mioranza<sup>119</sup> ensina que Padula é um nome oriundo da cidade meridional, da região da Campânia, província de Salerno e da povoação chamada Padula. Vem do latim *palus*, *paludis*, *palude*, pântano, com inversão silábica.

### FRANCISCO DE PAULA RETTO JÚNIOR, Bairro e Rua

Veja Retto Júnior

### FRANCISCO PERES, Professor, Rua

A via que recebeu o nome de Professor Francisco Peres liga a Rua Santa Tereza à Rua Joaquim Fernandes Alhadadas. Seu nome surgiu com a Lei nº 195, de 04.07.1959.

Francisco Peres lecionou no Instituto Bianco Filho durante curto período. Criou, em sua própria casa, um curso preparatório para os pretendentes ao curso de bacharel em Ciências e Letras, em Juiz de Fora. Seu nome se destaca entre os maiores educadores da cidade. Inteligente, formado em contabilidade, trabalhou na Cia. Mineira de Eletricidade. Em 1950 um grupo de ex-alunos seus criou o Instituto Francisco Peres, dedicado ao ensino e que posteriormente transformou-se no Ginásio, conforme<sup>120</sup> Fued Farhat.

### FRANCISCO RETTO FILHO, Parque de Exposições

Em "Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal" consta como tendo sido oficializado pela Lei nº 415, de 1968, o nome de Francisco Retto Filho para designar um logradouro público da cidade. A Lei nº 795, de 10.09.87 cita como sendo Francisco Retto Filho o nome do Parque de Exposições.

Francisco Retto Filho, o Chico Retto, como era geralmente conhecido, era um dos filhos do casal Josepha Bianco Retto e do deputado Francisco de Paula Retto Júnior, também homenageados em logradouros da cidade. Francisco Retto Filho era casado com Maria da Glória Fávero.

Veja mais em Retto Júnior.

---

119 MIORANZA (1997).

120 FARHAT (1991), página 60.

### FRANCISCO SALLES, Coronel, Rua

Coronel Francisco Salles é o nome de uma das ruas do Bairro Viúva Salles. Liga a Rua Benigno Correa e Silva à Rua Santa Tereza. O reconhecimento oficial do nome ocorreu com o advento da Lei nº 197, de 03.11.59 e foi confirmado pela Lei nº 1355, de 18.09.2007, que oficializou as ruas do bairro.

Dercyr Ranna nos informa que Francisco Salles de Almeida, carinhosamente chamado de Xico Salles, veio de Tiradentes (MG) para Bicas. Tornou-se proprietário de uma grande lavoura de café que existia onde está hoje o bairro Viúva Salles. Segundo ele, em segundas núpcias, Francisco casou-se com Avelina Eugênia de Almeida, a Viúva Salles, que dá nome ao Bairro. O casal teve cinco filhas: Sebastiana, Jurandir, Hosana<sup>121</sup> c.c. Antonio Carlos Ribeiro Penchel,<sup>122</sup> Arzina e Maria. Do primeiro casamento de Francisco, Dercyr conheceu o filho João Salles de Almeida, que empresta seu nome a uma das ruas do mesmo bairro e sabe da existência de pelo menos mais um irmão deste, cujo nome não recorda. Pelo mesmo jornal citado obtivemos a informação de que o casal Francisco e Eugênia veio de Tiradentes (MG).

### FRANCISCO DOS SANTOS GUIMARÃES, Rua

A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” confirma ter sido o nome oficializado pela Lei nº 195, de 04.07.1959. Mas não se localizou esta via e não se obteve sucesso nas pesquisas sobre o homenageado.

### FRANKLIN ALVES, Travessa

A Travessa Franklin Alves liga a Rua José P. Soares à Rua Necésio Silva. Seu nome aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 599, de 1976.

Franklin Alves era casado com Laudelina Alves. Era natural de Além Paraíba e durante muito tempo exerceu cargo de chefia na Rede Ferroviária. Faleceu em Bicas.

### FRITZ GRANADO, Rua

Rua Fritz Granado foi o nome escolhido pela Lei nº 1315, de 22.12.2006, para designar a antiga rua “A”, do Bairro Edgar Antonio Moreira. A primeira rua perpendicular à Rua José Baptista Vieira.

Fritz Granado descendia de tradicional família biquense. Era filho Francisco e Zulmira Granado. Foi casado com Adenize Martins Granado. Jornalista e chargista possuía reconhecida cultura e muita inteligência<sup>123</sup>. Trabalhou nos jornais Correio da Manhã, Última Hora, Sports e O Globo. Foi um dos desenhistas do inesquecível personagem “Amigo da Onça”, para a Revista O Cruzeiro. Conforme a justificativa

---

<sup>121</sup> Faleceu em 27.07.09, aos 91 anos, conforme o Jornal O Município, de 15.08.09.

<sup>122</sup> Jornal O Município de 15.08.09.

<sup>123</sup> Jornal O Município, de 30.04.2003.

da sua indicação para esta homenagem, “levou o nome de Bicas pelo Brasil e exterior”. Faleceu dia 26.06.06.

### FUNCIONÁRIOS, Praça dos

O nome desta praça aparece em “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 535, de 1973. Nenhuma outra informação foi localizada nos documentos pesquisados.

### GARCIA PASSOS, Rua

É o nome de uma rua no Bairro Todos os Santos, que parte da Rua Tereza, ao lado do Posto São Jorge e segue na direção da BR-267. Era a antiga Estrada para Santa Helena. Segundo Dercyr Ranna, o início do aterro da parte baixa desta rua se deu em 1929, quando da abertura da Rua Santa Tereza. Como as demais ruas do bairro, pode-se considerar que o seu nome veio através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, que criou o bairro e oficializou o nome de todas as ruas nela relacionadas. No passado era conhecida como “Rua do Sabão”, segundo Frank Granado, em artigo no jornal O Município, de 31.01.98. Segundo o colaborador, sr. Sebastião Cugola, durante muito tempo o prolongamento dessa rua foi conhecido como “Hospital Velho”, por ter funcionado ali um albergue que precariamente atendia aos doentes da cidade, antes da construção do atual Hospital São José.

Garcia Passos é referência a Anselmo Garcia Passos<sup>124</sup>, carinhosamente chamado de Sr. Mitra, casado com Maria Ilidia Passos. Uma família de agricultores e pecuaristas. Pelas terras dessa família ocorreu boa parcela da expansão urbana da parte alta da cidade. Segundo Dercyr Ranna a Garcia Passos se deve a expansão inicial da rede elétrica, a partir da atual Praça da Maçonaria. Anselmo e Maria Ilidia eram os pais de: Lindolpho, Rodolpho, João, Maria, Minervina e Sebastiana. Esta última, casada com João dos Reis Motta (Dim Motta), também nome de rua da cidade.

### GENTIL CORREA DE ALMEIDA, Prefeito, Rua

A Lei nº 21, de 30.11.49, no seu artigo segundo diz que passa a denominar-se Rua Prefeito Gentil de Almeida a via perpendicular que nasce na rua Prefeito Edson de Souza e se dirige para os terrenos que naquela época pertenciam ao sr. José Alfredo Garcia. Hoje a melhor indicação desta rua talvez seja a de que é uma das ruas do Bairro José Alfredo Garcia, nas proximidades do “Lar Cristão Paulo de Tarso” ou, a via que liga o encontro das ruas Felipe Guarnieri e Prefeito Homero de Souza Matos com a Rua Vitor Cúgola.

Gentil Correa de Almeida era fazendeiro. Esteve como encarregado da construção da Igreja de Santo Antonio<sup>125</sup>. Em 1959 elegeu-se vereador<sup>126</sup> pela UDN. Presidiu a Câmara em 1981 e foi um dos prefeitos (interventores) nomeados<sup>127</sup> no

---

124 Jornal O Município, de 31.03.2003.

125 CORRÊA (2004), página 33.

126 Jornal O Município, outubro/2008.

127 FARHAT (1991), página 174.

período do Estado Novo, de 1939 a 1947. Era filho de Antonio Correa de Almeida, também nome de rua da cidade, proprietário das terras do morro Santo Antonio. Casou-se com Maria de Freitas Almeida, Dona Lica.

#### GERALDO LARA, Padre, Rua

Segundo a Lei nº 773, de 08.05.86, este é o nome de uma via no loteamento Alto das Brisas que faz a ligação da Rua Prefeito Edson de Souza com a Rua Achilles de Paula. É a rua onde está a Capela de Santa Luzia.

Geraldo Rezende Lara nasceu no dia 04.01.1959, em Tebas<sup>128</sup>, município de Leopoldina. Era filho de Célio Monteiro e Maria Aparecida Rezende Monteiro. Pelo lado paterno era neto de Antonio Monteiro Lara e Odete Monteiro Lara. Pelo materno seus avós eram: Achim Monteiro Rezende e Maria Vieira de Rezende. Segundo sua irmã, descendia de família pobre e muito religiosa. Seu pai trabalhava na lavoura até mudar-se para Guarará, para que os filhos pudessem estudar. Geraldo fez seus primeiros estudos em Guarará e Bicas. Cursou o Seminário em Juiz de Fora. Trabalhou como seminarista na Paróquia de Bicas auxiliando o Padre Elpídio. Ordenou-se em 11.12.83, em Juiz de Fora. Durante dois anos e dois meses exerceu o sacerdócio em Matias Barbosa. Faleceu em 19.02.86, vítima de um acidente automobilístico ocorrido nas proximidades de Bom Jesus do Itabapoana (RJ), por onde transitava em retorno de um período de férias em cidade do Espírito Santo. Foi sepultado em Guarará.

#### GERALDO VALLE, Rua

Rua Geraldo Valle foi a denominação dada pela Lei nº 1338, de 01.06.2007, à rua "N" do Bairro Edgar Antonio Moreira.

Geraldo Valle, segundo informações gentilmente fornecidas por sua filha Adriana, nasceu em Mar de Espanha (MG) no dia 01.01.1926. Era filho de Joaquim José do Valle e Mercedes Gonçalves Durão do Valle. Casou-se com Nadir Cortat do Valle e dessa união são os filhos: Ângelo Marcos, Anderson Marcio, Antonio Carlos e Adriana Martha do Valle. Como funcionário público lotado no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, prestou serviços durante 35 anos à Comarca de Bicas, onde atuou como oficial de justiça. Faleceu e foi sepultado em Bicas no dia 28.10.95.

#### GETÚLIO VARGAS, Presidente, Avenida

Avenida Presidente Getúlio Vargas é o nome oficial da via que partindo do Largo Quintino Bocaiúva segue em direção ao cemitério da cidade.

Com relação ao homenageado, a quem devotamos grande apreço, sabemos que nasceu em São Borja (RS), em 19.04.1882. Getúlio Dornelles Vargas<sup>129</sup> era filho do general Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dorneles Vargas. Concluiu o curso de Direito em Porto Alegre, aonde chegou a ser promotor público. Advogou em São Borja. Em 1909 elegeu-se deputado estadual e, em 1917, deputado federal pelo

---

128 Cartório do Registro Civil de Tebas, Lv. 21-A, fls. 127v a 128, termo 754.

129 BEHAR (s.d.), página 218.

Rio Grande do Sul. Foi ministro da fazenda do presidente Washington Luís e governador do Rio Grande do Sul. Em 1911 casou-se com Darcy Lima Sarmanho, com quem teve cinco filhos. Chegou à presidência da república em 1930 chefiando um governo provisório que durou até 1934. De 34 a 37 permaneceu no cargo eleito pelo Congresso Nacional. E de 37 a 45 governou com os poderes especiais do Estado Novo e iniciou um período de grandes mudanças no país. Deposto, retorna ao seu estado natal onde é eleito senador. Em 1950 reassume a presidência do país e, a 24.08.1954 é levado ao suicídio. Getúlio era chamado de "*pai dos pobres*". Seu estilo político ficou conhecido como "*getulismo*" ou "*varguismo*." A ligação do nome de Getúlio Vargas com o povo biquense se deve, em grande parcela, à sua forte presença no meio sindical e, em especial, entre os ferroviários.

Veja mais em Quinze.

### GILSON LAMHA, Bairro e Praça

Gilson Lamha é a denominação oficial, aprovada pela Lei nº 989, de 08.11.96, para o bairro que surgiu a partir do loteamento Saracura. É, também, o nome de uma praça no final da Avenida Getúlio Vargas, em frente às capelas mortuárias do cemitério municipal.

O Bairro Gilson Lamha reúne, além de outras, as ruas: Prefeito Hélio Monteiro da Silva e João Batista da Silva.

O homenageado era estimado cidadão biquense, filho de Jorge Lamha, de tradicional família biquense, de origem sírio-libanesa. Era casado com Wanda Maria Correa Lamha, que foi prefeita de 1993 a 1996. Bacharel em Direito, embora não tenha exercido a profissão, foi funcionário público<sup>130</sup> e um dos sócios da conhecida "Casa do Compadre". Gilsinho, como era carinhosamente conhecido, foi eleito vereador para o período de 1959 a 1962. De 1967 a 1970 e de 1983 a 1988, esteve à frente dos destinos da cidade<sup>131</sup> como prefeito.

### GUMERCINDO FRADE, Rua

No Bairro Délcio Minateli é a via que faz a ligação entre a Avenida Bianco e a Rua Antonio da Paula Leocádio. O nome desta rua aparece na "Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal" como tendo sido oficializado pela Lei nº 602, de 1976.

Gumercindo Frade exerceu o cargo de fiscal geral de rendas da Prefeitura, conforme Lei nº 7, de 02.01.1951.

### HÉLIO MONTEIRO DA SILVA, Doutor, Rua

Esta via começa na Rua Senador Viriato Catão e termina na Rua "A", do Bairro Gilson Lamha.

Hélio Monteiro da Silva, carinhosamente conhecido por Didi, era dentista e foi casado com Elce Cúrzio Monteiro da Silva. Filho de Matheus Monteiro da Silva, que empresta o nome a uma das escolas da cidade e, Waldemira Angélica Monteiro da

---

130 FARHAT (1991), página 124.

131 DORE, página 9.

Silva. Hélio foi vereador no período de 1955 a 1958 e prefeito de 1963 a 1966, tendo José Cúgola como vice.

### HENRIQUE NEVES JÚNIOR, Padre, Rua

É a designação da antiga rua “F”, do Bairro Santa Terezinha, conforme a Lei nº 1227, de 20.09.2005. Começa na Rua Oito de Março e finda na Rua “D”.

Padre Henrique Neves Júnior foi um pároco que gozou da estima e consideração do povo biquense. Esteve à frente da paróquia<sup>132</sup> entre 02.04.1950 e 31.12.1955. Inovador, procurou desenvolver o aspecto cultural da cidade prestigiando ações e montando peças teatrais.

### HIPÓLITO LAMBERT, Rua

Rua Hipólito Lambert foi o nome dado pela Lei nº 1340, de 20.06.2007, à rua “G”, sem saída, que parte da Rua “H”, no Bairro Santa Terezinha.

Hipólito Lambert, segundo informação de um de seus filhos, descendia de imigrantes franceses que se instalaram na zona rural de Taruaçu. Nasceu naquela localidade em 09.12.1909 e foi registrado em Rochedo de Minas. Faleceu em Bicas a 25.01.1989. Casou-se com Olga Lambert, nascida aos 12.05.21, também em Taruaçu. Era ruralista e deixou descendência residindo na cidade.

### HOMERO CÂNDIDO, Rua

Foi criada pela Lei nº 198, de 03.11.59. Tal diploma legal autorizou o poder executivo a denominar rua Vereador Homero Cândido a uma das vias da cidade.

Ocorre que, até o momento, não se localizou citada rua nos mapas consultados. Pode ser que o poder executivo ainda não tenha escolhido o logradouro que receberá este nome.

### HOMERO JOSÉ MATTOS DE SOUZA, Prefeito, Rua

Segundo a Lei nº 814, de 01.01.1989, é a denominação oficial a ser dada a uma das ruas da cidade, a ser definida pelo Prefeito. É o nome da via que liga a Rua Prefeito Gentil Correa de Almeida à Rua 14, no Bairro José Alfredo Garcia.

Conforme informações de familiar, o Dr. Homero José Mattos de Souza nasceu na fazenda dos Cristais, em Bicas, a 19.03.1930 e faleceu em 27.11.1988. Filho de José Oliveira de Souza, o Capitão Juca de Souza, também homenageado em logradouro da cidade e, Irene Mattos de Souza. Era casado<sup>133</sup> com Maria Margarida Silva e Souza, a inesquecível professora “Margot”, falecida a 17.06.09. Trabalhou na Rede Ferroviária. Foi vereador e prefeito da cidade para o período de 1971/72, no que se convencionou chamar de “mandato tampão” que visava fazer coincidir eleições para diversos cargos.

---

132 CORRÊA (2004), página 21.

133 Jornal O Município, de 31.05.08.

### HYGINO TEIXEIRA DE SOUZA, Pastor, Rua

Rua Pastor Hygino Teixeira de Souza é o nome dado pela Lei nº 804, de 30.06.88 à via que dá acesso ao templo da Igreja Batista Central de Bicas e liga a Rua Olegário Maciel à Rua Antonio de Paula Leocádio, no Bairro Délcio Minateli.

Hygino nasceu em Mendes (RJ) às 20 horas do dia 13 de janeiro de 1892, filho de Pedro Teixeira de Souza e Henriqueta Maria da Conceição, conforme certidão do Cartório do Registro Civil do 1º Distrito da Comarca de Mendes (RJ), extraída do livro de registro de nascimentos<sup>134</sup> nº 01, fls. 112v, nº 326. Segundo Débora de Souza<sup>135</sup> aos cinco anos ficou órfão de pai. Mudou-se para o Rio de Janeiro onde trabalhou na Estrada de Ferro Central do Brasil. Estudou no Colégio Batista Shepard e no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, na Tijuca, Rio de Janeiro. Em 1934 Hygino casou-se com Guiomar. Mudou-se para Rio Novo do Sul (ES), onde foi pastor. Como pastor, percorreu boa parte do estado de Minas. Durante 14 anos, nas décadas de 1950/60 prestou assistência e dirigiu o Lar (Orfanato) Batista Rosalee Appleby, na comunidade de Santo Afonso, no distrito de Vianópolis, na cidade de Betim (MG). Foi o primeiro pastor da Igreja Batista Central de Bicas. Em 1945 fixou-se em Maripá de Minas onde viveu até o final da vida terrena, em 1998.

### ILDEU FERNANDES ALHADAS, Rua

É o nome da via que liga a Avenida Getúlio Vargas à Rua Reginaldo da Silva Tavares, no bairro São Sebastião, nas terras que pertenceram à família. Pela “Denominação de Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” foi oficializado pela Lei nº 377, de 31.03.1967.

Ildeu Fernandes Alhadadas era filho de Acácio Fernandes Alhadadas e Vitória Cremonezi. Pelo lado paterno era neto, portanto, de Antonio Fernandes Alhadadas e Miquelina Roque Alhadadas. Faleceu aos 32 anos, a 18.10.58.

### IRINEU GUIMARÃES, Professor, Rua

Nome autorizado pela Lei nº 749, de 06.12.1984, para designar uma das ruas da cidade até o momento não localizada nos mapas consultados. Isto leva a crer que o poder executivo ainda não escolheu o logradouro.

Irineu Guimarães nasceu na Forquilha, em Guarará, no dia 07.04.1900 e faleceu em Juiz de Fora em 29.11.1984. Filho de família pobre, estudou com dificuldade. Casou-se com Selva Muniz Guimarães. Foi aluno, regente de turma,

---

134 Deste registro de nascimento consta que os pais de Hygino eram solteiros. Analisando esta informação com os dados da história supõe-se que esta anotação revele, tão somente, que a família devia professar religião diferente do catolicismo. Recordemos que em 07.01.1890 o novo governo republicano brasileiro, instalado a menos de dois meses, decretou a separação entre a Igreja e o Estado. Por este decreto do presidente Deodoro da Fonseca o país, oficialmente, deixou de ser católico, embora o catolicismo fosse a religião predominante no Brasil daquela época. Poucos dias depois, em 23.01.1890, foi institucionalizado o casamento civil, ficando sem efeito jurídico o matrimônio religioso. Isto significa que somente a partir dessa data os não católicos passaram a ter o direito de legalmente se unirem. Acrescente-se a isto, o fato de que Hygino estudou em Colégio Batista, o que indica ter tido desde criança uma orientação familiar não católica. Diante destas informações, parece-nos óbvio concluir que os pais de Hygino não eram casados pelo simples fato de não professarem a religião católica. Fato que demonstra grande firmeza de caráter e uma consistente fé religiosa do casal, naquele período conturbado da história brasileira.

135 SOUZA (1995), página 20.

professor (inglês e português) e reitor do Colégio Granbery, em Juiz de Fora. Deixou algumas obras publicadas. Segundo Marco Antônio Tavares Coelho<sup>136</sup> Irineu era professor e livreiro, educador de várias gerações, humanista<sup>137</sup> que conjugava sua crença religiosa com os ideais dos grandes pensadores americanos como Emerson, Jefferson e Lincoln e, com os compromissos do antifacismo. Destacou-se como um educador paciente e confidente natural da juventude que com ele convivia. Em 1947 formou com Lindolfo Hill, a dupla de vereadores comunistas da câmara de Juiz de Fora. Criou, em 1973, em Guarará, o Instituto Dona Selva<sup>138</sup> destinado a acolher crianças carentes.

### ISMAEL LAINA, Passarela

Nome dado pela Lei nº 1384, de 15.04.2008, à passarela que liga as ruas Gentil Correa de Almeida à José Varanda. O requerimento nº 21/2008, da Câmara Municipal, a ela se refere quando solicita o ajardinamento de área próxima à passarela.

Segundo a justificativa da própria lei, Ismael Laina foi pessoa humilde, constituiu família numerosa e sempre trabalhou com dignidade buscando o sustento dos seus. Foi o pioneiro na construção das casas no Bairro Novo Horizonte. Boa parte dos seus familiares ainda reside no local. Era pessoa bastante conhecida. Durante um bom tempo vendeu leite nas ruas da cidade, tornando-se popular e muito querido.

Observação: Com o mesmo sobrenome, Laina, aparece em outro logradouro público o nome de Maria Aparecida Laina. Supõe-se tratar de duas pessoas da mesma família.

### JAIR MOREIRA SÁ, Rua

Pelo mapa da Prefeitura é a via que liga a Rua Prefeito Oliveira Souza à Avenida do Contorno, no Bairro Santana, embora não se tenha localizado a lei que lhe deu o nome.

Quanto a Jair Moreira Sá sabe-se por informações verbais que possuía terras nas proximidades da antiga fazenda Saracura.

### JAIR PEREIRA DE SOUZA, Farmacêutico, Rua

Nome da via que liga a Rua Santa Tereza à Rua São Jorge, no Bairro Todos os Santos. Nela são geralmente realizados os leilões nas festas da Igreja de Santo Antonio. A denominação oficial surgiu com a Lei nº 195, de 04.07.1959.

Jair Pereira de Souza era casado com Terezinha Bianco de Souza. Foi um dos fundadores do Centro Espírita Francisco de Assis.

---

136 COELHO (1999).

137 AMARAL (2001), página 45.

138 FARHAT (1991), página 20.

### JERÔNIMO MENDES, Praça

A Praça Jerônimo Mendes fica na Avenida Governador Valadares, entre as ruas Benjamin Rodrigues Maia e Sargento José Carlos da Silva. Nas proximidades do portão de acesso de veículos ao Parque de Exposições Francisco Retto Filho.

Jerônimo Mendes era fazendeiro, proprietário da fazenda Luanda, cujas terras chegava às imediações da atual Rua Olegário Maciel.

### JOÃO BATISTA MARQUES RAMOS, Rua

É a denominação da rua “C”, do loteamento Alto das Brisas, segundo a Lei nº 770, de 08.05.86. Esta via liga a Rua José Varanda à Rua Vereador Athayde Suriano Pereira, nas proximidades da fábrica de roupas Feranda.

Sobre o homenageado, João Batista Marques Ramos, sabe-se por informação oral tratar-se de um filho adotivo de Nelson de Souza Ramos. A lei que oficializa o nome do logradouro afirma ser uma “homenagem à memória de um rapaz falecido repentinamente”.

### JOÃO BATISTA DA SILVA, Rua

É a forma pela qual a Lei nº 1288, de 30.11.2006, passou a denominar a antiga rua “B”, do Bairro Gilson Lamha. Segundo o texto legal, numa “homenagem ao cidadão pelos relevantes serviços prestados ao município”.

João Batista da Silva era filho de Maria Rosa Souza. Pelo lado materno, foi um dos netos de João Garcia Passos e Maria Luciana de Jesus. Seu irmão Bertholdo Garcia Machado, fruto do primeiro casamento de Maria Rosa, foi grande fazendeiro, comerciante e prefeito de Guarará por vários períodos. Seu irmão Necésio Silva, também nome de logradouro da cidade, foi importante liderança política local. Em 1936 acumulou o cargo de prefeito e presidente da câmara, sendo considerado o quarto prefeito<sup>139</sup> de Bicas. Sua irmã Ivonilde casou-se com Olavo Clemente da Fonseca, tio do autor deste resgate parcial da história de Bicas.

### JOÃO FERNANDES DA COSTA, Rua

O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 371, de 1967. Mas até o momento esta rua não aparece nos mapas da cidade. Isto pode indicar que a lei foi aprovada mas o poder executivo ainda não escolheu o logradouro que receberá este nome.

Nilson Baptista Vieira conta que João Fernandes da Costa era ferroviário e perdeu a vida para salvar duas crianças presas por um fio elétrico de alta tensão.

---

139 FARHAT (1991), página 173.

### JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA, Rua

Rua João Marques de Oliveira é o nome de uma via do Bairro Viúva Salles. Liga a Rua João Salles de Almeida à Rua Santa Tereza. A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” confirma que esta denominação surgiu a partir da Lei nº 195, de 04.07.59.

Infelizmente até o momento não se conseguiu localizar dados sobre este homenageado.

### JOÃO PINTO DE CASTRO, Rua

Em 25.02.2008, pela Lei nº 1377, este nome foi dado à Rua “C”, do Bairro Novo Horizonte. É a via paralela à Rua José Varanda. Tem seu início na Rua “B”.

João Pinto de Castro era carinhosamente conhecido pelo apelido de “Embrulhão”. Nasceu na fazenda Boa Vista, em São José da Cachoeira, atual Ituí, no município de São João Nepomuceno, em 12.01.1911. Filho de Antonio Pinto de Castro e Maria Teixeira de Jesus. Pessoa muito alegre, brincalhona e prestativa, angariava a simpatia e a amizade de todos os que com ele conviviam. Quando jovem, trabalhou na lavoura. Casou-se, em Argirita, com Maria das Dores Paixão, com quem teve sete filhos. Em 1943 adquiriu o Café São José, na Rua dos Operários nº 69, ponto de parada dos ônibus que chegavam ou partiam de Bicas. Ali trabalhou por 27 anos, tempo suficiente para o ponto de comércio ficar conhecido como “Bar do Embrulhão”. Era um cidadão trabalhador e participativo. Gostava de tomar parte de todos os eventos da cidade.

### JOÃO PIO, Cônego, Rua

Esta rua aparece na lista telefônica da cidade e dela não se conseguiu documento que lhe oficializasse o nome. É o endereço da antiga Escola Estadual Leonofrica Coelho Silva. Começa na Rua dos Operários e termina na Rua Aura Aliada Pereira Lamha. É uma paralela ao prédio da Prefeitura e do Conselho Tutelar que segue na direção do prédio do antigo SENAI.

João Pio de Souza Reis foi um dos sacerdotes do arcebispado<sup>140</sup> de Mariana. Nasceu em 04.05.1860 no município de Ferros (MG) e viveu em São Domingos da Prata, onde seu pai possuía fazenda e casa de comércio. Filho de Reginaldo de Souza Reis e Maria Cândida Dias Duarte. Fez seus estudos secundários e superiores no Colégio Caraça onde posteriormente lecionou. Ordenou-se em Mariana, em 1882. Foi pároco de São Caetano de Mariana, São Domingos da Prata e Muriaé. Em Barbacena, lecionou na Escola Normal e foi reitor do Ginásio local. Por mais de duas décadas administrou o Santuário do Bom Jesus de Congonhas. João Pio se destacou como educador, jornalista, tribuno, pastor de almas, administrador, político e orador sacro. Em 15.11.1894 foi eleito para o Congresso Legislativo mineiro e chegou ao senado. Permaneceu na política até 1930. Faleceu em Congonhas em 11.12.1932.

---

140 TRINDADE (1955), página 170.

### JOÃO DOS REIS MOTTA, Rua

Veja em Dim Mota.

### JOÃO SALLES DE ALMEIDA, Rua

É o nome da via que faz a ligação da Rua Santa Tereza com a Rua Coronel Francisco Salles, no Bairro Viúva Salles. A oficialização se deu a partir da Lei nº 195, de 04.07.59.

Dercyr Ranna, que conviveu com João Salles de Almeida, diz ser ele um dos filhos do primeiro casamento de Francisco Salles de Almeida, o Xico Salles, proprietário de uma grande lavoura de café que existia no atual bairro Viúva Salles. João, como o seu pai, era fazendeiro e mais tarde exerceu a profissão de taxista.

Como curiosidade a cerca do sobrenome “de Salles” conta Julio Cezar Sales Moreira que ele pode ter origem em São Francisco de Salles. Cita o caso de um antepassado seu, Manoel de Salles de Almeida Ramos (1835 / 1891), que por ter nascido no dia 29 de janeiro, dia de São Francisco de Salles, recebeu o “de Salles”, em homenagem ao santo e passou aos seus filhos este nome próprio como sendo sobrenome, abandonando a referência à família “Ramos”.

### JOÃO SHAEFER, Rua

Esta rua aparece na lista telefônica mas não se localizou documento que sobre a denominação. Por informação verbal sabe-se que fica no Bairro Viúva Salles.

Quanto ao homenageado nada se conseguiu apurar. É sabido que o sobrenome “Shaefer” é de origem alemã.

### JOAQUIM FERNANDES ALHADAS, Rua

É a via que tem início na Rua Melo Viana e encontra a Rua Garcia Passos. Recebeu este nome através da Lei nº 159, de 04.07.59. Nela está a COPASA.

Joaquim Fernandes Alhadadas era casado com Izaura Rocha Alhadadas (1921-1999). Foi o fundador do bloco carnavalesco “Caninha Verde”, que desfilou nos idos de 1930. Era construtor e irmão de Antonio Fernandes Alhadadas.

### JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA, Coronel,

Veja em Souza, Coronel.

### JORGE, SÃO, Rua

Esta foi a designação dada pela Lei nº 88, de 27.02.1953, à rua que, pelo mapa da Prefeitura, liga a Rua Garcia Passos à Rua Santo Antonio, no bairro Todos os Santos. Vale registrar que erroneamente a citada lei diz estar esta rua no Bairro Santa Terezinha.

O popularíssimo São Jorge morreu como mártir na Palestina, onde era venerado já no século IV, tendo inclusive a dedicação de uma igreja. Sabe-se que foi um militar do imperador Diocleciano, por volta do ano 300. Suas relíquias estão em

Lod, em Israel. Sua vida é floreada de lendas. Entre os brasileiros prevalece a representação dele na sua luta contra o dragão. Para os cristãos, é o grande lutador em defesa da fé. É o santo padroeiro dos escoteiros. Seu dia<sup>141</sup> é 23 de abril.

#### JORGE DAVID, Praça

O nome desta praça aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 536, de 1973. Muitos biquenses a ela se referem como sendo a “Praça do Cem Contos”.

Jorge Salomão David era filho do comerciante atacadista libanês, Salomão David, também nome de logradouro da cidade.

#### JORGE HABDALLA HADDAD, Rua

Esta via liga a Rua Salvador Ferreira Filho à Rua Paulino de S. Ramos, no Bairro Alto das Brisas.

Jorge Habdalla Haddad foi funcionário público estadual.

#### JORGE LAMHA, Rua

Nome de bairro e rua da cidade. O bairro localiza-se no final da Avenida Governador Valadares, segundo o mapa da Prefeitura. A rua, é a antiga rua “Dois”, do Bairro Souza Mattos, que recebeu esta denominação pela Lei nº 699, de 03.05.1983. É a via que faz a ligação entre a Rua Angelino Mariano e a Rua Alice de Souza Matos.

Jorge Lamha era casado com Maria Lamha. Foram os pais do ex-prefeito Gilson Lamha.

#### JORGE SALOMÃO, Rua

Segundo a Lei nº 1404, de 21.10.2008, este é o nome da rua “B” do Bairro São Pedro.

Jorge Salomão era filho de Jorge Salomão e Catharina Salomão. Nasceu em Sobragy, no município de Belmiro Braga (MG), em 14.12.1913. Casou-se com Clotilde de Oliveira Salomão com quem teve três filhos: Sheila, Jorge e Said. Faleceu em 28.07.85. Com o seu cunhado, Miled Abdo, também homenageado em logradouro da cidade, fundou o Armazém Santa Catarina, em 1935. Atuou em vários ramos do comércio como atacadista e representante de várias marcas de bebidas e outros produtos. Participou ativamente da vida social da cidade fundando e presidindo clubes sociais e de serviços. Muito alegre e divertido, participava de blocos e escolas carnavalescas.

---

141 CONTI (1986), página 175.

### JOSÉ, SÃO, Praça e Rua

È o nome da praça central da cidade, onde está a Igreja Matriz de São José, o padroeiro da cidade. A Rua São José hoje recebe o nome de Três Graças. De ambas não se localizou documento de oficialização dos nomes.

O nome de José em hebraico significa: “Deus acrescenta ou cumula de bens”. E de fato José, o carpinteiro de Nazaré, teve um crescimento contínuo de graças e de privilégios. Pouco conhecemos sobre a sua vida, além de rápidas referências transmitidas pelos evangelhos. Este pouco, contudo, é suficiente para destacar seu papel primordial na história da salvação. Comemora-se em 19 de março, o dia de São José.

A paróquia de São José de Bicas foi criada em 21.11.1921, pelo Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, no curato da Comarca Eclesiástica de Leopoldina, subordinado à matriz do Divino Espírito Santo do Guarará<sup>142</sup>.

È de se registrar<sup>143</sup> que juntamente com outras igrejas da região, a paróquia de São José de Bicas durante muitos anos viveram em conflito de jurisdição entre os bispados do Rio de Janeiro (RJ) e Mariana (MG). Somente com o Decreto Pontifício de 16.07.1897 e a carta executorial da Internunciatura Apostólica de 01.09.1897, ficou sanado o conflito e terminaram as contestações.

Veja mais em Três Graças.

### JOSÉ ALFREDO GARCIA, Bairro e Rua

Pelo mapa da Prefeitura é a rua que liga a Rua Felipe Guarnieri à Rua “Quatro”, do Bairro José Alfredo Garcia.

O Bairro fica ao lado do Bairro Alto das Brisas, nas proximidades do Campo do Leopoldina. Confunde-se com o Bairro Leopoldina. Nelson de Souza Ramos<sup>144</sup> conta que para a construção do Instituto Francisco Peres constituiu-se uma sociedade por cotas. Com o dinheiro arrecadado, adquiriu-se uma gleba de terras de cerca de 320.000 m<sup>2</sup>. Para fazer face às despesas com a construção do prédio, optou-se por vender uma parte destas terras ao Sr. José Alfredo Garcia e a outra, dividida em lotes, deu origem ao que ficou conhecido como Bairro José Alfredo Garcia. Deste bairro fazem parte as ruas Pref. Gentil Correa de Almeida, Pref. Homero José Matos de Souza, José Padula Sobrinho, Victor Cúgola e, Travessa Sebastião Amaro.

José Alfredo Garcia é citado na Lei nº 85, de 05.11.52, como detentor do título de Coronel. Informação oral diz ter sido fazendeiro.

### JOSÉ DE ALMEIDA SALLES, Rua

È a rua sem saída que parte da Rua Paulino de S. Ramos e atravessa o córrego, no Bairro Alto das Brisas. Dela não se tem o documento que oficializou o nome.

---

142 CORRÊA (2004), página 06.

143 OLIVEIRA (1976), página 27.  
144 Ramos (2002)

Sobre o homenageado sabe-se, apenas, que José de Almeida Salles era fazendeiro.

### JOSÉ APOLINÁRIO DA SILVA, Rua

José Apolinário da Silva foi o nome escolhido pela Lei nº 1336, de 01.06.2007, para a rua “J”, que liga a Avenida do Contorno à Rua José Baptista Vieira, no Bairro Edgar Antonio Moreira.

Sobre José Apolinário nada se conseguiu apurar além do contido no art. 2º da citada lei que informa ser o nome escolhido para o logradouro “uma justa homenagem ao cidadão pelos relevantes serviços prestados ao município”.

### JOSÉ AREZZO, Vereador, Rua

O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 198, de 03.11.59. Nos mapas consultados não foi possível localizar esta via. Isto leva a crer que o poder executivo ainda não escolheu o logradouro que receberá este nome.

José Arezzo era ferroviário por profissão e um dos mais apaixonados desportistas de Bicas. Atuou e dirigiu diversas equipes. Como político, elegeu-se para o cargo de vereador em 1947.

Quanto à família Arezzo é sabido tratar-se de mais das muitas de origem italiana que habitam a cidade. Para *Ciro Mioranza*<sup>145</sup> o sobrenome Arezzo é oriundo da cidade toscana de Arezzo, cuja origem histórica e lingüística é anterior ao latim. Remonta a uma raiz “arra” que não é etrusca, que ele supõe ser indo-européia e de difícil interpretação.

### JOSÉ BAPTISTA VIEIRA, Rua

Com o advento da Lei nº 1323, 05.03.2007 a rua “M” do Bairro Edgar Antonio Moreira passou a chamar-se José Baptista Vieira. Segundo o diploma legal esta via tem início na Rua Prefeito Oliveira Souza e término na Rua Fritz Granado. Curiosamente a Lei nº 1326, de 03.04.2007, também trata da mesma homenagem divergindo, apenas, quanto à referência ao seu final quando diz que ela “termina na rua A”.

José Baptista Vieira nasceu a 11.02.1917, em Bicas. Filho de Posidônio Baptista Vieira e Maria de Jesus Vieira. Casou-se com Flor de Lis Motta Vieira, com quem teve os filhos José Alberto e Paulo César Motta Vieira. Residia na Rua Morvam Dias de Figueiredo (Rua da Caixa). Era ferroviário por profissão e um apaixonado pelo Esporte Club Biquense, onde atuou como jogador, treinador e destacado colaborador. Era irmão do ex-prefeito Nilson Baptista Vieira, também homenageado em logradouro da cidade.

### JOSÉ BERTELLI, Rua

Esta via liga a Avenida Governador Valadares à Rua “E”, do Bairro Santa Terezinha.

---

<sup>145</sup> MIORANZA (1997).

José Bertelli nasceu a 06.08.1914, em Bicas. Filho de Cristiano de Bortolo Bertelli e Maria Virgínia Bertelli. Casou-se, em 03.09.38, com Ercília Rocha Bertelli (n. 10.12.1920), filha de Horácio Rocha e Olympia Grassano Rocha. José e Ercília não deixaram descendentes. Faleceu em 1976. Trabalhou como funcionário da Rede Ferroviária na função de maquinista.

### JOSÉ CÂNDIDO MOREIRA, Rua

É a via que liga a Rua Barão de Catas Altas à Rua Melo Viana. Seu nome surgiu com a Lei nº 159, de 04.07.59.

José Cândido Moreira na década de 1940 fez a doação de um terreno no final da Rua 15 de Novembro (atual Av. Pres. Getúlio Vargas), ao lado do Cemitério<sup>146</sup> para a construção (do que seria) a futura capela de Santo Antonio, onde está a Ermida de S. Antonio de Catageró e Santa Maria Madalena. Foi gerente da agência local do Banco Mineiro da Produção. Era casado com Zima de Souza Moreira, filha do Coronel Souza, também lembrada em rua da cidade.

### JOSÉ CARLOS DA SILVA, Sargento, Rua

A Rua José Carlos da Silva faz a ligação da Avenida Governador Valadares com a Rua “E”, logo após a Praça Jerônimo Mendes, no Bairro Santa Terezinha.

O sargento José Carlos da Silva morreu como herói da Segunda Guerra Mundial, na batalha de Monte Castelo, na Itália<sup>147</sup>. Segundo o que se conseguiu apurar, era filho da senhora Minervina Silva.

### JOSÉ CÚGOLA, Vereador, Rua

O nome do Vereador José Cúgola é lembrado pelas Leis nº 1276 e 1277, de 27.10.06. A primeira delas denomina uma Ponte localizada na Rua Prefeito Barroso Gomes. A segunda, diz passar a chamar-se José Cúgola, Vereador, a passagem de pedestre construída na margem direita da Rua Prefeito Nilson Batista Vieira, no sentido da Avenida Governador Valadares. Pela Resolução nº 312/2006 a Câmara Municipal criou, ainda, a “Placa Vereador José Cúgola”, destinada a agraciar estudante do ensino público e privado do município de Bicas que tenha se destacado em sua atividade escolar.

Quanto ao homenageado pode-se afirmar que foi um cidadão exemplar, instrutor do SENAI e um político comprometido com o desenvolvimento da cidade, principalmente na área cultural. Várias vezes vereador, presidiu a câmara e elegeu-se vice-prefeito na chapa encabeçada por Hélio Monteiro da Silva, de 1963 a 1966. José Cúgola era filho de Libânia Cúgola e Victor Cúgola, também lembrado em nome de rua da cidade.

---

146 CORRÊA (2004), página 20.

147 CORRÊA (2004), página 19.

### JOSEFA BIANCO RETTO, Rua

Este é o nome da via que liga a Rua Primo Rossi à Rua Baltazar dos Santos Faria, no Bairro Retto Júnior.

Josefa Bianco Retto era casada com Francisco de Paula Retto Júnior.  
Veja mais em Retto Júnior.

### JOSÉ GERMANO DA CRUZ, Praça

Nome da praça existente no encontro das ruas Treze de Junho, Clarimundo de Oliveira e Antonio Correia de Almeida, no Bairro Todos os Santos, conforme dispõe a Lei n° 1347, de 23.08.07.

Nas pesquisas realizada até aqui nada foi localizado a cerca da biografia de José Germano da Cruz.

### JOSÉ MARIA AGRELLI, Rua

É a antiga rua “D”, no Bairro Francisca Conti Agreli, após o advento da Lei n° 1285, de 30.11.2006.

José Maria Agreli, de acordo com o texto legal anteriormente citado, foi um dedicado funcionário público. Era casado com a professora, pedagoga e ex-vereadora, Maria do Rosário Marques Agreli, filha de Linda Galil Marques e José Marques, também nome de rua da cidade.

### JOSÉ MARIA MOREIRA CÂNDIDO, Rua

Segundo a Lei n° 1324, de 15.03.2007, esta via faz parte do arruamento planejado para o entorno da Praça dos Ferroviários, no centro da cidade. Seria, segundo o texto legal, parte do conjunto de uma praça e três ruas projetadas para o antigo terreno da rede ferroviária. Não aparece nos mapas consultados e é desconhecida das pessoas consultadas.

Jose Maria Moreira Cândido, segundo a Associação dos Antigos Alunos da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, formou-se em engenharia civil em 1969. Sabe-se, também, que trabalhou como engenheiro da Rede Ferroviária Federal.

Veja mais em Carlos Marques Correa, Ferroviários e Laudelino Braz Schettino.

### JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SOUZA, Prefeito, Avenida

Veja em Oliveira Souza.

### JOSÉ MARQUES, Rua

Pelo mapa da Prefeitura, esta rua fica no final da Avenida Pres. Getúlio Vargas, junto à Praça Gilson Lamha. Embora não se tenha localizado documento sobre a denominação oficial desta via, pelo Requerimento n° 35, de 26.09.05,

endereçado à Câmara Municipal, supõe-se que seja uma homenagem ao comerciante José Marques.

Segundo um familiar, José Marques ainda vive em Bicas. É filho de Maria Dias Marques e José Rosa Marques razão, talvez, de carinhosamente ser conhecido por “José Rosinha.” Nasceu a 26.06.1924 em Guarará e durante muito tempo foi proprietário do Armazém Imperial, no centro da cidade. É casado com Linda Galil Marques.

#### JOSÉ MONTEIRO DE REZENDE, Rua

Pelo mapa da Prefeitura esta é a via que liga a Rua Olegário Maciel à Rua José Bertelli, no Bairro Santa Terezinha. Não se localizou, ainda, documento que trate da oficialização do seu nome.

Até o momento não lograram êxito, também, as buscas de dados para registro da biografia do homenageado.

#### JOSÉ OLIVEIRA DE SOUZA, Capitão, Rua

A Lei nº 84, de 30.10.1952, denominou Rua Capitão José Oliveira de Souza a via que tem início na Rua Prefeito Oliveira Souza e termina na rua “B”, no Bairro Santana. Pelo mapa da Prefeitura esta rua termina na Avenida do Contorno.

José Oliveira de Souza ficou mais conhecido como “Juca de Souza”. Nasceu a 27.11.1888 e faleceu em 28.05.1952. Era filho de Sebastião Agnelo de Souza e Eurídice de Oliveira Souza. Recebeu da presidência da república o título de Capitão da 2ª Guarda, em 26.03.1908. Exerceu o cargo de Delegado de Polícia e elegeu-se vereador. Seu filho, Homero José Mattos de Souza foi prefeito da cidade e hoje empresta seu nome a uma das ruas da cidade.

#### JOSÉ PADULA SOBRINHO, Rua

A Rua José Padula Sobrinho está no Bairro José Alfredo Garcia, nas proximidades do campo do Leopoldina. Liga a Rua Prefeito Gentil Correa de Almeida à Rua Victor Cúgola. Seu nome aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 616, de 1977.

José Padula Sobrinho era filho de Francisco Padula, também nome de via pública da cidade. Durante muitos anos exerceu a função de maquinista da Rede Ferroviária. Posteriormente assumiu a direção do comércio da família, no centro da cidade.

Veja mais em Francisco Padula.

#### JOSÉ P. SOARES, Rua

Recebe este nome a via que parte da Praça Dr. Vicente Bianco e segue na direção do Bairro Délcio Minateli, onde está um dos endereços da Cooperativa dos Produtores de Leite de Bicas. Dela não se encontrou documento referente à oficialização do nome.

Nas pesquisas realizadas até aqui também não foi possível localizar dados biográficos do homenageado.

### JOSÉ DE SOUZA FERREIRA, Rua

Esta é a denominação oficial dada pela Lei nº 1351, de 23.08.07, à antiga rua “C” do Bairro Edgar Antonio Moreira. É a ligação da Rua José Baptista Vieira com a Rua Maria Antonia Machado Marques.

Sobre José de Souza Ferreira sabe-se tão somente o que está na citada lei, que a ele se refere como tendo sido um cidadão que prestou relevantes serviços ao município.

### JOSÉ VARANDA, Rua

A Lei nº 785, de 04.04.87, informa que “fica denominada Rua José Varanda a antiga rua “A”, onde está o Asilo Cristão Paulo de Tarso”, no Bairro Alto das Brisas.

José Varanda era industrial e grande comerciante. Foi um dos sócios da Refinaria Biquense<sup>148</sup> que produzia o açúcar “Leão”. De respeitada família, era irmão dos conhecidos cidadãos: Álvaro Varanda, também nome de rua da cidade; João Varanda, grande incentivador do esporte e que empresta seu nome ao Estádio do Esporte Clube Biquense construído em terreno doado por ele; e, Antonio Varanda, de saudosa memória. Segundo Fued Farhat<sup>149</sup> José Varanda doou a sua casa residencial e de comércio à Associação Cristã São Paulo, mantenedora do Lar Cristão Paulo de Tarso, bem como o terreno onde foi construído o Asilo dos Idosos.

Veja mais em Antonio Varanda e Avenida Varanda

### JOSMAR SOARES RETTO, Travessa

A via com esta denominação está no mapa da Prefeitura em ligação entre a Avenida Brasília e a Rua Joseffa Bianco Retto, no Bairro Retto Júnior. O seu nome, segundo a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” foi oficializado pela Lei nº 1160, de 2002.

Josmar Soares Retto nasceu<sup>150</sup> a 25.10.1942 em Campo Grande (MS), filho de José de Paula Retto e Maria Soares Retto. Foi casado com Mariza Leite de Oliveira Retto que o sobrevive. No período de 1973 a 1976 foi vereador. Durante algum tempo foi professor de educação física do Colégio Estadual Deputado Oliveira Souza. Faleceu em 05.11.95. Sua filha, Vanessa de Oliveira Retto é, também, nome de logradouro da cidade.

### JUVENAL FERREIRA MARQUES, Coronel, Rua

Pelo mapa da Prefeitura esta rua começa no final da Avenida Getúlio Vargas, próximo à Praça Gilson Lamha, ao lado da Cia de Polícia Militar e termina no córrego. A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” confirma que foi a partir da Lei nº 195, de 04.07.59 a denominação oficial desta rua.

Juvenal Ferreira Marques casou-se com Querubina Dutra Ferreira Marques, filha de Antero Dutra de Moraes. Era fazendeiro. Foi vereador por várias legislaturas

---

148 Jornal O Município, 31.05.99.

149 FARHAT (1991), página 132.

150 Certidão de nascimento nº 1099, lv. 55, fl. 554. Cartório do 2º Ofício do Registro Civil de Campo Grande (MS).

e o terceiro prefeito de Bicas<sup>151</sup> ao assumir o cargo com a renúncia do Prefeito Sebastião Gomes Baião<sup>152</sup>.

### LAUDELINO BRAZ SCHETTINO, Rua

Rua não localizada nos mapas e desconhecida das pessoas consultadas. Mas segundo a Lei nº 1324, de 15.03.2007, faz parte do arruamento criado no entorno da Praça dos Ferroviários, em conjunto de uma praça e três ruas projetadas para o antigo terreno da rede ferroviária.

Laudelino era filho de Ranulpho Schettino e Maria da Conceição Schettino. Cidadão respeitado, muito trabalhou pela comunidade. Foi vereador em Juiz de Fora por mais de um período (1977 a 1992), presidiu a câmara em 1989 a 1990 e candidatou-se a deputado estadual pelo PFI. Era irmão do também vereador biquense, José Messias Schettino<sup>153</sup>.

Ciro Mioranza<sup>154</sup> ensina que Schettino designa um cidadão sincero, claro e verdadeiro. Schettini, por sua vez, é a forma plural de Schettino. Refere-se à profissão de fabricante e comerciante de carros.

Veja mais em Carlos Marques Correa, Ferroviários e José Maria Moreira Cândido.

### LEOPOLDINA, Bairro

Nas entrevistas realizadas no decorrer deste trabalho, algumas vezes foi citado o bairro Leopoldina, embora dele não se tenha localizado qualquer fonte oficial. Acredita-se que o nome tenha se perpetuado pelo costume, para indicar o local onde estava o campo de futebol do Leopoldina Atlético Clube, o Estádio Almir Maciel, no atual Bairro José Alfredo Garcia.

A Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, conhecida pela forma simplificada de LEOPOLDINA, foi a sucessora da Cia União Mineira, construtora da linha férrea que cortava as terras biquenses. Esta ferrovia teve seu início em 1879 e em 12.08.1884 a União Mineira foi adquirida pela Leopoldina. Vale lembrar que Cia Estrada de Ferro Leopoldina foi constituída em 1871 quando recebeu autorização para construir uma linha férrea ligando a estrada de ferro D. Pedro II, em Além Paraíba, à cidade de Leopoldina. O seu nome foi tomado por empréstimo à vizinha cidade de Leopoldina, quando da criação da Companhia. A Leopoldina prosperou e adquiriu e construiu vários ramais e linhas. Mais tarde seu controle passou ao capital inglês o que a fez adotar o nome de “The Leopoldina Railway Company Limited” que perdurou até ser absorvida pela Rede Ferroviária Federal – REFESA. Em 1983, para a tristeza geral do povo biquense, o ramal da Rede foi desativado e, em 1994, definitivamente suprimido.

---

151 VANNI (2002), página 99.

152 FARHAT (1991), página 173.

153 Jornal O Município, dezembro/2003 e janeiro/2004.

154 MIORANZA (1997).

### LEVINDO COELHO, Rua

Esta via é a continuação da Travessa São Francisco, na saída para Rochedo de Minas. É o endereço da Escola Amarelinha. Não se localizou a lei que lhe deu o nome.

Levindo Eduardo Coelho nasceu em Catas Altas da Noruega (MG) em 13.10.1871 e faleceu na cidade de Ubá em 06.06.1961. Filho de Antonio Coelho e Maria Antonia Coelho. Médico conceituado em sua cidade, era também farmacêutico e professor. Casou-se com Antonina Gonçalves Coelho, com quem teve catorze filhos, dentre eles, Levindo Ozanam Coelho, que veio a ser governador do estado. Sua base política era a cidade de Ubá onde começou como vereador e foi eleito prefeito por diversas vezes. Ocupou diversos cargos no governo do estado. Foi eleito deputado federal e participou da Constituinte de 1946 como representante de Minas Gerais.

### LUCAS PROENÇA, Doutor, Rua

Doutor Lucas Proença é o nome da rua que liga a Rua Emil Farhat à Rua Levindo Coelho, no centro, conforme informação contida no o Decreto nº 70, de 12.11.64.

Após diversas buscas para encontrar o verdadeiro homenageado restou a informação oral sobre um político mineiro da época da emancipação do município.

### LUIZ FERRARI, Rua

É uma via existente no bairro São Sebastião paralela à Avenida Governador Valadares. Parte da Rua Santa Cecília e vai até às imediações do Parque de Exposições Francisco Retto Filho. Seu nome surgiu com a Lei nº 166, de 1957.

Luiz Ferrari trabalhou na Rede Ferroviária.

Ciro Mioranza<sup>155</sup> ensina que Ferrari “se constitui num sobrenome designado como pan-italiano, ou seja, que ocorre em todo o território da península itálica”. Acredita-se que seja um dos sobrenomes mais comuns em toda a Itália. Tem sua origem em *ferrum* = ferro, com o sufixo “*arius*”, que indica profissão. Assim, *Ferrarius* significa ferreiro. O nome Ferrari é, portanto, relativo à profissão de ferreiro. Segundo o autor, este sobrenome possui uma longa e rica história.

### LUIZ REINKE, Frei, Praça

Esta praça fica no encontro das ruas José Padula Sobrinho e Victor Cúgola com a Travessa Sebastião Amaro, no Bairro Leopoldina. Seu nome aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005 da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 1151, de 2002.

Frei Luiz Reinke, segundo Rosália Mayrink Corrêa e Padre Cássio Barbosa de Castro em “Eles por Ele”, página 15, foi o primeiro padre residente no curato de

---

<sup>155</sup> MIORANZA (1997), página 334.

Bicas, ainda no tempo em que o distrito pertencia a Guarará. Nasceu<sup>156</sup> e foi registrado com o nome de Teodoro Henrique Reinke, em Marienfield, Westefalia, na Alemanha, em 29.06.1872. Filho de Herman e Maria Reinke. Começou o seu noviciado com os padres franciscanos de Harreveld. Partiu do porto de Hamburgo para “missão no Brasil” juntamente com mais 40 alunos<sup>157</sup>, em 21.06.1894.

Desembarcou em Salvador. Recebeu ordens sacras em Recife. Em 02.01.1900 chegou a Petrópolis, onde se destacou entre os Irmãos Menores do Convento do Sagrado Coração de Jesus. Ordenou-se em 24 de fevereiro do mesmo ano. De 11 de janeiro a 28 de setembro de 1902 esteve à frente da paróquia de Bicas, a convite do bispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta. Aqui residiu<sup>158</sup> na casa de nº 40, da atual Rua Capitão Pedro de Assis do Amaral. Após este período, retornou a Petrópolis para assumir o posto de secretário de Dom João Braga, bispo daquela cidade. Era uma pessoa extremamente modesta e humilde. Em 1911, sob pseudônimo, traduziu do alemão o romance “Josefina, de Franz Von Seeburg. Em 1914 sofreu um acidente de carro que lhe deixou cicatriz e deformação no nariz. Faleceu em Petrópolis, em 08.04.1937, no Hospital Santa Teresa. Foi sepultado na Capela dos Frades, no Cemitério local. Em 1947 um grupo de amigos, em sua memória e homenagem, criou uma instituição filantrópica e educandário, ainda hoje muito respeitada em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, com o nome de “Lar de Frei Luiz”. Em Petrópolis seu nome é lembrado em uma rua localizada ao lado da Igreja do Sagrado. Veja mais sobre a vida de Frei Luiz Reinke no site <[www.lardefreiluz.org.br](http://www.lardefreiluz.org.br)>

### LUIZ SERVO DE DEUS, Maestro, Rua

É a denominação dada pela Lei nº 1334, 01.06.2007, à via que recebeu a letra “G”, no Bairro Edgar Antonio Moreira. Tem seu início e final na mesma Rua José Apolinário da Silva.

Luiz Servo de Deus fez parte da administração da Mutualidade Beneficente Operários de Bicas Em 08.04.88, pela Resolução nº 150, recebeu o título de Menção Honrosa, da Câmara Municipal. Foi funcionário da Rede Ferroviária e grande incentivador e maestro da banda de música mantida pela Prefeitura.

### MAÇONARIA, Praça da

A Praça da Maçonaria fica no encontro das ruas Barão de Catas Altas com a Rua Melo Viana. Seu nome é uma homenagem à Instituição pelos trabalhos prestados à sociedade biquense e foi oficializado pela Lei nº 511, de 1973.

A Maçonaria é uma instituição filosófica bastante conhecida na cidade. É uma associação de caráter universal, que se organiza em “Lojas”, iguais e independentes. Seus membros praticam a filantropia e lutam pela justiça social. Tem como alguns de seus princípios a liberdade, a democracia, a fraternidade, a filantropia e a igualdade. Cada Loja Maçônica tem seu Venerável Mestre ou, presidente.

---

156 CASTRO (1942)

157 Informações complementares da historiadora Nilza Cantoni.

158 COLUNA ZÉ ARNALDO, virtual, nº 250, de 15.06.2009.

### MANOEL MATIAS MACHADO, Rua

Esta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 198, de 1966. No entanto não foi localizada nos mapas e colaboradores não souberam informar onde fica, bem como nada se apurou sobre o homenageado.

### MANOEL PIRES PEREIRA, Padre, Rua

Nome dado pela Lei nº 673, de 23.01.1981, à antiga Rua nº 15, do bairro Santa Fé. daquele bairro. Tem início na Rua Santo Antonio e corta a Rua Américo Ribeiro. Algumas pessoas a ela se referem como sendo a “Rua da Olaria”.

Padre Manoel nasceu em Rosário de Minas (MG) e faleceu em 25.10.80, aos 45 anos. Foi sepultado em Bicas. Esteve à frente da paróquia da cidade<sup>159</sup> de 22.09.1963 até 1970. Participativo, ingressou na vida política e elegeu-se prefeito para o período de 1973 a 1976.

### MARABÁ, Travessa

É o nome de uma travessa existente no Bairro Viúva Salles, entre a Rua Coronel Francisco Salles e a Rua Santa Fé. Não se localizou, até o momento, a lei que lhe deu o nome e a razão de tal lembrança.

Sobre o nome Marabá o Dicionário Aurélio registra significar “filho de branco com índia” ou, na região amazônica, “filho das ervas”. Marabá é uma cidade do estado do Pará.

### MARIA ANTONIA MACHADO MARQUES, Rua

Segundo a Lei nº 1335, de 01.06.2007, este é hoje o nome da antiga rua “D”, do Bairro Edgar Antonio Moreira. Uma via que parte da Rua José de Souza Ferreira.

Quanto à homenageada, nada conseguimos apurar além do que está na justificativa constante da própria lei que informa ter sido uma senhora conhecida carinhosamente como “Dona Maria do Copo”.

### MARIA APARECIDA LAINA, Rua

Rua Maria Aparecida Laina é como aparece denominada, no mapa da Prefeitura, a via sem saída, que parte da Rua “B” do Bairro Novo Horizonte. Sobre ela não se localizou nenhum outro documento ou informação.

Com o mesmo sobrenome, o que nos leva a supor em algum grau de parentesco, temos Ismael Laina, também nome de logradouro da cidade. Supõe-se tratar de parentes.

---

<sup>159</sup> CORRÊA (2004), página 23.

### MARIA DA SILVA RAMOS, Avenida

Esta é a denominação dada pela Lei nº 764, de 03.03.1986, para a avenida que tem início na Avenida Athayde Suriano Pereira e termina na Estrada do Asilo (Rua José Varanda), no Bairro Alto das Brisas. No mapa da prefeitura ela aparece com o nome de “Rua Maria de Sousa Ramos”.

Maria da Silva Ramos foi casada com Aristides de Sousa Ramos, também lembrado com o nome em avenida da cidade. Maria e Aristides são os pais do saudoso Nelson de Sousa Ramos. Segundo palavras do professor Nelson Ramos, na Revista “Bicas – Cidade Especial” publicada na administração do prefeito Antônio Carlos Barreto, Maria foi proprietária do Hotel D. Pedro II.

### MÁRIO BERTELLI, Rua

O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 606, de 1976. Mas até o momento esta via não foi localizada nos mapas da cidade e foram infrutíferas todas as tentativas de encontrá-la através de informações de colaboradores.

Também não se conseguiu informações sobre a pessoa homenageada. Sabe-se que o sobrenome Bertelli é de origem italiana e segundo *Ciro Mioranza*<sup>160</sup> deriva de “bertus - berto” acrescido do sufixo plural “elli”.

### MAURILO VERLANGIERI REBOUÇAS, Vereador, Rua

Maurilo Verlangieri Rebouças foi o nome autorizado pela Câmara Municipal, através da Lei nº 704, de 10.06.1983, para designar uma rua da cidade. No entanto, ao que parece, este nome permanece esquecido, aguardando uma possível indicação do logradouro que o receberá.

Por informação da viúva, Sra. Maria Aparecida, sabe-se que Maurilo Verlangieri<sup>161</sup> Rebouças nasceu a 16.01.1918, filho de Manuel Antonio Rebouças e Teresa Verlangieri Rebouças. Casou-se com Maria Aparecida Oliveira Rebouças. Foi gerente da antiga Caixa Econômica do Estado, a Minas Caixa. Elegeu-se vereador de 1947 até o início da década de 1960, pela antiga UDN. Era irmão do ex-prefeito Amílcar Verlangieri Rebouças. Residiu na Rua Arthur Bernardes onde encontra-se o edifício residencial que recebeu o seu nome.

### MEIO, Rua do

Rua do Meio é como ficou conhecida a via que liga as ruas Engenheiro Pedro Drummond, Prefeito Oliveira Souza e Zima de Souza, conforme nota de Marcos Vinicius de O. Gomes, na coluna Zé Arnaldo nº 160, de 15.08.05. É a atual Rua Zenóbia de Souza.

Veja mais em Zenóbia de Souza.

---

<sup>160</sup> MIORANZA (1997).

<sup>161</sup> Descendente de família de origem italiana.

### MELO VIANA, Rua

A Rua Melo Viana começa na Praça da Maçonaria e termina nas proximidades da Rua Engenheiro Pedro Drumond. É também conhecida como “Rua da Mina”. Não se tem notícia sobre a lei que a nominou.

Fernando de Melo Viana é lembrado nesta via por ter sido um político da época da emancipação da cidade. Nasceu em Sabará (MG) a 15.03.1878 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 10.02.1954. Formou-se pela Faculdade de Direito de Ouro Preto. Em 1924 foi nomeado Governador de Minas Gerais, cargo que exerceu até 1926. Nesse ano elegeu-se Vice-Presidente da República onde, ao lado do presidente Washington Luís, permaneceu até 1930. Em 1930 exilou-se na Europa durante oito anos. Em 1945 foi eleito senador pelo PSD (Partido Social Democrático) e presidente da Assembléia Nacional Constituinte que outorgou a Constituição de 1946.

### MILED ABDO, Capitão, Praça

Segundo a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal”, esta praça recebeu este nome através da Lei nº 574, de 1975. No entanto, dela não se conseguiu a localização através dos mapas e documentos consultados.

O libanês Miled Abdo era casado com Badia Abdo. Foi comerciante, sócio do seu cunhado Jorge Salomão, também nome de logradouro da cidade, no Armazém Santa Catarina, fundado em 1935.

### MILTON DE SOUZA, Doutor, Rua

A Rua Doutor Milton de Souza está no Bairro Santana. Liga a Rua Engenheiro Pedro Drumond à Rua Zima de Souza Moreira, nos fundos do colégio estadual. É desconhecida, até agora, a lei que lhe deu o nome.

A Lei nº 1388, de 05.05.08, dá nome de Dr. Milton de Souza à quadra poliesportiva da Escola Municipal Coronel Joaquim José de Souza.

O Dr. Milton de Souza era filho de Joaquim José de Souza, o Cel. Souza e, Ana de Oliveira Souza. Nasceu em 15.12.1897 e faleceu em 06.08.1977. Médico formado pela UFRJ, trabalhou em Niterói e São Paulo. Em 1939 veio para Bicas onde casou-se com Maria Antonieta Gomes de Souza<sup>162</sup> e com quem teve o filho<sup>163</sup> Milton Fernando Gomes de Souza (1939 – 2009). Maria Antonieta, neta do Barão de Catas Altas, era filha de Eduardo Gomes Baião, dois homenageados em ruas da cidade.

### MINA, Rua da

Rua da Mina é como algumas pessoas se referem à Rua Melo Viana.

No dizer caboclo, do homem do campo, de pele escavada pelos maus tratos do sol e dos anos vividos, “mina é o lugar de começo de qualquer *corguinho* à toa

---

162 MOYA (s.d.), página 166.

163 Jonal O Município, 15.09.09.

ou, onde se pode encher a moringa com água fresquinha e beber água pura na folha de inhame.”

Veja mais em Melo Viana.

### MIQUELINA, DONA, Rua

É a ligação da Rua Santa Cecília com a Rua Reginaldo da Silva Tavares, no bairro São Sebastião. É um dos acessos ao Parque de Exposições Francisco Retto Filho. O reconhecimento oficial do seu nome aparece com a Lei nº 197, de 03.11.59.

Miquelina Roque Alhadadas era casada com o imigrante português, Antonio Fernandes Alhadadas, família que foi proprietária das terras onde está o atual bairro São Sebastião. Segundo Dercyr Ranna, na propriedade do casal existia uma olaria e a casa sede ficava onde está hoje a Igreja de São Sebastião. Do casal Miquelina e Antonio são os filhos: Acácio, Flora, Floripes, Moacir e Oscar Alhadadas. Flora e Oscar são lembrados em nome de rua da cidade.

### MONTE CASTELO, Bairro

Bairro localizado na divisa com o município de Guarará. Dele faz parte a Travessa Prefeito Pedro Dutra de Moraes. Não se conhece a razão nem a lei que lhe deu o nome.

É de se registrar que em Monte Castelo, na Itália, na Segunda Guerra Mundial, foi travada uma das mais conhecidas batalhas entre as tropas aliadas e o exército alemão. Nesta batalha, que durou de novembro de 1944 a fevereiro de 1945, a presença da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi muito importante. Nela ocorreu um grande número de baixas, devido a diversos fatores e pelo menos uma delas marcou a cidade de Bicas, que perdeu o seu filho, o sargento José Carlos da Silva, hoje lembrado com o nome em uma das ruas da cidade.

### MORVAM DIAS DE FIGUEIREDO, Rua

Nome oficial da conhecida “Rua da Caixa”, que tem início na Rua Floriano Peixoto e finda nas imediações do Bairro Monte Castelo. Não se localizou documento sobre a oficialização do seu nome.

A denominação de “Rua da Caixa” se deve ao fato de as cinquenta primeiras casas desta rua terem sido construídas pela Caixa de Previdência dos Ferroviários. Segundo Dercyr Ranna, a solicitação para a construção e financiamento foi feita diretamente ao Presidente Getúlio Vargas. O terreno foi adquirido do sr. Joaquim Florentino de Souza e a autorização final ocorreu no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, pelo então Ministro do Trabalho, Morvam Dias de Figueiredo.

Morvam era pernambucano. Nasceu em 1890 e faleceu em 03.05.50. Empresário industrial tem seu nome entre os fundadores da empresa Nadir Figueiredo Indústria e Comércio, produtora de utensílios de vidro. Participou de diversas associações de classe, recreativas e trabalhistas. Exerceu o cargo de diretor da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Pessoa de destaque na vida pública, ocupou vários cargos além do Ministério do Trabalho no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra. Foi um dos criadores e grande defensor do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, de saudosa memória.

### NECÉSIO SILVA, Rua

A Rua Necésio Silva é uma via sem saída que parte do encontro da Rua Otaviano Rezende com a Travessa Franklin Alves, no centro da cidade. No passado era conhecida como rua do Brejo.

Necésio Silva era filho de Maria Rosa Souza. Era casado<sup>164</sup> com Leonófrica Coelho Silva. Grande comerciante de café tinha seu armazém<sup>165</sup> na Praça Dr. Vicente Bianco. Pessoa de destaque, foi uma das lideranças políticas da cidade. Em 1936 acumulou o cargo de prefeito<sup>166</sup> e presidente da câmara de Bicas. Seu irmão, João Batista da Silva é, também, nome de logradouro da cidade. Um outro irmão, Bertholdo Garcia Machado, fruto do primeiro matrimônio de sua mãe, foi grande fazendeiro e comerciante em Maripá de Minas e, prefeito de Guarará por vários períodos. Sua irmã, Ivonilde, casou-se com Olavo Clemente da Fonseca, tio do autor deste resgate da história de Bicas.

### NILSON BATISTA VIEIRA, Prefeito, Rua

Esta via liga a Rua dos Operários à Av. Governador Valadares, pelo antigo leito da linha férrea, no centro da cidade. Seu nome surgiu com a Lei nº 284, de 29.03.63, anteriormente à proibição de se dar nome de pessoa viva a logradouro público.

Nilson Batista Vieira nasceu a 08.03.1919. É um cidadão simples, ferroviário por profissão e homem público por vocação. Na Estrada de Ferro Leopoldina exerceu a função de chefe de escritório das oficinas.<sup>167</sup> É benemérito biquense pelo Decreto Legislativo nº 224, de 18.09.07, pelos trabalhos prestados ao município nas várias atividades que exerceu. Foi conselheiro e tesoureiro do Hospital São José, Juiz de Paz por duas vezes, tendo substituído o Juiz de Direito da Comarca de abril a junho de 1949. Elegeu-se vice-prefeito em 1955 numa chapa encabeçada pelo Dr. Oliveira Souza e prefeito, de 1959 a janeiro de 1963, pela aliança política PSD-PTB, tendo o Dr. Ralph Grunewald como seu vice. Como chefe do executivo municipal realizou diversas obras importantes. Com seu arquivo pessoal e sua memória privilegiada, muito colaborou com este nosso resgate histórico.

### NOVO HORIZONTE, Bairro

É o bairro que vem se desenvolvendo nas proximidades do Asilo e do Bairro José Alfredo Garcia. Dele fazem parte, pelo menos, as ruas João Pinto de Castro, Maria Aparecida Laina e o prolongamento da Rua José Varanda.

Segundo a justificativa da Lei nº 1384, de 15.04.08, este bairro surgiu a partir da construção de casas pelo senhor Ismael Laina, cujo nome está perpetuado em passarela da cidade.

---

164 Jornal O Município, de 31.05.08.

165 RAMOS (2002), página 2.

166 FARHAT (1991), página 173.

167 Jornal O Município, de 15.04.09.

### OITO DE MARÇO, Rua

A data passou a ser nome de rua da cidade a partir da Lei nº 1175, de 17.11.2003. Fica no Bairro Santa Terezinha e, no loteamento inicial, recebeu a designação de rua “B”. Começa na Rua Olegário Maciel e finda na Rua “A”

É uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Oito de Março é a data em que ocorreu, no ano de 1857, em Nova York, um protesto vitorioso das empregadas da indústria têxtil e de fábricas de roupas, contra as péssimas condições de trabalho e os baixos salários. Na década de 1960 o movimento feminista empenhou-se na luta pela comemoração da data como o Dia Internacional da Mulher. O movimento cresceu e, em 1975, culminou com a instituição do Ano Internacional da Mulher, adotado e patrocinado pela ONU.

### OLARIA, Rua

Olaria é o nome pelo qual alguns moradores da cidade se referem à região onde se localizam as ruas Clarimundo de Oliveira e Manoel Pires Pereira. Um nome herdado possivelmente da olaria do sr. Ozório Paixão, que funcionava naquelas imediações.

Olarias são fábricas de peças de cerâmica, principalmente tijolos e telhas utilizadas nas construções. As mais antigas eram indústrias rústicas, com poucos equipamentos, onde o barro era misturado dentro de pipas geralmente equipadas com um eixo giratório com algumas pás, movido por força animal. Manualmente o oleiro retirava esse barro da pipa e moldava os tijolos e telhas em caixas ou formas de madeira e os distribuía nos terreiros para secarem ao sol até tomarem consistência para serem amontoados. Depois, eram empilhados em local apropriado, as caieiras ou fornos, onde passavam por derradeiro processo de ultra-secagem ao calor do fogo.

### OLEGÁRIO MACIEL, Rua

A Rua Olegário Maciel liga a Rua dos Operários à Avenida Governador Valadares, no centro da cidade. No passado era conhecida como “Rua do Café”. Não se sabe como ocorreu a oficialização do seu nome.

Olegário Dias Maciel<sup>168</sup> nasceu em Bom Despacho (MG) em 06.10.1855 e faleceu em Belo Horizonte em 05.09.1933. Filho de Antonio Dias Maciel e Flaviana Rosa da Silva Maciel. Era engenheiro por formação e político por vocação. Foi deputado provincial e participou da Constituinte Mineira de 1891. Elegeu-se deputado federal até 1911 e mais tarde foi senador. Em 1922 ocupou o cargo de vice-governador de Minas na chapa encabeçada por Raul Soares. Assumiu o governo com a morte do titular, em 1924. Foi um dos líderes da revolução que conduziu Getúlio Vargas ao poder em 1930.

---

<sup>168</sup> ALBUQUERQUE (1999), página 237.

### OLIVEIRA SOUZA, Prefeito, Avenida

A Lei nº 23, de 17.11.1949, nomeou dois logradouros públicos da cidade. Para a antiga Rua “A”, do Bairro Santana, deu o nome de Avenida Prefeito Oliveira Souza. E restituiu o nome de Rua Santa Cecília à Rua Prefeito Oliveira Souza.

José Maria de Oliveira Souza nasceu em Bicas em 13.05.1900 e faleceu no Rio de Janeiro em 26.06.65. Era filho de Joaquim José de Souza e Ana Goulart de Oliveira Souza. Formou-se em direito. Casou-se com Maria José de Oliveira Souza. Era comerciante. Liderou a política municipal após o afastamento de seu pai, o Cel. Souza. Foi vereador, três vezes prefeito e deputado estadual. Fundador do Jornal O Município, que veio dar continuidade à Gazeta Municipal dirigida por seu pai. Conduziu a política da cidade até o final da década de 1950. Criou o bairro Santana, onde está a avenida e uma rua com o seu nome. Doou terrenos para diversas obras públicas da cidade.

Veja mais em Rua Santa Cecília e em Souza, Cel.

### OPERÁRIOS, Rua dos

Esta via liga a Rua Olegário Maciel à Praça Dr. Vicente Bianco, no centro da cidade. Não se localizou a lei que oficializou esta denominação.

É uma justa e merecida homenagem à classe operária de Bicas que exerceu e ainda exerce papel importante no desenvolvimento da cidade. Um exemplo marcante da fase áurea do operariado foi a criação da Mutualidade Beneficente dos Operários de Bicas, sociedade fundada em 30.11.1924, época em que os operários da E.F. Leopoldina ainda não contavam com o amparo e a assistência surgidas após a aprovação da legislação trabalhista vigente.

### OSCAR ALHADAS, Travessa

A Travessa Oscar Alhadadas faz a ligação da Rua Luiz Ferrari com a Rua Dona Miquelina, no bairro São Sebastião. Até o momento não se localizou a lei que lhe deu o nome.

Oscar Fernandes Alhadadas era casado com Iolanda Alhadadas. Filho de Miquelina Roque Alhadadas e Antonio Fernandes Alhadadas, atuou na área da construção civil. Participou da vida política e dos festejos da cidade. Foi um dos responsáveis pela abertura do Bairro São Sebastião<sup>169</sup>. Durante alguns anos manteve uma linha de táxi ligando Bicas à cidade do Rio de Janeiro.

### OSÓRIO CORRÊA DE ALMEIDA, Rua

Através da Lei nº 807, de 30.06.88, o nome foi dado à rua “A”, do bairro Santa Terezinha.

Osório Corrêa de Almeida era proprietário rural em Santa Helena. Sua filha Wanda Maria Correa Lamha exerceu o cargo de prefeita de 1993 a 1996. Seu genro, Gilson Lamha, foi vereador por vários períodos e esteve à frente dos destinos da

---

<sup>169</sup> Jornal O Município, de 29.02.2004.

cidade como prefeito<sup>170</sup> e hoje empresta o seu nome a um bairro e a uma praça da cidade.

#### OSWALDO DA COSTA, Rua

Denominação dada pela Lei nº 710, de 25.11.1983, para uma rua “a ser indicada pelo Poder Executivo municipal.” Como até o momento não se localizou este nome em nenhuma rua da cidade, supõe-se que o texto legal tenha caído no esquecimento antes da indicação do logradouro.

Oswaldo Costa trabalhou na Rede Ferroviária na cidade do Rio de Janeiro. Seu filho, Oswaldo Cardoso da Costa foi vereador na década de 1970.

#### OTAVIANO REZENDE, Coronel, Rua

Diz a Lei nº 85, de 05.11.1952, em seu art. 1º - “Denominar-se-a Rua Coronel Otaviano Rezende aquela que partindo da atual casa de residência do coronel José Alfredo Garcia, nesta cidade vai atingir a rua Necésio Silva.” É a rua que partindo da Rua Baeta Neves vai encontrar a Rua Necésio Silva, ao lado da Cooperativa de Leite.

Octaviano Pinto de Rezende tinha o título de Coronel. Era comerciante de café e grãos. Foi suplente de delegado, conforme termo de posse da Câmara Municipal datado de 02.01.1903 e um dos vereadores da primeira câmara de Bicas. Era casado com Rosalina Moreira de Rezende. Segundo consta o casal teria hospedado o Frei Luiz Reinke quando este assumiu a paróquia de Bicas.

#### OTÁVIO CASSIANO DA SILVA, Rua

Este foi o nome dado pela Lei nº 1378, de 25.02.08, à rua “B”, do Bairro São Pedro. É a segunda paralela acima da Rua Morvam Dias de Figueiredo, pelo mapa da Prefeitura.

Otávio Cassiano da Silva, o “Vivinho” como carinhosamente ficou conhecido, nasceu em Bicas a 12.06.1933 e faleceu em 26.11.00. Filho de Astrogildo Cassiano da Silva e Maria das Dores Guimarães Silva, foi casado com Eulália Cúgola de Oliveira Silva com quem teve cinco filhos. Ourives e relojoeiro por profissão, foi um dedicado pai de família. Apaixonado por futebol, jogou pelo Leopoldina e pelo Esporte. Atuou ainda no Serrano, no Milionários e na equipe de veteranos do Esporte.

#### PASCOAL CROCE, Rua

É uma rua sem saída que tem início na Rua Santa Fé e termina na Rua Boa Vista, junto à oficina mecânica da Viação Santos, no Bairro Viúva Salles. O reconhecimento oficial do seu nome ocorreu com o advento da Lei nº 197, de 03.11.59.

Pascoal Croce descendia de imigrantes italianos. Filho de Maria Ugolini, casou-se com Natalina Croce, com quem teve doze filhos. Possuía uma pequena chácara nas imediações de onde está a rua que o homenageia. Seu irmão,

---

170 DORE, página 7.

Domingos Croce, casado com Adélia Croce, foi comerciante no arraial de São Manuel.

Veja mais em Adélia Croce.

### PAULINO DE SOUZA RAMOS, Rua

Esta via liga a Rua Prefeito Edson de Souza à Rua Dr. Carlos Carvalhaes, no Bairro Alto das Brisas. É a rua onde está a Escola Municipal Maria Antonieta Gomes de Souza.

Sobre Paulino de Souza Ramos nada se conseguiu apurar até o momento.

### PEDRO, SÃO, Bairro

É o nome do loteamento que surgiu nas terras acima da Rua Morvam Dias de Figueiredo. Nele já estão nominadas as ruas Valdir de Oliveira (Lei nº 1286, de 2006) e Otávio Cassiano da Silva (Lei nº 1378/2008). Não se conseguiu apurar a razão da escolha deste nome e a lei que o oficializou.

Segundo os textos religiosos o nome original de Pedro era Simão, filho de Jonas, nascido em Betsaida. Antes de se tornar um dos doze discípulos de Cristo, Simão<sup>171</sup> era pescador. É considerado o príncipe dos apóstolos e, ainda, juntamente com São Paulo, fundador da Igreja de Roma, onde foi o primeiro Bispo. Daí a liturgia romana sempre reunir esses dois apóstolos numa solenidade única. São os dois pilares da Igreja primitiva. Consta que Pedro morreu crucificado no dia 29 de junho do ano de 67 e foi sepultado onde está a Basílica Vaticana.

### PEDRO AGRELLI, Rua

Liga a Rua Carmela Agreli Guilherme ao final da Rua Arthur Bernardes, no Bairro Francisca Conti Agreli. O documento de outorga desse nome ainda é desconhecido.

Pedro Agreli era comerciante e foi casado com Francisca Conti Agreli, também homenageada com nome em um dos bairros da cidade.

Veja mais sobre a família em Francisca Conti Agreli.

### PEDRO DE ASSIS DO AMARAL, Capitão, Rua

É a ligação entre a Praça da Maçonaria e a Praça Dr. Vicente Bianco, na saída para Juiz de Fora. É a antiga Rua Santa Clara onde, na década de 1950, foi construída a sede do sindicato dos ferroviários.

Pedro de Assis do Amaral, segundo José Cortes Sigaud e Agostinho Teixeira Cortes<sup>172</sup> era filho de Marciano Amaral e Henriqueta Baião de Castro Matos. Pedro Wilson Carrano Albuquerque<sup>173</sup> informa que Marciano era filho de Cláudio Antonio do Amaral com a terceira esposa, Bárbara Maria de Jesus. Henriqueta era filha de Francisco de Castro Matos e de Carolina Pacheco de Castro. Pelo lado materno,

---

171 CONTI (1986), página, 280.

172 SIGAUD (1968), página 166.

173 ALBUQUERQUE (1999), página 514 e informe via e-mail.

Henriqueta era neta de Agostinho José F. de Castro e Joana Batista Rodrigues do Vale. Pedro de Assis era farmacêutico e não se descobriu até agora documento oficial sobre o seu título de “Capitão”. Pedro de Assis do Amaral casou-se com Felisbina Souza Gouveia e desta união, além de outros, nasceu o filho Itiberê Gouveia do Amaral, general do Exército que em 1965 foi comandante da 10ª Região Militar, sediada em Fortaleza (CE), com participação destacada no início do regime militar que dirigiu o país após 1964. Em 1965 o temido general Itiberê era quem menos os recrutas dos quartéis de Juiz de Fora, que passavam por Bicas, desejavam encontrar nas calçadas e no ponto de parada dos ônibus.

#### PEDRO DRUMOND, Engenheiro, Rua

Engenheiro Pedro Drumond é o nome da via que liga a Rua Joaquim Fernandes Alhadas à Rua Albertino Luiz T. Rezende, no Bairro Santana, ao lado do colégio estadual. Sua denominação surgiu com a Lei nº 146 / 1956.

Pedro Drumond era engenheiro em Belo Horizonte. A convite do Dr. Oliveira Souza, fez o levantamento topográfico e os serviços de engenharia para a criação do Bairro Santana. Em razão disto o Dr. Oliveira Souza propôs à Câmara o nome dele para indicar esta rua. O sobrenome Drumond tem sua origem na Escócia. Segundo Pedro Wilson Carrano Albuquerque<sup>174</sup> vem da palavra “dromainn” e significa “ponto mais alto d uma região”. Numa outra versão, viria de “drum = alto” e “onde = onda”. O primeiro a usar este apelido foi o húngaro Mauritz, cunhado do rei da Escócia, Malcolm III.

#### PEDRO DUTRA DE MORAES, Prefeito, Travessa

Este é o nome de uma via no Bairro Monte Castelo, na divisa com o município de Guarará, conforme a Lei nº 173, de 1958.

Pedro Dutra de Moraes<sup>175</sup> era filho do senador e líder regional, Antero Dutra de Moraes e de Felicidade Tostes Dutra. Pelo lado paterno era neto de Manoel Dutra de Moraes e Querubina Firminiana Tostes Moraes e, conseqüentemente, bisneto do Coronel Mariano Dutra de Moraes, um dos primeiros sesmeiros da região. Pedro Dutra exerceu a profissão de farmacêutico e foi político de destaque tendo sido prefeito da cidade na década de 1950. Para Pedro Wilson Carrano Albuquerque<sup>176</sup> o apelido “Dutra” é de origem portuguesa formado pela aglutinação “de” “ultra”, por influência do holandês “van hurtere”. Segundo ele, tudo indica que passou ao Brasil vindo dos Açores onde um Dutra teria povoado a Ilha do Faial e Pico.

#### PÉRICLES MENDONÇA, Doutor, Rua

É a via que liga a Avenida Pres. Getúlio Vargas à Rua Dona Miquelina. Dela não se tem a lei que lhe deu o nome.

Péricles Vieira de Mendonça era filho do Coronel José Braz de Mendonça, grande liderança política da vizinha cidade de São João Nepomuceno. Advogado e

---

174 ALBUQUERQUE (1999), página 455.

175 VANNI (2002), página 99.

176 ALBUQUERQUE (1999), página 413.

político, chegou ao posto de Agente Executivo, cargo que correspondia ao de prefeito. No meado dos anos de 1920, após a morte de seu pai assumiu a liderança do Partido Republicano Mineiro naquela cidade. Permaneceu com o mando político por vários anos. Elegeu-se para o Senado Mineiro. Aliado do Dr. Vicente Bianco, muito colaborou com o processo de emancipação de Bicas. Faleceu em 1966.

### PLORIVAL DE OLIVEIRA, Rua

Na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” a Rua Plorival de Oliveira consta como tendo sido oficializada pela Lei nº 1159, de 2002. Nos mapas e documentos consultados não se localizou esta via.

Por informação de familiar sabe-se que Plorival de Oliveira nasceu em Pequeri, a 01.06.1923, filho de Almerindo Machado de Oliveira e Angelina Adelaide de Oliveira. Ficou órfão de mãe antes do primeiro ano de vida e seu pai faleceu quando ele ainda era jovem. Em janeiro de 1939 ingressou na The Leopoldina Railway Company como aprendiz de ajustador e ali aposentou-se, trinta anos depois, como mestre de artífice. Em 25.01.47 casou-se com Tereza Ottoni Marques de Oliveira, com quem teve os filhos Marco Antonio e Sonia Elizabeth Marques de Oliveira. Faleceu aos 57 anos de idade, no dia 21.06.80.

### PRIMO ROSSI, Rua

É o nome da via que liga a Av. Pres. Getúlio Vargas à Rua Eduardo Salomão David, constituindo-se uma nova entrada para o Bairro Retto Júnior. O nome desta rua aparece na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 529, de 191973.

Primo Rossi<sup>177</sup> descende das famílias Drominetta e Rossi que chegaram ao Brasil em 1893. Pelo lado dos Rossi, é filho de Vicente Rossi, casado com Luiza Drominetta, casal que trouxe três filhos: uma menina e dois meninos (um deles, Primo). Primo Rossi, em 1910, casou-se com Argia, também conhecida como Hilária e como Elvira. Do casal Primo Rossi e Argia Ferri são os filhos: Augusto, Antônia Maria, Maria Antônia, Antônio, Vicente, este nascido em 29.05.1918, José, Alberto, Primo Rossi filho e Luiz. Todos nascidos em Bicas, nas primeiras décadas do século XX.

Argia Ferri descendia de Ilario Ferri que chegou ao Brasil pelo vapor Itálie<sup>178</sup> e com a família foi registrado na Hospedaria Horta Barbosa em abril de 1897. Ilario (com 39 anos de idade), casado com Maria Bianchi (35) e as filhas: Ermínia (8), Argia (4) e Ema (2).

Segundo a historiadora Nilza Cantoni a família Ferri saiu da hospedaria de Juiz de Fora contratada por Joaquim Menezes Ferreira, de Piau, na época município de Rio Novo. A estação de destino foi Chapéu d'Uvas. Provavelmente os Ferri vieram da comuna de Pidéura, nome que coincide com um lugarejo existente na Bologna, perto de Brisighella, de onde teriam vindo outros imigrantes encontrados em Guarará.

---

177 COLUNA DO ZÉ ARNALDO, de 31.07.07, texto assinado por Vicente Rossi.

178 Arquivo pessoal da historiadora Nilza Cantoni.

### QUINTINO BOCAIÚVA, Largo

Esta é a denominação de um largo localizado no encontro da Travessa São Francisco com a Rua Levindo Coelho e a Av. Pres. Getúlio Vargas, no centro da cidade. Até aqui não se localizou a lei que lhe deu o nome.

Quintino Antonio Ferreira de Souza Bocaiúva<sup>179</sup> nasceu em Itaguaí (RJ) em 04.12.1836 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 11.07.1912. A partir de 1851 passou a adotar o sobrenome Bocaiúva em seus escritos. Foi tipógrafo, revisor, jornalista, advogado e político. Pertenceu à maçonaria onde galgou o posto mais alto da Ordem. Defendia idéias contrárias às da corrente positivista. Com Ferreira Viana fundou o informativo “A Honra”, onde combatia a monarquia. Desempenhou papel importante no processo de proclamação da república. Foi o redator do manifesto republicano de dezembro de 1870. Foi o primeiro dos ministros das relações exteriores no período republicano. Elegeu-se senador e foi governador do Estado do Rio de Janeiro. Ocupou posteriormente o ministério da agricultura. Seu nome se destaca entre os maiores políticos do país.

### QUINZE, Rua

É o nome pelo qual ainda hoje boa parte da população se refere à Avenida Presidente Getúlio Vargas, que parte do Largo Quintino Bocaiúva e segue em direção ao cemitério da cidade. Seu nome era uma homenagem que a cidade prestava à data de 15 de novembro de 1889, dia da proclamação da República no Brasil.

A história dessa mudança pode ser narrada, com um pouco mais de graça e fugindo ao rigor do registro histórico, puxando-se do imaginário o sucedido, que foi mais ou menos o seguinte.

Como ocorreu com quase todas as cidades brasileiras, exceto as do estado São Paulo, Bicas também um dia foi instada a colocar o nome de Getúlio Vargas em uma de suas avenidas. Não se tem ao certo se a ordem veio do presidente eleito ou, do ditador. Mas de qualquer forma, diga-se a bem da verdade, uma homenagem justa e merecida pelo grande governante que foi Getúlio.

É certo, então, que um dia chegou à cidade a ordem para se homenagear Getúlio. Talvez através do telégrafo ou, pelo rádio ou, quem sabe, por uma mensagem chegada pelo trem da Leopoldina. Fato é que ordem chegou. Na Prefeitura e na Câmara começou o burburinho e um grande corre-corre, porque logo descobriu-se que não existia avenida pagã disponível na cidade naquele momento. A alternativa, então, era mudar o nome de uma avenida já batizada. Mas tirar nome de gente de placa de rua sempre foi muito complicado. Vereador precisa de voto. Ainda mais em cidade pequena onde os eleitores são parentes dos homenageados. E puxa daqui, estica dali, até que, eureka! Alguém lembrou-se da rua Quinze, dotada de um figurino perfeito. Uma rua longa e com nome de data histórica, que se prestava ao caso e só precisava ser elevada à categoria de avenida. Dito e feito. Burocracia cumprida, crismaram-na “Avenida Presidente Getúlio Vargas.” Tudo certo e de “papel passado”.

Ocorre que, como o nome de origem era Rua Quinze de Novembro e muitos novembros já haviam transcorrido desde o seu batismo, o povo – *besteiro* e

---

179 BEHAR (s.d.), página 45.

*descuidado dessas coisas de política* – entendeu de ler na placa o novo nome e insistir em referir-se a ela como sendo a “Rua Quinze.” Daí, até hoje, quando alguém quer saber onde fica a tradicional indústria de máquinas Guarnieri, a maioria dos biquenses informa que é na Rua Quinze. Mesmo sabendo que o nome do Getúlio Vargas está lá na placa, para quem quiser ver.

Veja mais em Getúlio Vargas.

#### RALPH GRUNEWALD, Doutor e Professor, Rua

Professor Ralph Grunewald é o nome pelo qual se conhece uma das ruas do Bairro Retto Júnior. Na “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” consta ter sido este nome oficializado pela Lei nº 289, de 1963, embora ali também seja citada a Lei nº 522, de 1973, com sendo a instituidora da mesma designação.

Ralph Grunewald nasceu no Rio de Janeiro em 03.07.1897, filho de José Lino Grunewald e Helena Grunewald. Casou-se, em Bicas, com Maria Clariana Retto Grunewald, filha de Francisco de Paula Retto Júnior e Josepha Bianco, com quem teve seis filhos. Ralph era bacharel em Ciências e Letras, doutor em Medicina e Farmácia, médico sanitarista e de saúde pública, capitão médico da reserva do Exército, primeiro chefe do posto de saúde de Bicas, médico da E.F.Leopoldina e do Centro de Saúde de Juiz de Fora, professor do Instituto Granbery e das faculdades de medicina e farmácia de UFJF e um dos fundadores e reitor do Instituto Francisco Peres. Deixou diversos trabalhos publicados. Durante muito tempo exerceu o cargo de secretário da Câmara e da Prefeitura. Foi vereador, vice-prefeito da cidade de 1959 a 1962, tendo Nilson Batista Vieira como prefeito. Em 1967 recebeu do Exército a Medalha do Pacificador e, no mesmo ano, o título de cidadão biquense.

#### RAUL SOARES, Praça

Este é o nome da praça onde está o Centro Cívico Dona Ássima Farhat, no centro da cidade.

Raul Soares de Moura nasceu em Ubá, em 07.08.1877 e faleceu em Belo Horizonte em 04.08.1924. Filho de Camilo Soares de Moura e Amélia Peixoto S. de Moura. Foi casado, em primeiras núpcias, com Alice Reis Soares de Moura e, numa segunda união, com Araci Emília Von Sperling Soares de Moura. Advogado, professor e jornalista. Iniciou sua vida política como vereador em Visconde do Rio Branco (MG). Foi deputado estadual, secretário de estado, ministro da Marinha, senador e não completou o mandato como governador de Minas Gerais devido ao seu falecimento. Mas foi ele, como governador, quem sancionou a Lei nº 843, de 07.09.1923, que emancipou o município de Bicas.

#### REGINALDO DA SILVA TAVARES, Rua

A Lei nº 795, de 10.09.87, dá nome de Rua Reginaldo da Silva Tavares à via pública que liga a Rua Luiz Ferrai à Rua Ildeu Fernandes Alhadas, no bairro São Sebastião, em frente ao parque de exposições, onde está localizada a capela consagrada ao Santo.

Reginaldo da Silva Tavares, carinhosamente conhecido por “Neném”, trabalhou na Rede Ferroviária. Era casado com Carmen Benedito Tavares com

quem teve os filhos Ivone, ex-professora; Ivan, comerciante no ramo de farmácia e Ivanir, advogado.

### REINALDO GIANINI, Rua

A “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” informa que a Lei nº 195, de 04.07.59 deu nome de Reinaldo Gianini a uma das vias da cidade. Mas não se teve acesso a documento que indicasse a sua localização.

Também não foi possível recolher dados a respeito do homenageado. A respeito da formação do sobrenome Gianini, Ciro Mioranza<sup>180</sup> ensina que vem de Giani acrescido de “ini” que é um sufixo plural. Giani, segundo o mesmo autor, é uma variação regional de Gianni.

### RETA, Avenida

É o nome pelo qual se conhece a avenida Governador Valadares. Até agora não se localizou documento que lhe tenha oficializado o nome. Tem-se como certo que a denominação é uma referência à forma da rua, uma grande reta. Seu traçado corresponde a um trecho do leito da linha férrea ao qual os antigos ferroviários se referiam como sendo a “reta”.

### RETTO JÚNIOR, Bairro

O Bairro “Retto Júnior” abrange pelo menos as ruas Deputado Retto Júnior, Camilo Fernandes Alhadass, Catulino Benedicto Dore, Eduardo Salomão David, Josepha Bianco Retto, Vereador Josmar Soares Retto, Primo Rossi, Três Graças, Baltazar dos Santos Faria e, Avenida Brasília. É a subida e o entorno do Hospital São José. Nesse bairro está a Escola Estadual Retto Júnior. Não se localizou a lei que lhe deu denominação.

Segundo consta o nome lembra a família do Dr. José de Paula Retto, nascido a 19.12.1913 em Maripá de Minas, filho de Francisco de Paula Retto Júnior e Josefa Bianco Retto. Dr. José casou-se<sup>181</sup> a 30.10.44, em Campo Grande (MS), com Maria Soares Retto. Era engenheiro e trabalhou no DAC. Foi o responsável pelo início do loteamento que deu origem ao bairro.

### RETTO JÚNIOR, Deputado, Rua

Deputado Retto Júnior é o nome da rua que liga a Praça São José à Avenida Brasília, no Bairro Retto Júnior.

Retto Júnior é o nome pelo qual ficou conhecido o cidadão Francisco de Paula Retto Júnior, nascido no município de Guarará em 15.10.1876 e falecido em 05.07.1925. Era casado com Josepha Bianco Retto. No início do século XIX Retto Júnior<sup>182</sup> foi proprietário rural e comerciante em Maripá de Minas e uma das maiores expressões políticas da região. Foi vereador e presidiu a Câmara Municipal de

---

180 MIORANZA (1997).

181 Certidão de casamento nº 231, livro 27, fl. 130, Cartório do 2º Ofício do Registro Civil de Campo Grande (MS).

182 RODRIGUES (2003), página 171.

Guarará. Político ativo, exerceu vários cargos e esteve sempre presente a todos os acontecimentos importantes de sua época. Em 1917 ele aparece como substituto do agente executivo, o Coronel Souza. A partir dessa época, os dois políticos se revezam no poder. Foi eleito deputado estadual e muito lutou pela região. Francisco de Paula e Josepha tiveram os filhos: Maria, casada com Sebastião de Pádua Rezende, Maria Clariana c.c. Ralph Grunewald (nome de rua da cidade), Myrthes c.c. Alibert Henriques, Francisco (Chico Retto) (nome do parque de exposições) c.c. Maria da Glória Fávero e José de Paula c.c. Maria Soares.

Veja mais em Francisco Retto Filho.

### RODRIGO SILVA, Rua

Este é o nome de uma das ruas do Bairro Viúva Salles, conforme Lei nº 1330, de 30.04.2007.

Segundo o projeto de lei nº 5, de 2007 e informações da viúva, Rodrigo Silva nasceu em Bicas no dia 13.03.1927 e faleceu a 28.12.92. Descendia do ferroviário Júlio Miguel da Silva e de Maria Augusta Silva. Estudou no antigo Liceu. Durante algum tempo trabalhou no Rio de Janeiro. Retornando a Bicas assumiu o comércio de seu pai, o boteco e mercearia “Rei do Copo Limpo”, na Rua Santa Fé nº 90, no bairro Viúva Salles, até hoje lembrado pelos mais antigos pelo enorme zelo com que eram lavados os copos a serem utilizados pelos clientes. Em 08.12.1955 casou-se com Marina Cardoso Silva, com quem teve nove filhos. Muito religioso, colaborava como Ministro da Eucaristia e sempre estava pronto a ajudar aos mais necessitados.

### RONALDO DELLA GARZA, Doutor, Rua

De acordo com a Lei nº 1283, de 30.11.2005, Rua Dr. Ronaldo Della Garza é como passou a chamar-se a rua “I” do Bairro Edgar Antonio Moreira, que tem início na Rua José Apolinário da Silva.

Ronaldo Della Garza era médico respeitado e muito querido. Em função dos trabalhos prestados à cidade, recebeu o Título de Cidadão Honorário de Bicas em 11.08.88. Era casado com Vera Conde Della Garza. Por iniciativa dos diretores, médicos e demais funcionários do Hospital São José, a sala de Pediatria daquela instituição recebeu o nome de Dr. Ronaldo Della Garza. Dr. Ronaldo empresta seu nome, também ao Laboratório de Análises Clínicas localizado na Rua Aura Aliada Pereira Lamha.

### RUI BARBOSA, Praça

Esta praça fica entre a Avenida Baeta Neves e a Rua Pref. Edson de Souza. Não se tem conhecimento da lei que lhe deu denominação.

Rui Barbosa de Oliveira<sup>183</sup> nasceu em Salvador (BA) em 05.11.1849 e faleceu em Petrópolis (RJ) em 01.03.1923. Filho do médico João José Barbosa de Oliveira e de Maria Adélia Barbosa de Almeida. Como curiosidade, Adélia era prima sobrinha de João José e, graças a isto, Rui Barbosa era primo neto de seu próprio pai. Casou-se com Maria Augusta Viana Bandeira, em 1876. Personagem respeitado pelo seu saber, foi grande jurista, político participativo, diplomata eficiente, escritor

---

183 BEHAR (s.d.), página 35.

reconhecido além das fronteiras brasileiras e um dos maiores oradores do país. Em 1877 elegeu-se deputado para a Assembléia da Bahia e no ano seguinte para a Assembléia da Corte. Foi escolhido ministro da fazenda no governo de Deodoro da Fonseca. Exerceu inúmeros outros cargos e funções de destaque. Candidatou-se à presidência da República contra Hermes da Fonseca.

### SABÃO, Rua do

Frank Granado em artigo para o jornal O Município, de 31.01.98, informa que a Rua Garcia Passos era conhecida como sendo a Rua do Sabão, em razão de uma fábrica do produto que existia naquele local. Dercyr Ranna nos conta que tal fábrica ficava um pouco afastada desta rua, mais próxima da atual Rua Clarimundo de Oliveira. Segundo consta o empreendimento pertenceu a Jorge Salomão.

### SAID SALOMÃO, Rua

Nome de uma rua no Bairro Todos os Santos, transversal às ruas Francisco Padula e Garcia Passos. A Lei nº 195, de 04.07.59, é o diploma legal que a oficializou.

Said Salomão era um abastado comerciante de café. Sobre ele, ainda sem confirmação, existe a informação de que teria sido o primeiro morador de Bicas a instalar um aparelho de televisão em sua residência.

### SALLES, Coronel

Veja em Francisco Salles.

### SALLES, Viúva, Bairro

Este é o nome dado pela Lei nº 1355, de 18.09.07, ao bairro formado no lado direito da Rua Santa Tereza, no sentido da BR 267 para o Centro, antes da Rua Santa Fé. Dele fazem parte as ruas: Benigno Correia e Silva, João Marques de Oliveira, João Salles de Almeida, João Marques de Oliveira, Coronel Francisco Salles, Santa Fé, Boa Vista, Pascoal Croce e a Travessa Marabá. Diz a citada lei que as ruas do bairro que não possuíam nome oficial até aquela data, passariam a tê-lo oficializados naquele ato.

Viúva Salles é como as pessoas se referiam à senhora Avelina Eugênia de Almeida, segunda esposa do Coronel Francisco Salles e madrasta de João Salles de Almeida, ambos lembrados em ruas do bairro. Dercyr Ranna conta que o casal foi proprietário de uma lavoura de café que existia no atual bairro. O casal teve cinco filhas: Sebastiana, Jurandir, Hosana c.c. Antonio Carlos Ribeiro Penchel,<sup>184</sup> Arzina e Maria. Dercyr informou que Dona Avelina, ao ser chamada de “Viúva Salles”, retrucava afirmando que possuía nome próprio.

### SALOMÃO DAVID, Rua

Até aqui não se localizou esta rua em documentos e mapas. Apenas a “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” registra que a partir da Lei nº 195, de 1959 ela teria recebido este nome. Acredita-se que possa ser mais um caso de rua nominada oficialmente mas que o Executivo Municipal não lhe indicou um logradouro.

Salomão David era um conceituado comerciante do ramo atacadista. Era pai de Jorge David, também lembrado em rua da cidade.

### SALVADOR FERREIRA FILHO, Rua

Este é o nome com o qual a Lei nº 766, de 03.03.86, passou a denominar a via que tem início no prolongamento da Rua Achilles de Paula e termina na Estrada do Asilo (Rua José Varanda), no bairro Alto das Brisas.

Salvador Ferreira Filho era espírita e, segundo Fued Farhat em seu livro “Recantos da Mata Mineira”, durante vinte anos patrocinou o “Lar Cristão Paulo de Tarso com a colaboração de seus companheiros de crença”. Salvador exercia a profissão de sapateiro e foi um dos fundadores do Centro Espírita Francisco de Assis. Segundo o mesmo autor, doou a própria vida ao Centro Espírita pois, ao receber um verba do Estado, de grande valor, para a construção inicial do Abrigo dos Idosos, a emoção teria sido tanta que o velho sapateiro não resistiu e morreu de problema cardíaco. Salvador era sogro do professor Nelson Sousa Ramos.

### SAMUEL DOS SANTOS DE SOUZA, Rua

Segundo a Lei nº 1369, de 18.12.07, este é o novo nome da antiga Rua “J”, no Bairro Santa Terezinha. Começa na Rua José Monteiro de Rezende e finda na Rua Padre Henrique Neves Júnior.

Pela justificava constante da própria lei, Samuel dos Santos de Souza “foi um jovem que pela sua perseverança tornou-se um exemplo de vida para os jovens da comunidade do Bairro Santa Terezinha”, no Morro do Cruzeiro. Samuel nasceu a 21.02.1990 e faleceu 05.12.07. Filho de Antonia dos Santos de Souza.

### SANTA,

Veja pelo primeiro nome da Santa.

### SANTANA, Bairro

Possivelmente o nome do Bairro Santana tem sua origem na devoção da família de José Maria de Oliveira Souza, seu criador, filho de Ana Goulart de Oliveira Souza e neto de Ana Reginalda do Espírito Santo. Mas nenhum documento a respeito foi até agora localizado. Da mesma forma que não se encontrou a lei que lhe oficializou o nome.

No bairro Santana estão as ruas Albertino Luiz T. Rezende, Antonio Rossi, Dr. Ari Maroco, Aura Aliada Pereira Lamha, Jair Moreira Sá, Capitão José de Oliveira

Souza, Dr. Milton de Souza, Engenheiro Pedro Drumond, Vanessa de Oliveira Retto, Dona Zenóbia de Souza, Zina de Souza Moreira e as avenidas do Contorno e Prefeito Oliveira Souza.

No calendário litúrgico da Igreja Católica Romana<sup>185</sup> o dia 26 de julho<sup>186</sup> é lembrado como dia de Sant'Ana e São Joaquim, identificados como sendo os pais de Nossa Senhora, avós de Jesus Cristo. Não se tem notícia da morte destes dois santos. O nome de Santana é bastante difundido no Brasil.

Veja mais em Oliveira Souza.

## SÃO

Veja pelo primeiro nome do Santo.

## SARACURA, Bairro

É como vulgarmente as pessoas se referem ao prolongamento da Rua Senador Viriato Catão, onde está o Bairro Gilson Lamha. A história desse bairro registra que na década de 1980 a Prefeitura adquiriu as terras e a Lei nº 821, de 24.07.89 autorizou a edificação de moradias populares, a serem doadas às pessoas carentes. Em 09.12.93, pela Lei nº 921, surgiu, então, o loteamento com o nome de Saracura. Mais tarde, com a Lei nº 989, de 08.11.96, este loteamento transformou-se no bairro Gilson Lamha.

A referência inicial é herança da antiga fazenda Saracura, propriedade do Coronel Souza e, posteriormente, do seu filho, Oliveira Souza. Por este bairro passa, também, o ribeirão Saracura. O nome adotado pela fazenda e pelo ribeirão foi tomado por empréstimo de uma ave bastante comum na região, pertencente à família dos ralídeos. Uma ave muito arisca, de pernas compridas em relação ao tamanho do corpo, que habita os brejos, lagos, margens de rios e córregos, se alimenta de insetos e pequenos peixes e é também conhecida como frango d'água.<sup>187</sup>

Veja mais em Gilson Lamha.

## SEBASTIÃO, SÃO, Bairro

Abrange as ruas Antonio Anselmo de Barros, Ildeu Fernandes Alhadas, Luiz Ferrari, Dona Miquelina, Reginaldo da Silva Tavares e a Travessa Oscar Alhadas<sup>188</sup>.

São Sebastião<sup>189</sup> é um santo muito popular no Brasil. Era militar e prestou serviço em Milão, na Itália. Por sua fidelidade e valor galgou o posto de capitão da guarda do Imperador. Mas em razão de sua fé cristã, da qual se recusava abdicar, passou a ser perseguido e acabou sendo preso pelo imperador Diocleciano. Foi executado por volta do ano 300. Seu culto é muito antigo. Vinte de janeiro é a data em que é lembrado.

---

185 CONTI (1986), página 322.

186 Por serem estes santos os avós de Jesus Cristo, no Brasil comemora-se nesta data o "Dia dos Avós"

187 BASTOS (1990), página 93.

188 Jornal O Município, de 29.02.2004, em nota assinada pelo professor José Cúgola, que informa sobre o falecimento de Ivete Alhadas.

189 CONTI (1986), página 39.

### SEBASTIÃO AMARO, Travessa

Nome de travessa no Bairro José Alfredo Garcia, que liga a Rua Victor Cúgola à Rua José Padula Sobrinho, ao lado da Praça Frei Luiz Reinke. Em “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” o nome consta como tendo sido oficializado pela Lei nº 664, de 1980.

Infelizmente as buscas por informações a respeito de Sebastião Amaro não surtiram os efeitos desejados.

### SEBASTIÃO DE AQUINO, Rua

Pelo texto da Lei nº 781, de 18.10.86, este é o nome de uma das artérias projetadas nos diversos bairros que estão sendo criados no município. Mas nos documentos consultados não se localizou logradouro algum com este nome. Acredita-se ser este mais um daqueles nomes pendentes de indicação de parte do Executivo Municipal.

Sebastião de Aquino, vulgarmente conhecido pelo apelido de “Cueca”, era ferroviário, chegou a exercer os cargos de delegado sindical e de Juiz de Paz. As atividades de atleta, técnico e presidente do Leopoldina F. Clube ocuparam a sua vida de esportista. Foi casado com Yolanda Alves Aquino com quem teve os filhos: Sebastião Aquino Júnior (ex-vereador), Ademir, Maria da Penha, Iara e Jorge<sup>190</sup>.

### SEBASTIÃO CAMPOS, Doutor, Rua

É a via que liga a Praça da Maçonaria à Rua Baeta Neves, próximo ao marco da Maçonaria. Seu nome oficial surgiu com a Lei nº 207, de 1959.

Sebastião Campos era médico, natural de Natividade (RJ). Foi eleito<sup>191</sup> para o cargo de vice-prefeito no período de 1947 a 1950. Elegeu-se vereador para as legislaturas de 1959/62 e 1963/66. Presidiu a câmara municipal e exerceu o cargo de prefeito interino.

### SEBASTIÃO CROCE, Rua

A Lei nº 1406, de 11.12.2008, denomina Rua Sebastião Croce à rua “C” do Bairro São Pedro.

Sebastião Croce nasceu a 03.09.1924, em São Manoel, distrito de Bicas, filho do comerciante Domingos Croce e Adélia Bragantini Croce, também homenageada em rua da cidade. Trabalhou na Fábrica de Calçados, no comércio e em caminhão de transporte. Foi sócio proprietário da Viação Santos. Era casado com Nilza Brovini Croce com quem teve cinco filhos. Elegeu-se vereador em 1976 com expressiva votação. Era uma pessoa simples, prestativa, generosa e muito querida. Faleceu em 14.04.88.

Veja mais em Adélia Croce.

---

190 Jornal O Município, de 31.03.2003.

191 DORE, página 7.

### SEVERINO TOSTES, Major, Rua

Esta rua liga a Praça Raul Soares à Rua Dona Ana, no centro da cidade. Por sua localização supõe-se que seja uma rua antiga. Mas as buscas por documentos que informem sobre a sua denominação e a biografia do homenageado se mostraram, até aqui, totalmente infrutíferas. Sabe-se apenas que foi um grande fazendeiro.

### SILVÉRIO, Dom, Rua

A Rua Dom Silvério liga a Rua Barão de Catas Altas à Rua Melo Viana. Até aqui não se descobriu o documento que a nominou.

Silvério Gomes Pimenta foi bispo e arcebispo da Diocese de Mariana. Nasceu em Congonhas do Campo em 12.02.1840 e faleceu em 30.08.1922. Filho de Antonio Alves Pimenta e Porcina Gomes de Araújo. Em dezembro de 1855 ingressou no seminário de Mariana, a convite de seu padrinho, Dom Antonio Ferreira Viçoso. Foi professor de história do Seminário, vigário capitular, bispo e arcebispo de Mariana. Durante seu episcopado a Diocese de Mariana foi desmembrada da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro<sup>192</sup>, em 01.05.1906. Religioso atuante, empreendeu diversas visitas às paróquias da sua Diocese. Muito culto, deixou inúmeras obras literárias. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Em 1920 recebeu a Comenda da Ordem da Coroa, das mãos do Rei da Bélgica. Dom Silvério era o Arcebispo de Mariana quando, em 21.11.1921, se criou a paróquia<sup>193</sup> de São José de Bicas, no curato da Comarca Eclesiástica de Leopoldina, subordinado à matriz do Divino Espírito Santo do Guarará.

### SINVAL GOMES DE PAIVA, Praça

O nome desta praça consta da “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal” como tendo sido oficializado pela Lei nº 604, de 1976. Todavia nada se conseguiu localizar sobre ela nos mapas e registros consultados.

Também não lograram êxito as tentativas de busca de dados sobre ela e o homenageado. Descobriu-se, apenas, que Sinval era casado na família Croce, foi vereador e deixou descendentes na cidade.

### SOUZA, Coronel, Rua

É a rua central da cidade. Liga a Praça São José à Praça Raul Soares. Não foi possível localizar a lei que lhe deu o nome.

Coronel Souza é como ficou conhecido o cidadão Joaquim José de Souza, nascido em Bicas em 12.09.1869, filho de Joaquim José de Souza e Ana Reginalda do Espírito Santo. Casado com Ana Goulart de Oliveira e Souza e, em segundas núpcias, com Lucília Palmer. Grande fazendeiro (fazenda Saracura) e comerciante,

---

192 MILAGRE (1996), página 21.

193 CORRÊA (2004), página 06.

elegeu-se duas vezes prefeito da cidade. Durante muitos anos e até passar o mando para o seu filho<sup>194</sup> José Maria de Oliveira Souza, na década de 1920, o Cel. Souza foi o chefe político da cidade. Consta ter sido um dos responsáveis pela instalação de luz elétrica na cidade, pela construção da Igreja Matriz e do Albergue São José que deu origem ao Hospital, dentre outras obras de vulto. Em 1916 fundou o jornal “Gazeta Municipal” que dirigiu até encerrar as atividades com a edição de 17.09.1922. Faleceu em 27.11.1945.

Veja mais em Ana, Dona e em Oliveira Souza.

### SOUZA MATTOS, Bairro

Embora não se tenha localizado documento que confirme a oficialização deste nome, é certo que ele surgiu com o seu projeto de criação. Segundo informações de Célio de Mattos, filho do idealizador e um dos proprietários do loteamento, este nome lembra a família proprietária do empreendimento imobiliário que lhe deu origem.

Conta o senhor Célio que o bairro foi idealizado por Antonio Ferreira de Mattos, nome de uma das ruas que o compõe. No local existia uma chácara de três alqueires de terras. Ainda em vida os proprietários, Antonio Ferreira de Matos e Alice de Souza Mattos, doaram cerca de dez mil metros quadrados de área para a construção de um Colégio Religioso no local. Por razões desconhecidas esta ideia não se concretizou e tempos depois o padre Manoel Pires Pereira transferiu a área para o Estado que ali edificou a atual Escola Municipal Dr. Matheus Monteiro da Silva. Com o falecimento do casal idealizador, os herdeiros resolveram levar adiante a ideia de transformar o restante da chácara no bairro Souza Mattos. Do projeto fazem parte 126 lotes distribuídos pelas cinco ruas que compõem o bairro: Alice de Souza Mattos, Antonio Ferreira de Mattos, Jorge Lamha, Rodrigo Silva e parte da Vereador Athayde Suriano Pereira.

Veja mais em Alice de Souza Mattos e Antonio Ferreira de Mattos.

### TEREZA, SANTA, Bairro e Rua

É o nome oficial do bairro criado pela Lei nº 1354, de 11.09.2007, no local antes conhecido por Tira Couro. Pelo texto da citada lei, este bairro tem início na Rua Santa Tereza e é composto pelas ruas Dona Adélia Croce, Água Santa, Álvaro Dias, Álvaro Varanda, Anselmo Colaci, Cônego Dias Machado, Flora Alhadadas Salgado, Francisco Gonçalves de Souza, Santa Tereza e parte da Rua Vereador Athayde Suriano Pereira. Este diploma legal oficializa o nome de todas estas ruas e daquelas que não foram objeto de lei anterior.

A Rua Santa Tereza começa na Rua Barão de Catas Altas e vai até o trevo da saída para Juiz de Fora. Segundo conta Dercyr Ranna, a abertura do seu trecho mais alto, que dependeu de desaterro, ocorreu em 1929.

Santa Tereza D'Ávila nasceu em Ávila, na Espanha, em 1515 e faleceu em 1582. É venerada no dia 15 de outubro. Passou à história como Tereza, a grande, por seu trabalho junto às Carmelitas. Escreveu alguns livros mas o título que mais a

---

<sup>194</sup> Na edição de 10.09.1922 o jornal Gazeta Municipal informa que “a partir daquela data o Cel. Souza deixa a vida política”.

enobrece é o de Doutora Mística da Igreja<sup>195</sup> ou seja, mestra de espiritualidade, que lhe foi dado por Paulo VI, em 1970.

### TEREZINHA, SANTA, Bairro

É o bairro que se desenvolveu no lado esquerdo da Avenida Governador Valadares, no sentido de quem segue para Rochedo de Minas, numa das faces do morro do Cruzeiro. Dele fazem parte, pelo menos, as ruas: Santo Antonio, César de Oliveira Mendes, Padre Henrique Neves Júnior, Hipólito Lambert, São Jorge, José Bertelli, Sargento José C. da Silva, José Monteiro de Rezende, Oito de Março, Osório Correa de Almeida e Samuel Santos de Souza.

Santa Tereza de Lisieux, conhecida por Terezinha do Menino Jesus, é uma das santas mais características por sua espiritualidade. Teve uma vida de oração, de sacrifícios, de provações, de penitência e de imolação. Terezinha nasceu em Alençon, na França, a 02.01.1873. E faleceu no dia 30.09.1897. É venerada no dia primeiro de outubro<sup>196</sup>.

### TIRA COURO, Bairro

Tira Couro é a antiga denominação oral do lugar onde se desenvolveu o atual Bairro Santa Tereza. Abrangia pelo menos a área hoje ocupada pelas ruas Dona Adélia Croce, Água Santa, Álvaro Dias, Álvaro Varanda, Anselmo Colaci, Cônego Dias Machado, Flora Alhadass Salgado, Francisco Gonçalves de Souza, Santa Tereza e parte da Rua Vereador Athayde Suriano Pereira.

Segundo Dercyr Ranna, a denominação do local surgiu de um crime ocorrido no carnaval de 1932, quando o corpo de um homem apareceu no local sem parte da pele que lhe recobria a cabeça. No jargão popular, “tiraram o couro da cabeça da vítima”. A partir daí o local passou a ser designado por “Tira Couro”.

### TIRADENTES, Rua

Como praticamente todas as cidades mineiras, Bicas também tem a sua Rua Tiradentes. Fica no Bairro Todos os Santos. Começa na Rua Baronesa de Catas Altas e finda na Rua Santa Fé. Por tratar-se de uma rua cujo nome é antigo e dele não se encontrou a origem, considera-se que foi oficializado através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, que deu nome ao bairro.

Joaquim José da Silva Xavier é “o mineiro que erigiu rude e sofredoramente sua figura histórica” nas palavras do Doutor Oíliam José.<sup>197</sup> Nasceu em Pombal (MG) no dia 12.11.1748 e foi executado e esquartejado em 21.04.1792, no Rio de Janeiro. Era filho de Domingos da Silva dos Santos e Antonia da Encarnação Xavier. Não se sabe<sup>198</sup> muita coisa sobre a sua infância e mocidade. Mas é certo que trabalhou como dentista, razão do seu apelido. Em 1769 ingressou na Cia dos Dragões de Vila Rica que logo depois passou a ser chamada de Regimento de Cavalaria Regular. Aí

---

195 CONTI (1986), página 457.

196 CONTI (1986), página 432.

197 JOSÉ (1974), página 22.

198 LOPES (1944), página 12.

chegou ao posto de alferes. Foi um dos líderes e o principal mártir da Inconfidência Mineira, uma revolta contra a cobrança de impostos e que propunha a independência do Brasil.

### TODOS OS SANTOS, Bairro

Nome conferido pela Lei nº 1356, de 18.09.2007, ao bairro que surgiu no lado direito da Rua Santa Tereza, com início na Rua Farmacêutico Jair Pereira de Souza. É integrado pelas ruas Américo Ribeiro, Santo Antonio, Antonio Correia de Almeida, Antonio da Silva Trecce Filho, Baronesa de Catas Altas, Clarimundo de Oliveira, Francisco Padula, Garcia Passos, São Jorge, Padre Manoel Pereira, Said Salomão, Tiradentes, Treze de Junho e praça José Germano da Cruz. Registre-se que na conformidade desta lei tornaram-se oficiais todas as denominações de vias ali existentes, mesmo as que não contaram com lei anterior específica.

Quanto ao nome “Todos os Santos”, lembramos que a liturgia da Igreja Católica reúne, numa só solenidade, os santos já venerados no correr do ano e os demais, que não tiveram lugar no calendário litúrgico. Esta reunião se dá no dia primeiro de novembro, data consagrada<sup>199</sup> a Todos os Santos.

### TRÊS GRAÇAS, Rua

É o nome da rua que liga a Avenida Brasília à Rua Camilo Fernandes Alhadas, no Bairro Retto Júnior. Segundo informações colhidas de antigos moradores esta rua era conhecida como São José. Até o momento não se conseguiu apurar as razões que levaram à mudança e nem se teve acesso à lei que lhe deu esta nova denominação.

Pelo forte sentimento religioso do biquense não se descarta a possibilidade deste nome ter sido proposto em função de graças alcançadas.

A Wikipédia<sup>200</sup> registra que o nome Três Graças vem da mitologia greco-romana, com algumas variações quanto aos nomes das três figuras. Para alguns, representariam as deusas da fertilidade, da beleza e da amizade. Para outros, são as deusas da vegetação. Outros, ainda, dizem representar a claridade, as flores e a alegria. Diz, ainda, que nas representações mais antigas as Três Graças apareciam vestidas. Mais tarde, contudo, foram representadas como jovens desnudas, de mãos dadas, duas delas olhando numa mesma direção e a terceira, na direção oposta. Para o autor do verbete, esse modelo das Três Graças desnudas inspirou obras primas de pintores do período do Renascimento.

Veja mais em José, São.

### TRÊS DE OUTUBRO, Praça

Segundo o mapa fornecido pelo IBGE, esta praça fica na confluência das ruas Arthur Bernardes e Floriano Peixoto, confundindo com a Praça Vereador Edir Moreira. Não se localizou documento oficial sobre o primeiro nome da praça, sobre a sua alteração e nem mesmo sobre a razão da escolha desta data para ser lembrada em logradouro público.

---

<sup>199</sup> CONTI (1986), página 486.

<sup>200</sup> Enciclopédia construída pelos leitores, na rede mundial de computadores.

Dentre os fatos que se poderia arrolar relativamente a esse dia, tem-se o registro do nascimento de Hippolyte Leon Denizard Rivail, em Lion, na França, em 1804. Hippolyte, para quem desconhece, é o autor de "O Livro dos Espíritos", considerada a obra que deu origem à Doutrina Espírita. Mas nada indica que seja esta a motivação para o nome da rua.

Por um caminho menos sério e que também parece bastante improvável, chega-se a outra explicação. Como sabem os mais velhos, nos anos que antecederam ao período de governos militares no Brasil, antes de 1964, três de outubro era a data de realização das eleições em todo o país. Naquele tempo era comentário geral que muitos candidatos, em seus comícios de propaganda eleitoral prometiam, dentre as muitas bobagens e mentiras deslavadas, a realização de obras importantes para depois do dia Três de Outubro, obviamente se eleitos fossem. Via de regra, não cumpriam as promessas. Eleitos, esqueciam as tais obras que ficavam conhecidas pelo povo como "Obra Três de Outubro", por serem lembradas apenas de quatro em quatro anos, nas vésperas das eleições.

### TREZE DE JUNHO, Rua

Este é o nome de uma rua no Bairro Todos os Santos. É a via que liga a Rua Antonio C. de Almeida à Rua Francisco Padula. Como é o caso de outros logradouros do lugar, considera-se que teve o seu nome oficializado através da Lei nº 1356, de 18.09.2007, criadora do bairro.

Não se localizou, até aqui, documento que forneça o exato motivo que deu origem ao nome desta via. Assim, trabalha-se com duas hipóteses para explicar esta denominação. Uma delas, pela religiosidade do povo biquense, seria a de que se pretendeu homenagear Santo Antonio de Pádua que faleceu em 13.06.1231, em Padova, na Itália e é lembrado nesse dia.

A outra alternativa seria homenagem à Lei mineira nº 2224, de 13.06.1876 que, segundo registrado por José Pedro Xavier da Veiga<sup>201</sup>, concedeu a Francisco de Assis Fonseca e Pedro Betim Paes Leme, autorização "para a construção de um ramal de estrada de ferro que, partindo da estação da Serraria, vá ter à povoação do Espírito Santo do Mar de Espanha...". Considerando-se que foi Pedro Betim quem sugeriu o nome de Bicas para a estação ferroviária construída no Espírito Santo do Mar de Espanha, inaugurada em 09.09.1879, faz algum sentido imaginar que se pretendeu perpetuar a data em uma das vias da cidade.

### VALADARES, Governador, Avenida

É a saída para Rochedo de Minas. Tem seu início na Rua Olegário Maciel. É mais conhecida como "Reta".

Benedito Valadares Ribeiro nasceu em Pará de Minas (MG) a 04.12.1892 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 02.03.73. Descendia de família tradicional da política mineira pois era sobrinho-neto do Conselheiro (do Império) Martinho de Campos. Era advogado. Escreveu dois livros de memória onde conta parte da sua vida. Foi vereador e prefeito de Pará de Minas (MG). Participou ativamente da revolução de 1930. Eleito deputado federal, aproximou-se do poder central e foi nomeado pelo presidente Getúlio Vargas para interventor no estado de Minas

---

201 VEIGA (1998), página 567

Gerais, no período político que se convencionou chamar-se por Estado Novo. Restabelecidas as eleições, elegeu-se governador do estado. Governou o estado pelo período de 12 anos. Valadares ficou conhecido não só pelas suas realizações mas, também, pelas suas célebres frases de efeito do tipo: - *Estou rouco de tanto ouvir*. Seu nome foi perpetuado na cidade de Governador Valadares.

Veja mais em Reta.

#### VALDIR DE OLIVEIRA, Rua

Valdir de Oliveira foi o nome dado pela Lei nº 1286, de 30.11.2006, à antiga rua “A”, do Bairro São Pedro, que é a segunda paralela acima da Rua Morvam Dias de Figueiredo, conforme aparece no mapa da Prefeitura.

Valdir de Oliveira, segundo a citada lei, foi um dedicado funcionário público, responsável pela contabilidade municipal. Durante algum tempo fez, também, a contabilidade da prefeitura de Maripá de Minas.

#### VANESSA DE OLIVEIRA RETTO, Jornalista, Travessa

Com este nome a Lei nº 1281, de 24.11.2006, denominou a Travessa que liga a Rua Engenheiro Pedro Drumond à Avenida do Contorno, no Bairro Santana, como uma “justa homenagem à cidadã que dignificou e elevou o nome de Bicas por sua exímia e destacada atuação como profissional do meio de comunicação”.

Vanessa de Oliveira Retto nasceu em Bicas a 03.05.77. Faleceu em Belo Horizonte em 12.10.06 e foi sepultada em Bicas. Era filha de Josmar Soares Retto, também nome de rua da cidade e, Mariza Leite de Oliveira Retto. Jornalista formada pela Universidade Federal Fluminense, trabalhou nas televisões Educativa, SBT e Record do Rio de Janeiro, na Globo Montes Claros e na Record de Belo Horizonte. Trabalhadora dedicada, era querida entre seus colegas.

#### VARANDA, Avenida

A via que as pessoas mais antigas se referem como sendo a “Avenida Varanda” é a atual Rua Floriano Peixoto, no centro da cidade.

Veja mais em Floriano Peixoto, Álvaro Varanda e José Varanda.

#### VICENTE BIANCO, Doutor, Praça

A Resolução nº 3, de 17.01.24, denominou Praça Doutor Vicente Bianco o largo fronteiro à estação ferroviária, entre a Rua dos Operários e a Rua Capitão Pedro de Assis do Amaral, no centro da cidade.

Vicente Bianco nasceu a 10.03.1891, em Maripá de Minas e morreu em Bicas no dia 05.07.1957. Descendia de Francisco Bianco, antigo negociante em Maripá e em Bicas. Casou-se com Alzira de Campos Bianco. Bacharel em Ciências e Letras em 1908, formou-se, também, em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi professor e vice-diretor do Ginásio Pio Americano, no Rio de Janeiro. Retornou para Bicas aonde veio a ser professor, inspetor escolar, gerente de banco, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina e manteve, durante muitos anos, seu consultório médico. Muito querido por todos, foi um homem público respeitado e um grande líder político. É considerado um dos responsáveis pela emancipação do

município. Foi o primeiro agente executivo (prefeito) e presidente da câmara, prefeito e duas vezes vereador. Muito correto, não conseguiu fazer fortuna e poucas foram as homenagens que recebeu além do honroso título de “Gigante da Emancipação,” conforme conta Fued Farhat em seu livro “Recantos da Mata Mineira”.

#### VICENTE DE PAULA SALES, Rua

É o nome com o qual a Lei nº 813, de 01.01.1989, designou uma das ruas da cidade, sem a indicação do bairro. Como outros casos apontados, infelizmente não se localizou esta rua nos mapas consultados e nenhum dos colaboradores soube indicar onde ela está localizada. Tudo indica tratar-se de mais um nome à espera de indicação de logradouro por parte do Executivo Municipal.

Quanto a Vicente de Paula Sales sabe-se, apenas, que foi vereador.

#### VICTOR CÚGOLA, Rua

A Rua Victor Cúgola começa na Rua Prefeito Gentil Correia de Almeida e finda na esquina da Rua José Padula Sobrinho, no Bairro José Alfredo Garcia. O seu nome oficial surgiu com a Lei nº 517, de 1973, conforme consta da “Denominação a Logradouro Público – 1949/2005, da Câmara Municipal.”

Victor Cúgola era imigrante. Nasceu na Itália em 22.06.1884 e faleceu em 08.06.1956, em Bicas. Chegou ao Brasil em 1896 para se dedicar à lavoura. Foi casado com a também italiana, Libânia Estroppa, nascida a 17.09.1885 e falecida em Bicas no dia 19.12.1962. O casal teve treze filhos dos quais destacamos José Cúgola (1922), que foi vereador, presidente da câmara, vice-prefeito e hoje é lembrado em logradouro público da cidade<sup>202</sup> e, Sebastião Cugola (31.08.1925 – 27.11.2009), tio Tatão, que colaborou com as pesquisas para este trabalho.

#### VIRIATO CATÃO, Senador, Rua e Travessa

Começa na Praça Gilson Lamha e termina na Rua Dr. Hélio Monteiro da Silva, nas proximidades do Bairro Gilson Lamha. A Travessa com este nome, parte da Rua Sen. Viriato Catão e termina no ribeirão Saracura.

Alfredo Carneiro Viriato Catão foi membro do senado mineiro. Durante um curto período acumulou o cargo de senador com o de Prefeito de Lima Duarte. Como senador foi um dos signatários do Manifesto dos Mineiros, de 24.10.1943, contra o Estado Novo. Segundo Waldemar de Almeida Barbosa<sup>203</sup> ao todo foram 91 as personalidades que assinaram este manifesto. Todas foram punidas com a perda de cargos que exerciam. Waldemar conta que Milton Campos, com seu fino humor, dizia, na época, que o manifesto não fez “onda”, mas abriu muitas “vagas”.

#### VIÚVA SALLES, Bairro

Veja Salles, Viúva.

---

202 Jornal O Município, de 31.05.2003.

203 BARBOSA (s.d.), página 700.

### WAGNER BARRETO, Rua

Rua Wagner Barreto é o nome dado a uma das ruas da cidade pela Lei nº 684, de 23.04.1982. Mas nas consultas aos mapas e aos demais documentos pesquisados, não foram encontradas indicações que permitissem localizá-la. Isto leva a crer que este pode ser mais um nome aprovado pelo Legislativo Municipal e que permanece aguardando o Executivo indicar o logradouro que deverá recebê-lo.

Wagner Barreto nasceu em Bicas em 28.07.1925 e faleceu em 31.08.1980. Filho de Almerindo Barreto e Cândida da Silva Barreto. Casou-se com Cecília Guimarães Barreto. Trabalhou na fábrica de calçados e ingressou no Banco do Brasil onde prestou serviços durante mais de três décadas, tendo sido gerente da agência de Bicas e inspetor regional<sup>204</sup>.

### ZENÓBIA OLIVEIRA DE SOUZA, DONA, Rua

Dona Zenóbia Oliveira de Souza é o nome da rua, no Bairro Santana, que liga a Rua Prefeito Oliveira Souza à Rua Dr. Milton de Souza. Até o momento não se localizou a lei que lhe deu o nome. Marcos Vinicius de O. Gomes, em nota para a coluna Zé Arnaldo nº 160, de 15.08.05 diz que esta via era conhecida como Rua do Meio. Pela lista telefônica é a rua do Ginásio Estadual Deputado Oliveira Souza.

Zenóbia Oliveira de Souza era filha de Sebastião Agnelo de Souza e Eurídice de Oliveira Sousa. Nasceu a 09.10.1890 e faleceu em 19.12.1969. Trabalhou durante muito tempo na Escola Coronel Souza. Era irmã de José Oliveira de Souza, o Juca de Souza, também homenageado em logradouro da cidade, pai do ex-prefeito Homero José Mattos de Souza.

### ZIMA DE SOUZA MOREIRA, Rua

A Rua Zima de Souza Moreira fica no Bairro Santana e liga a Rua Albertino Luiz Teixeira Rezende à Rua Prefeito Oliveira Souza. Dela não se tem notícia do documento de oficialização do nome.

Zima de Souza Moreira era filha do Coronel Souza, irmã de José Maria de Oliveira Souza. Casou-se com José Cândido Moreira, também nome de logradouro da cidade.

### ZULMIRA SERPA DO COUTO, Dona, Rua

Zulmira Serpa do Couto é o nome autorizado pela Câmara Municipal, através da Lei nº 910, de 15.04.1993, para designar uma rua da cidade, ainda não localizada nos mapas consultados. Provavelmente, mais um caso de lei aprovada que está aguardando a indicação do logradouro para o seu efetivo cumprimento.

Zulmira Serpa do Couto, conforme apurado até o momento, foi uma parteira eficiente e muito solicitada.

---

204 FARHAT (1991), página 30.

**BIBLIOGRAFIA**

ÁLBUM DA ESTRADA UNIÃO E INDÚSTRIA. Rio de Janeiro: Quadratim G e CONCOR, 1997.

ALBUQUERQUE, Pedro Wilson Carrano. **Encontro com os Ancestrais**. Brasília: do autor, 1999

AMARAL, João Andrade do. **Guarará e suas Histórias**. Guarará, MG: do autor, 2001.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO Livro de Registro das Terras de Nossa Senhora das Mercês da Vila de Mar de Espanha, 1855. código: TP 116.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Mapa de População do Curato do Espírito Santo, 1831. Caixa 07, doc. 03

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Mapa de População de Nossa Senhora das Mercês do Kágado, 1831. Caixa 07, doc. 02

BARBOSA, Pe. A. Lemos. **Pequeno Vocabulário Tupi-Português**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **História de Minas**. Belo Horizonte: Comunicação, s.d. vol. 3

BASTOS, Wilson de Lima. **Fauna na Linguagem Popular**. Juiz de Fora, MG: Paraibuna, 1990

BEDIAGA, Begonha. **Diário do Imperador D. Pedro II**. Petrópolis, RJ: Museu Imperial, 1999.

BEHAR, Ely. Vultos do Brasil – Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro Ilustrado. São Paulo: Exposição do Livro, s.d..

BIBLIOTECA NACIONAL. Mapa da Província de Minas Gerais, 1854.

CALÓGERAS, J. Pandiá. **Formação Histórica do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bibliex, 1957

CÂMARA MUNICIPAL DE BICAS. Denominação a Logradouro Público – 1949/2005. Relação de Leis que nominaram logradouros.

CÂMARA MUNICIPAL DE BICAS. Leis Ordinárias. Disponível em <<http://www.camarabicas.mg.gov.br/lei.php?tipo=2>> Acesso em 27nov09.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARARÁ. Livro de Juramento e Posse, 1891/1903.

CAPRI, Roberto de. **Minas Gerais e seus Municípios**. São Paulo: Pocaí Weiss, 1916. p. 25-54.

CASTRO, Américo M. de O. **Frei Luiz**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1942

- CASTRO, Celso Falabella de Figueiredo. **Os Sertões de Leste, Achegas para a história da Zona da Mata**. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 2001.
- COELHO, Marco Antonio T. **Herança de um Sonho – As Memórias de um Comunista**. São Paulo: Record, 1999
- COLUNA DO ZÉ ARNALDO. Notícias de Bicas, JF e Região. Disponível em <<http://www.zearnaldo.com/>> Acesso em nov.2009
- CONTI, Dom Servílio, I.M.C. **O Santo do Dia**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- CORRÊA, Rosália Mayrink e CASTRO, Pe. Cássio B. de. **Eles por Ele**. Juiz de Fora, MG: ESTAG, 2004
- COSTA, Joaquim Ribeiro. **Toponímia de Minas Gerais**. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997.
- DORE, Lourenço Benedito e VEIGA, Carlos Augusto M. **Bicas 70 Anos de Emancipação**. Bicas, MG: JPM Ltda, 1993.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1957-1964. 30 volumes
- FARHAT, Emil. **O País dos Coitadinhos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 1966.
- FARHAT, Fued. **Recantos da Mata Mineira** (Maripá de Minas/Guarará/Bicas). Belo Horizonte: Lemi, 1991
- JORNAIS de Bicas, Guarará, Mar Espanha e São João Nepomuceno. Microfilmes da Biblioteca Nacional do período de 27.01.1895 a 19.12.1906.
- JOSÉ, Oíliam. **Marlière, o Civilizador**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1958
- JOSÉ, Oíliam. **O Negro na Economia Mineira**. Belo Horizonte: s.n., 1993
- JOSÉ, Oíliam. **Tiradentes**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1974
- LAR DE FREI LUIZ. Disponível em <[www.lardefreiluz.org.br](http://www.lardefreiluz.org.br)>. Acesso em nov. 2009
- LIMA, João Heraldo. **Café e Indústria em Minas Gerais, 1870-1920**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981
- LOPES, Luciano. **Tiradentes, Vultos – Datas – Realizações**. Rio de Janeiro: DIP, 1944.
- MERCADANTE, Paulo. **Os Sertões do Leste**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MILAGRE, Alex Assis. **Os 250 Anos do Bispado de Mariana, 1745 – 1995**. Conselheiro Lafaiete, MG: s.n., 1996.
- MIORANZA, Ciro. **Dicionário dos Sobrenomes Italianos**. São Paulo: Escala, 1997. vol. 1
- MOYA, Salvador de. **Anuario Genealogico Brasileiro - 1º ano**. São Paulo: Inst. Est. Genealógicos, s.d.
- OLIVEIRA, A. Assis e OLIVEIRA, J. Marques de. **Almanak Administrativo Civil e Industrial de Minas Gerais**. Ouro Preto, Imprensa Oficial, 1865.
- OLIVEIRA, Estevam de. **Notas e Epístolas**. S.l.: Typografia Brasil, 1911.

- OLIVEIRA, F. Max de Oliveira, Cônego. **Sinais da Igreja em Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG: Esdeva, 1976.
- PREFEITURA DE BICAS. Disponível em <<http://www.bicas.mg.gov.br>>. Acesso em nov. 2009
- RAMOS, Nelson de Souza. **A Educação em Bicas**. Bicas, MG: do autor, julho/2002
- RESENDE, Maria Efigênia Lage de. **Formação da Estrutura de Dominação em MG, o Novo PRM, 1889-1906**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982.
- REZENDE, Francisco de Paula Ferreira de. **Minhas Recordações** (Original escrito em 1887). Rio de Janeiro: José Olympio, 1944.
- REVISTA BICAS CIDADE ESPECIAL. Além Paraíba, MG: Via Azul A. C., 2003.
- REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Ano XXXVI, 1988, volumes I e II
- RIBEIRO, Armando Vidal L. **Família Vidal Leite Ribeiro**. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1960
- RODRIGUES, José Luiz Machado e CANTONI, Nilza. **Nossas Ruas, Nossa Gente – Logradouros de Leopoldina**. Rio de Janeiro: Fábrica Livros, 2004
- RODRIGUES, José Luiz Machado. **Machado e Rodrigues, Fazenda Puri, Leopoldina – MG**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2002
- RODRIGUES, José Luiz Machado. **Maripá de Minas e Região – Subsídios históricos e outras lembranças**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2003
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem pelas Províncias de Rio do Janeiro e Minas Gerais**. Tradução Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- SENNA, Nelson de. **A Terra Mineira**. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1926. v. 2
- SIGAUD, José Cortes e CORTES, Agostinho T. **Entrelaçamento Genealógico Famílias Teixeira, Figueiredo e Cortes**. São Paulo: do autor, 1968
- SILVA, Ary Cassiano da. **Flôres do Meu Pessegueiro**. Rio de Janeiro: do autor, 1966
- SILVA, José Joaquim da. **Tratado de Geografia Descritiva Especial da Província de MG**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997.
- SOUZA, Débora de. **Histórias que Edificam**. Belo Horizonte: Maza, 1995.
- TAUNAY, Affonso de E. **Pequena História do Café no Brasil**. Rio de Janeiro: IBC, 1945.
- TRINDADE, Cônego Raimundo. **Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945
- TRINDADE, Cônego Raymundo Trindade **Diocese de Mariana, Subsídios para a sua História**. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955.
- VANNI, Júlio Cezar. **Sertões do Rio Cágado**. Niterói, RJ: Comunitá, 2002
- VANNI, Julio Cezar. **Tutti Buona Gente, Italianos na Zona da Mata**. Niterói, RJ: Comunitá, 2009

VASCONCELLOS, Diogo de. **História do Bispado de Mariana**. Rio de Janeiro, Apollo, 1935

VASCONCELOS, Diogo de. **História Antiga de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948.

VEIGA, José Pedro Xavier da. **Efemérides Mineiras 1664-1897**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

José Luiz Machado Rodrigues  
(Luja Machado)  
Largo do Machado, 29 sala 701, Catete  
Rio de Janeiro (RJ) CEP 22221-901  
Telefone: (0\_\_21) 2285-8081  
<http://www.cantoni.pro.br/Luja>